

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2023 à 31/12/2023	9
DMPL - 01/01/2022 à 31/12/2022	10
DMPL - 01/01/2021 à 31/12/2021	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2023 à 31/12/2023	19
DMPL - 01/01/2022 à 31/12/2022	20
DMPL - 01/01/2021 à 31/12/2021	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	23
---	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	110
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	116
Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)	117
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	118

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	119
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2023
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	79.676
Preferenciais	0
Total	79.676
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

#Error

#Error

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2023	Penúltimo Exercício 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 31/12/2021
1	Ativo Total	784.005	730.085	1.670.638
1.01	Ativo Circulante	232.631	254.973	125.661
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	99	756	4
1.01.02	Aplicações Financeiras	194.218	212.467	61.879
1.01.03	Contas a Receber	22.436	19.950	26.722
1.01.03.01	Clientes	1.344	1.313	1.527
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	21.092	18.637	25.195
1.01.03.02.01	Ativo de Contrato	6.383	4.813	4.447
1.01.03.02.02	Devedores Diversos	14.709	13.824	20.748
1.01.04	Estoques	19	8	44
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.741	10.902	1.744
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.741	10.902	1.744
1.01.07	Despesas Antecipadas	48	50	22
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.070	10.840	35.246
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	9.070	10.840	35.246
1.01.08.01.02	Outros	9.070	10.840	35.246
1.02	Ativo Não Circulante	551.374	475.112	1.544.977
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	121.110	135.035	150.256
1.02.01.04	Contas a Receber	121.110	135.035	150.256
1.02.01.04.02	Outras Contas a Receber	57.867	71.972	85.744
1.02.01.04.03	Ativo de Contrato	63.243	63.063	64.512
1.02.02	Investimentos	342.234	287.726	1.381.047
1.02.02.01	Participações Societárias	342.234	287.726	1.381.047
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	342.234	287.726	1.381.047
1.02.03	Imobilizado	80.303	44.317	5.353
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	80.303	44.317	5.353
1.02.04	Intangível	7.727	8.034	8.321

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2023	Penúltimo Exercício 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 31/12/2021
2	Passivo Total	784.005	730.085	1.670.638
2.01	Passivo Circulante	6.596	7.285	81.278
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.366	3.450	838
2.01.01.01	Obrigações Sociais	65	72	50
2.01.01.01.02	Encargos Sociais	65	72	50
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.301	3.378	788
2.01.02	Fornecedores	514	1.309	92
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	514	1.309	92
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.044	1.886	491
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.044	1.886	491
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.044	1.886	491
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	595	550	0
2.01.05	Outras Obrigações	77	90	79.857
2.01.05.02	Outros	77	90	79.857
2.01.05.02.04	Outros Credores	77	90	79.857
2.02	Passivo Não Circulante	31.338	105.242	27.351
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	758	1.328	0
2.02.02	Outras Obrigações	85	79.825	11
2.02.02.02	Outros	85	79.825	11
2.02.02.02.04	Outros Credores	0	79.782	3
2.02.02.02.05	Encargos Setoriais	85	43	8
2.02.03	Tributos Diferidos	30.304	23.927	27.052
2.02.04	Provisões	191	162	288
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26	0	288
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	26	0	0
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	0	0	288
2.02.04.02	Outras Provisões	165	162	0
2.03	Patrimônio Líquido	746.071	617.558	1.562.009

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2023	Penúltimo Exercício 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 31/12/2021
2.03.01	Capital Social Realizado	602.351	522.569	1.072.594
2.03.04	Reservas de Lucros	143.720	94.965	502.135
2.03.04.01	Reserva Legal	58.554	56.117	16.813
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	73.593	38.848	485.322
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	11.573	0	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	0	24	-12.720
2.03.08.02	Outros Resultados Abrangentes	0	24	-12.720

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2023 à 31/12/2023	Penúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	14.180	11.165	4.857
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.287	-8.946	-1.891
3.03	Resultado Bruto	6.893	2.219	2.966
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	13.701	1.022.004	164.198
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.011	-29.441	-9.703
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	9.278	991.978	12.357
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	31.434	59.467	161.544
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	20.594	1.024.223	167.164
3.06	Resultado Financeiro	36.945	134.554	7.358
3.06.01	Receitas Financeiras	37.087	134.913	7.369
3.06.02	Despesas Financeiras	-142	-359	-11
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	57.539	1.158.777	174.522
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.808	-372.690	-4.703
3.08.01	Corrente	-2.613	-375.748	0
3.08.02	Diferido	-6.195	3.058	-4.703
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	48.731	786.087	169.819
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	48.731	786.087	169.819
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,61	10,09	2,179
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,61	10,09	2,179

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2023 à 31/12/2023	Penúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021
4.01	Lucro Líquido do Período	48.731	786.087	169.819
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-24	12.744	2.182
4.02.05	Ganhos e Perdas Atuariais - Benefício Pós-Emprego	-24	312	223
4.02.06	Ganhos e Perdas Atuariais - Benefício Pós-Emprego - Controlada Celg GT	0	0	1.959
4.02.07	Baixa Resultados Atuariais - Celg D	0	11.067	0
4.02.08	Baixa Resultados Atuariais - Celg T	0	1.365	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	48.707	798.831	172.001

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2023 à 31/12/2023	Penúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.167	-273.348	-8.414
6.01.01	Pagamentos a fornecedores	-5.613	-5.576	-4.194
6.01.02	Pagamentos de salários e encargos	-19.327	-19.819	-4.382
6.01.03	Pagamentos de outras despesas operacionais e adm.	-278	-1.991	-4.763
6.01.04	Pagamentos de tributos	-1.642	-8.448	-533
6.01.07	Recebimento de Clientes	14.077	13.707	4.462
6.01.08	Recebimento de Receitas Financeiras	19.501	106.904	1.002
6.01.09	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-551	-357.936	-6
6.01.10	Pagamento de Despesas Financeiras	0	-189	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-24.415	2.156.049	64.438
6.02.07	Outros Fluxos de Investimento	-141	-652	0
6.02.11	Aquisição de Participações Societárias	-26.640	0	0
6.02.12	Recebimento de Dividendos	20.894	60.586	40.665
6.02.13	Recebimento Acervo Líquido Cisão Parcial em Controlada	0	0	6.598
6.02.14	Aquisição de Intangível	-4	-10	0
6.02.15	Recebimento de Empréstimos Concedidos	13.605	12.812	11.927
6.02.16	Recebimento de Juros Sobre Empréstimos Concedidos	4.534	5.327	6.212
6.02.17	Aquisição de Ativo de Contrato	0	-2.903	-332
6.02.18	Aquisição de Imobilizado	-39.294	-36.716	-632
6.02.19	Recebimento na Alienação de Imóveis	2.631	3.780	0
6.02.20	Recebimento na Alienação da Controlada Celg T	0	2.113.825	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-658	-1.731.361	-38
6.03.02	Pagamento de juros sobre empréstimos	-100	-106	0
6.03.03	Pagamento de serviço da dívida	-558	-417	0
6.03.04	Restituição de Capital a Acionistas	0	-550.009	0
6.03.09	Pagamento de Dividendos a Acionistas	0	-1.180.829	-38
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-18.906	151.340	55.986
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	213.223	61.883	5.897

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2023 à 31/12/2023	Penúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	194.317	213.223	61.883

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2023 à 31/12/2023

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	522.569	0	94.965	0	24	617.558
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	522.569	0	94.965	0	24	617.558
5.04	Transações de Capital com os Sócios	79.782	0	0	0	0	79.782
5.04.01	Aumentos de Capital	79.782	0	0	0	0	79.782
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.755	-24	48.731
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.731	0	48.731
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	24	-24	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	48.755	-48.755	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	48.755	-48.755	0	0
5.07	Saldos Finais	602.351	0	143.720	0	0	746.071

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2022 à 31/12/2022

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.072.594	0	526.967	0	-12.720	1.586.841
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	-24.832	0	0	-24.832
5.02.01	Destinação dos Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	-24.832	0	0	-24.832
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.072.594	0	502.135	0	-12.720	1.562.009
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-550.025	0	0	0	0	-550.025
5.04.08	Redução de Capital	-550.025	0	0	0	0	-550.025
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	773.655	12.744	786.399
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	786.087	0	786.087
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-12.432	12.744	312
5.05.02.06	Ganhos Atuariais Benefício Pós-Emprego	0	0	0	0	312	312
5.05.02.07	Baixa de Resultados Atuariais - Anterior Controlada Celg D	0	0	0	-11.067	11.067	0
5.05.02.08	Baixa de Resultados Atuariais - Anterior Controlada Celg T	0	0	0	-1.365	1.365	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-407.170	-773.655	0	-1.180.825
5.06.04	Constituição de Reserva Legal	0	0	39.304	-39.304	0	0
5.06.05	Constituição de Reserva de Retenção de Lucros	0	0	63.679	-63.679	0	0
5.06.06	Dividendos Mínimos Obrigatórios e Adicionais	0	0	-510.153	-670.672	0	-1.180.825
5.07	Saldos Finais	522.569	0	94.965	0	24	617.558

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2021 à 31/12/2021

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.072.594	8.322	352.767	0	-14.902	1.418.781
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	36.391	0	0	36.391
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.072.594	8.322	389.158	0	-14.902	1.455.172
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-40.332	0	-40.332
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-40.332	0	-40.332
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	169.819	2.182	172.001
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	169.819	0	169.819
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.182	2.182
5.05.02.06	Ganhos e Perdas Atuariais - Benefícios Pós Emprego	0	0	0	0	223	223
5.05.02.07	Ganhos e Perdas Atuariais - Benefícios Pós Emprego Controlada Celg T	0	0	0	0	1.959	1.959
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	8.491	120.996	-129.487	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	8.491	0	-8.491	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros	0	0	120.996	-120.996	0	0
5.07	Saldos Finais	1.072.594	16.813	510.154	0	-12.720	1.586.841

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2023 à 31/12/2023	Penúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021
7.01	Receitas	25.693	1.004.779	17.866
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	13.899	8.591	5.417
7.01.02	Outras Receitas	9.557	991.961	12.357
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	2.237	4.227	92
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.677	-10.970	-5.081
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.081	-1.006	-225
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-7.017	-9.904	-4.974
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-33	0	0
7.02.04	Outros	-546	-60	118
7.03	Valor Adicionado Bruto	17.016	993.809	12.785
7.04	Retenções	-1.100	-995	-131
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.100	-995	-131
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	15.916	992.814	12.654
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	70.085	201.727	168.953
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	31.434	59.467	161.544
7.06.02	Receitas Financeiras	29.771	141.952	7.348
7.06.03	Outros	8.880	308	61
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	86.001	1.194.541	181.607
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	86.001	1.194.541	181.607
7.08.01	Pessoal	20.407	20.217	5.096
7.08.01.01	Remuneração Direta	16.716	16.434	4.194
7.08.01.02	Benefícios	2.485	2.597	631
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.206	1.186	271
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	16.612	387.744	6.635
7.08.02.01	Federais	16.105	387.424	6.578
7.08.02.02	Estaduais	28	27	17
7.08.02.03	Municipais	479	293	40
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	251	493	57

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2023 à 31/12/2023	Penúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022	Antepenúltimo Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021
7.08.03.01	Juros	108	299	0
7.08.03.02	Aluguéis	109	134	46
7.08.03.03	Outras	34	60	11
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	48.731	786.087	169.819
7.08.04.02	Dividendos	0	670.672	40.332
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	48.731	115.415	129.487

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**Justificativa para o não preenchimento do quadro:**

Apresentada apenas as DF Consolidadas em 31/12/2023 (em Notas Explicativas), consolidando a posição patrimonial e de resultado da Companhia Celg de Participações com a subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A., haja vista a conclusão da troca de controle acionário desta ter sido finalizada em 1º de junho de 2023. Desta forma, não há saldos consolidados comparativos com a data-base de 31/12/2022.

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**Justificativa para o não preenchimento do quadro:**

Apresentada apenas as DF Consolidadas em 31/12/2023 (em Notas Explicativas), consolidando a posição patrimonial e de resultado da Companhia Celg de Participações com a subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A., haja vista a conclusão da troca de controle acionário desta ter sido finalizada em 1º de junho de 2023. Desta forma, não há saldos consolidados comparativos com a data-base de 31/12/2022.

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**Justificativa para o não preenchimento do quadro:**

Apresentada apenas as DF Consolidadas em 31/12/2023 (em Notas Explicativas), consolidando a posição patrimonial e de resultado da Companhia Celg de Participações com a subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A., haja vista a conclusão da troca de controle acionário desta ter sido finalizada em 1º de junho de 2023. Desta forma, não há saldos consolidados comparativos com a data-base de 31/12/2022.

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**Justificativa para o não preenchimento do quadro:**

Apresentada apenas as DF Consolidadas em 31/12/2023 (em Notas Explicativas), consolidando a posição patrimonial e de resultado da Companhia Celg de Participações com a subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A., haja vista a conclusão da troca de controle acionário desta ter sido finalizada em 1º de junho de 2023. Desta forma, não há saldos consolidados comparativos com a data-base de 31/12/2022.

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa**Justificativa para o não preenchimento do quadro:**

Apresentada apenas as DF Consolidadas em 31/12/2023 (em Notas Explicativas), consolidando a posição patrimonial e de resultado da Companhia Celg de Participações com a subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A., haja vista a conclusão da troca de controle acionário desta ter sido finalizada em 1º de junho de 2023. Desta forma, não há saldos consolidados comparativos com a data-base de 31/12/2022.

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2023 à 31/12/2023

(Reais Mil)

Justificativa: Apresentada apenas as DF Consolidadas em 31/12/2023 (em Notas Explicativas), consolidando a posição patrimonial e de resultado da Companhia Celg de Participações com a subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A., haja vista a conclusão da troca de controle acionário desta ter sido finalizada em 1º de junho de 2023. Desta forma, não há saldos consolidados comparativos com a data-base de 31/12/2022.

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2022 à 31/12/2022

(Reais Mil)

Justificativa: Apresentada apenas as DF Consolidadas em 31/12/2023 (em Notas Explicativas), consolidando a posição patrimonial e de resultado da Companhia Celg de Participações com a subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A., haja vista a conclusão da troca de controle acionário desta ter sido finalizada em 1º de junho de 2023. Desta forma, não há saldos consolidados comparativos com a data-base de 31/12/2022.

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2021 à 31/12/2021

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.072.594	8.322	352.767	0	-14.902	1.418.781	0	1.418.781
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	36.391	0	0	36.391	0	36.391
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.072.594	8.322	389.158	0	-14.902	1.455.172	0	1.455.172
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-40.332	0	-40.332	0	-40.332
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-40.332	0	-40.332	0	-40.332
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	169.819	2.182	172.001	0	172.001
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	169.819	0	169.819	0	169.819
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.182	2.182	0	2.182
5.05.02.06	Ganhos e Perdas Atuariais - Benefícios Pós Emprego	0	0	0	0	223	223	0	223
5.05.02.07	Ganhos e Perdas Atuariais - Benefícios Pós Emprego Controlada Celg T	0	0	0	0	1.959	1.959	0	1.959
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	8.491	120.996	-129.487	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	8.491	0	-8.491	0	0	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros	0	0	120.996	-120.996	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.072.594	16.813	510.154	0	-12.720	1.586.841	0	1.586.841

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**Justificativa para o não preenchimento do quadro:**

Apresentada apenas as DF Consolidadas em 31/12/2023 (em Notas Explicativas), consolidando a posição patrimonial e de resultado da Companhia Celg de Participações com a subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A., haja vista a conclusão da troca de controle acionário desta ter sido finalizada em 1º de junho de 2023. Desta forma, não há saldos consolidados comparativos com a data-base de 31/12/2022.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

APRESENTAÇÃO

Senhores acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia Celg de Participações (“CELGPARG”, “Companhia”) apresenta o Relatório Anual da Administração.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com referência ao cumprimento das disposições legais e de acordo com a legislação societária brasileira e normas contábeis internacionais (IFRS), emitidas pelo “*International Accounting Standards Board*” (IASB).

Ao longo deste relatório abordaremos as ações realizadas e resultados alcançados no ano, bem como apresentaremos as prioridades estratégicas da Companhia.

Em caso de dúvidas, sugestões ou esclarecimentos sobre o conteúdo abordado no Relatório de Administração, a CELGPARG apresenta o canal de contato Fale Conosco que fica disponibilizado no site: <https://celgpar.com/Acesso.aspx>

Os demais relatórios publicados pela CELGPARG podem ser acessados no site: **Informação > Prestação de Contas > Demonstrações Contábeis**

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

MENSAGEM AOS ACIONISTAS

O ano de 2023 foi o ano de consolidação da CELGP após a alienação da CELGT, ativo de grande relevância para o grupo econômico. A Companhia ao longo do ano focou nas ações requeridas para o novo processo de privatização, conforme determinado pela Lei Estadual nº 22.286 de 26/09/2023, bem como na maximização de resultados.

Foram realizados investimentos totais da ordem de R\$ 65.910 mil, sendo R\$ 26.640 mil na aquisição da participação de 51% das ações da Firminópolis Transmissão S.A, passando então a mesma configurar como subsidiária integral da CELGP a partir de 1º de junho de 2023, R\$ 36.405 mil na implantação das Usinas Fotovoltaicas, instaladas em Goiânia, Cachoeira Dourada e Anápolis, R\$ 2.524 mil nas melhorias das usinas de Rochedo e São Domingos, e R\$ 341 mil em outros investimentos.

Ademais, na esteira das iniciativas planejadas com vistas à readequação de custos e estruturas pós desverticalização, foi concluída a retirada de patrocínio dos planos de aposentaria patrocinados pela Companhia Celg de Participações - CELGP, administrado pela então Eletra – Fundação de Previdência Privada, recentemente incorporada pela Equatorial Energia Fundação de Previdência – EQTPREV.

Com a operação envolvendo Firminópolis, verificou-se um aumento de 76% nas Receitas Operacionais Consolidadas da Companhia, passando de R\$ 14,180 milhões para R\$ 24,947 milhões, bem como aumento de lucro operacional bruto de R\$ 125%, de R\$ 6,893 milhões para R\$ 15,519 milhões.

Considerando as estratégias de longo prazo da Companhia e os possíveis benefícios de outras reestruturações envolvendo outras SPEs, a CELGP realizou em 2023 diversas tratativas com os demais acionistas da Pantanal, Lago Azul e Vale do São Bartolomeu. A expectativa é manter as negociações de forma independente do processo de privatização, considerando os benefícios provenientes de possíveis otimizações que poderão impactar positivamente tanto no valor agregado para o processo de privatização ou para continuidade da Companhia.

Não podemos deixar de destacar que, neste ano histórico de reestruturação e redirecionamento de esforços para consolidação da atividade operacional, além das atividades inerentes à holding, esta enxuta e vocacionada Companhia produziu um Lucro Líquido de mais de R\$ 48 milhões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Por todos estes aspectos, e considerando os desafios a serem trilhados nos próximos exercícios sociais, a administração da CELGPARG agradece a colaboração de seus empregados, clientes, fornecedores, acionistas e sociedade, em especial o apoio recebido pelo acionista majoritário, na pessoa do Governador Ronaldo Ramos Caiado.

José Fernando Navarrete Pena
Presidente

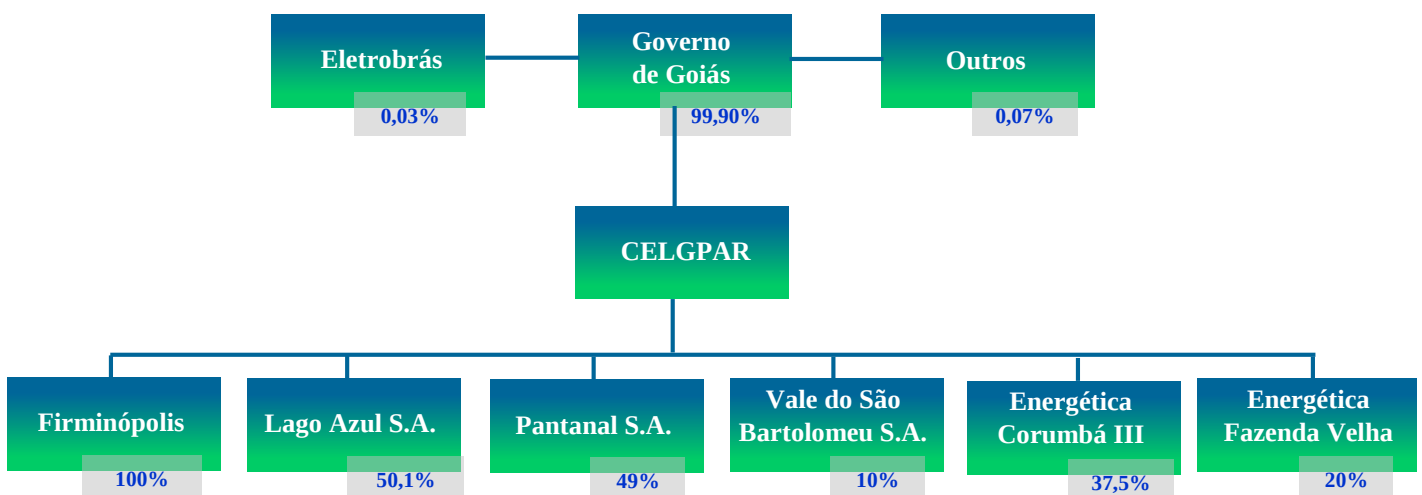
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

1. PERFIL E GOVERNANÇA DA COMPANHIA

A CELGPAR é uma Companhia por ações de capital aberto, tendo o Estado de Goiás como seu principal controlador, jurisdicionada à Secretaria-Geral de Governo – SGG. Foi constituída em 4 de dezembro de 2006, proveniente da segregação de ativos da Companhia Energética de Goiás, sendo criada por Escritura Pública, conforme autorização concedida pela Lei Estadual nº 15.714 de 28 de junho de 2006.

A CELGPAR atua na prestação de serviços relacionados à energia, através de contratos bilaterais e, mais expressivamente nos segmentos de geração e transmissão de energia elétrica por meio de contratos de concessão de forma direta e através de participações acionárias em investidas. A seguir apresentamos o organograma societário da CELGPAR, ao final do exercício social de 2023:

a) Organograma societário em 31.12.2023



Conforme pode ser observado, a CELPAR possui participação em duas Sociedades na área de Geração (Energética Corumbá III e Energética Fazenda Velha), além de participar de projetos de geração a partir de fonte hidrelétrica (discriminados no item 3). Participa, ainda, de quatro sociedades de propósito específico – SPE, já operacionais, no segmento de Transmissão (Vale do São Bartolomeu Transmissora S.A., Pantanal Transmissão S.A., Lago Azul Transmissão S.A. e Firminópolis Transmissão S.A.).

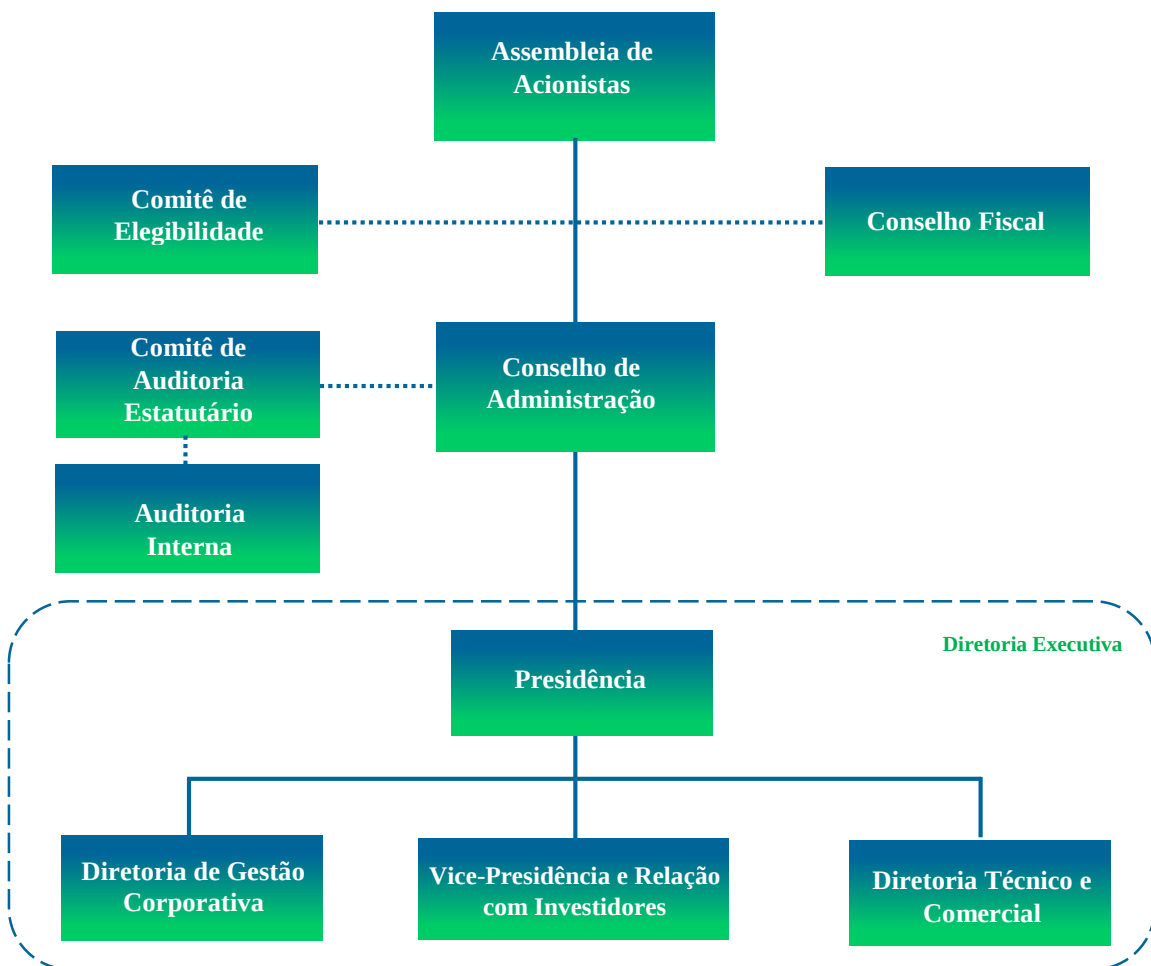
Destaca-se que em 01/06/2023 a CELGPAR finalizou o processo de aquisição da totalidade do controle acionário da Firminópolis Transmissão S.A., com a consequente

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

liquidação financeira do equivalente 51% das ações anteriormente pertencentes à CEL Engenharia, pelo valor de R\$ 26.640 mil, representando um deságio de 24,5% em relação ao valor patrimonial da investida.

Em relação a estrutura de governança corporativa, a Companhia observa e está estruturada em consonância a Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, e pela legislação específica e as disposições presentes no Decreto Estadual nº 9.402, de 07.02.2019, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal permanente, Comitê de Auditoria estatutário e Comitê de Elegibilidade. A diretoria executiva da empresa é constituída pela Presidência, Vice-Presidência e Relações com Investidores, Diretoria de Gestão Corporativa e Diretoria Técnico-Comercial, vide abaixo representado no organograma.

b) Governança Corporativa



As políticas e práticas de governança corporativa da CELGPARG são pautadas na transparência de gestão, relação de respeito e reciprocidade com todos os seus

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

stakeholders, equidade e prestação de contas clara e objetiva de sua atuação junto as instâncias fiscalizadoras que a Companhia está submetida.

O aprimoramento da governança corporativa está assegurado por práticas e instrumentos que estão definidas no Estatuto Social e no Código de Conduta e Integridade da Companhia.

2. ATIVOS E INVESTIMENTOS

a) Ativos de Geração

Em termo de ativos próprios, a CELGP detém a concessão da Usina de Rochedo, por meio do Contrato de Concessão nº. 002/2016, cujo vencimento é 04 de janeiro de 2046. Além disso, a empresa opera a Usina de São Domingos, em atendimento à Portaria nº. 352/2013, emitida pelo Ministério das Minas e Energia - MME.

Ainda no segmento de geração detém participação acionária na UHE Corumbá III e PCH Fazenda Velha. Vide informações gerais sobre os ativos de geração de propriedade integral e em parceria na Tabela 1:

Tabela 1 –Parque Gerador – Características Físicas

Usina/PCH	Instrumento/ Concessão	Potência Instalada	Garantia Física	Início Operação Comercial	Vencimento	Participação CELGP	Energia Vendida /Cota
Rochedo*	Contrato 02/2016	4 MW	3 MW	abr/56	jan/46	100%	Cota
São Domingos	Portaria 352/2013 - MME	12 MW	7,2 MW	jun/90	-	100%	Cota
UHE Corumbá	Contrato 126/2001	94,6 MW	50,9 MW	out/09	abr/40	15%	Energia Vendida
Fazenda Velha	Portaria 265/2014 - MME	16,5 MW	8,9 MW	mai/16	out/51	20%	Energia Vendida

Obs.:*Conforme Contrato de Concessão 70% na garantia física submete-se ao regime de cotas de garantia física e 30% comercializada conforme interesses da Companhia.

Destaca-se que está em estudo, no âmbito da EPE e ANEEL, o projeto de expansão da Usina Rochedo em mais 9 MW. Além disto, a CELGP possui outros projetos em estudo, como o Consórcio Médio Rio Claro, o Consórcio Rio Claro, o Consórcio Meia Ponte e o Consórcio Rio Mosquito, com previsão de capacidade instalada na ordem de 341,9 MW, sendo a participação média da Companhia de 25,4%, totalizando 86,71 MW.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**b) Geração Fotovoltaica**

Além da geração hídrica, no decorrer do exercício social de 2023, a CELGP intensificou seus investimentos para ampliação de seu parque de geração fotovoltaica. A capacidade instalada perfaz o coeficiente de 19,4 MW pico enquadradas como Geração Distribuída, de acordo com a Resolução Normativa da ANEEL nº 482/2012 e demais revisões. Na tabela a seguir, sumário técnico das usinas:

a) Tabela 2 – Características Técnicas das UFVs

Usina Fotovoltaica	Anápolis	Cachoeira Dourada	Goiânia
Área	10 hectares	12 hectares	9,69 hectares
Potência Instalada	6.409,2 kWp	6.485,5 kWp	6.510 kWp
Potência em Inversor	5.000,0 kW	5.000,0 kW	5.000,0 kW
Tensão de conexão na rede	13,8 kV	13,8 kV	13,8 kV
Fixação	Com Tracker	Com Tracker	Com Tracker/Fixa/Carport
Previsão de Energização	30/04/2024	04/01/2024	15/05/2024

Os investimentos na construção das 3 UFVs somaram R\$ 36,4 milhões em 2023.

c) Ativos de Transmissão

A CELGP conta com quatro empreendimentos de transmissão em seu portfólio, cujas instalações perfazem o total de 313,5 km de comprimento de rede e 4 Subestações (1 Pantanal Transmissão e 3 Vale de São Bartolomeu) como segue detalhado na Tabela 3:

Tabela 3 – Características Técnicas dos Ativos de Transmissão

Empreendimento	Contrato Concessão	Potência (MVA)	Extensão (Km)	Operação Comercial	Vencimento	Part	RAP Ciclo (R\$mil)
Firminópolis Transmissão	008/2016		83	01/03/2019	06/04/2046	100%	9.793
Lago Azul Transmissão	003/2014		69	08/06/2016	13/05/2044	50,1%	5.257
Vale do São Bartolomeu Transmissora	014/2013	1.260	94,5	06/05/2016	08/10/2043	10%	47.246
LT – Luziânia – Brasília Leste			67	18/02/2018	08/10/2043		
LT – Samambaia – BSB Sul			14	06/05/2016	08/10/2043		
LT – BSB Sul – BSB Geral			13,5	24/04/2017	08/10/2043		
Pantanal Transmissão(*)	018/2013	300		07/06/2016	08/10/2043	49%	11.374

(*) O Contrato de Concessão nº 018/2013-ANEEL, Pantanal Transmissão S.A, contemplava a construção da LT 230 kV Imbirussu-Chapadão e transferência sem ônus a Concessionária Brilhante Transmissora de Energia LTDA. Assim, a mesma não foi computada no somatório total das características físicas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

3. CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

No cenário externo, a atenção para a eclosão do conflito entre Israel e o Hamas, em meados de outubro de 2023, com possibilidade de reverberação na economia global, podendo impactar negativamente no crescimento do PIB mundial. O evento bélico soma-se às indefinições econômicas já impostas pelo conflito na Ucrânia, aparentemente sem resolução possível em um horizonte próximo.

No ambiente interno, destaca-se a reforma tributária promulgada em 2023 que objetiva simplificar a cobrança de impostos sobre o consumo e promover o crescimento econômico, estabelecendo uma longa transição para unificar cinco tributos em dois (CBS e IBS) a partir de 2033, cujos efeitos sobre o setor elétrico ainda não é conhecido, seja por parte dos investidores ou dos consumidores, o que irá requer acompanhamento, se possível, junto à associações com maior capacidade de intervenção, ao longo das discussões das regulamentações futuras.

No ano de 2023 observou-se fatores macroeconômicos positivos, ainda que conjunturais, pelo menos nos aspectos do crescimento econômico, retorno da inflação para a meta, nível de desemprego, taxa básica de juros, risco país e variação cambial.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil demonstrou sinais de melhora em 2023, com um crescimento de 2,9% em relação a 2022, enquanto o PIB per capita alcançou R\$ 50.093,72, um avanço de 2,2% sobre o ano anterior. As principais atividades econômicas que compõem o índice tiveram o seguinte comportamento: Agropecuária (15,1%), Indústria (1,6%) e Serviços (2,4%). Como se observa, a agropecuária, atividade importante em Goiás, apresentou crescimento significativo, o que, aliado à relação elasticidade-renda da demanda de eletricidade, que esteve em 2,79 no período de 2010 à 2021, tem projeção de 1,2 no período projetado entre 2021-2031, conforme Plano Decenal de Expansão de Energia - PDE(2031)¹, sinalizando aumento de demanda de energia no Estado de Goiás.

Conforme divulgado pelo IBGE, taxa de desemprego fechou o ano de 2023 em 7,8%, ficando abaixo inclusive dos anos pré pandemia (11,1% em 2019), porém isso não foi suficiente para melhorar a taxa de poupança, que se situou em 15,4% em 2023, foi a

¹ PDE disponível em: https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/Documents/PDE%202031_RevisaoPosCP_rvFinal_v2.pdf

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

menor desde 2020, quando registrou 14,8%, o que também pode impactar na limitação da disponibilidade de recursos internos para financiar investimentos futuros.

A inflação oficial do Brasil fechou 2023 em 4,62%, menor nível anual desde 2020. A taxa, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), também fechou dentro do intervalo permitido pela meta de inflação, que era de 3,25% em 2023 com tolerância de até 4,75%. A última vez que a taxa global ficou dentro do permitido foi há 3 anos, em 2020. O IPCA impacta diretamente as receitas e despesas operacionais da companhia, haja vista indexação contratual.

Também repercute de forma direta nas finanças da Companhia a taxa básica de juros, Selic, que passou de 12,75 para 11,75%, o que acaba por impactar no curto prazo na remuneração das aplicações financeiras e, por outro lado, na disponibilidade e redução de custo de crédito. Nesta linha, há de se destacar também a redução do Risco País que passou de 254,4 para 132,5, o que pode motivar maior nível investimento direto de estrangeiros e, também na redução do custo de capital nacional.

O preço Real/Dólar (R\$/US\$) também registrou uma leve redução de 5,17 ao final de 2022 para 5,00 ao final de 2023, o que aliado com o preço de equipamentos, por exemplo, fotovoltaicos, tem provocado uma redução de alguns custos de capex, como por exemplo, em investimentos em usinas fotovoltaicas.

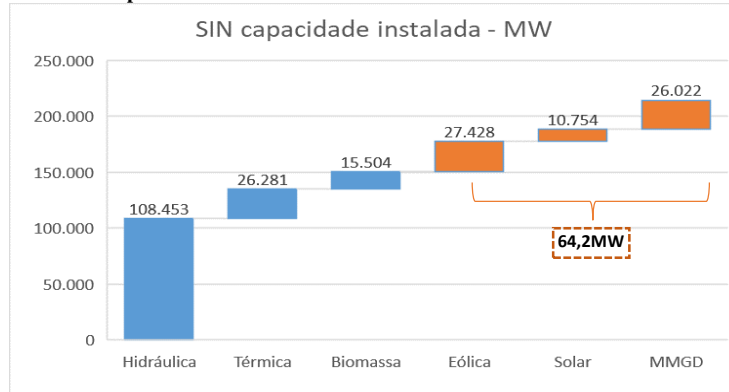
Em relação aos aspectos setoriais, a expectativa é que o sistema elétrico brasileiro continuará demandando novos investimentos. No segmento de transmissão, o cenário de referência projetado no último Plano Decenal de Expansão de Energia - PDE(2031)² é de investimentos da ordem de R\$ 100,7 bilhões, sendo R\$ 69,9 bilhões linhas de transmissão e R\$ 30,8 bilhões em subestações.

O avanço no aumento da capacidade de energias provenientes de fontes eólica e solar, por um lado, intensifica o caráter de predominância das fontes renováveis na matriz elétrica. Por outro, apresentam especificidades, tais como variabilidade, que requerem maior robustez do sistema. Para efeito de ilustração, conforme divulgado pelo ONS no Plano de Operação Elétrica de Médio Prazo do SIN, em 2023 a capacidade instalada total de energia proveniente de fontes eólica e solar representam 30% dos 214,4 MW de capacidade instalada total e mais de 66% da carga máxima do SIN.

² PDE disponível em: https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/Documents/PDE%202031_RevisaoPosCP_rvFinal_v2.pdf

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Gráfico 1 – Capacidade instalada SIN – dez/23



Fonte: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Sum%C3%A1rio%20Executivo%20-%20PARPEL%202023_VF.pdf

Destaca-se o avanço das instalações MMGD, tanto pelo prisma comercial quanto de particularidades no sistema, motivando uma preocupação por parte dos agentes institucionais do setor. Tais fatores têm promovido maior debate e demanda por outras tecnologias, ainda não comuns no setor elétrico nacional, como o armazenamento em larga escala. Sobre o tema, destacamos ainda alguns eventos relevantes ao longo do exercício:

- Resolução Normativa ANEEL 1.059/2023, que regulamentou a Lei 14.300/2022, que trata da Mini e Microgeração Distribuída (MMGD);
- Tomada de Subsídio N° 18/2023: objetiva ao aprimoramento de aspectos de restrição legal quanto à comercialização de energia;
- Resolução Normativa n° 1.065/203, que permitiu anistia para suspensão dos Contratos de Usos do Sistema sem penalidade e, ao mesmo tempo, estabeleceu a contratação de margem de escoamento extraordinária (pela ordem dos pedidos de acessos solicitados junto ao ONS);
- Revisão das Regras dos Serviços de Transmissão, por meio de diversas Resoluções Normativas, como 1.068/2023, 1.069/2023 e 1.071/2023;
- Consulta Pública N° 039/2023, para obtenção de subsídios para aprimoramento da regulamentação para o Armazenamento de Energia Elétrica, incluindo Usinas Reversíveis;
- Projeto de Lei 11.247/2018, que contempla tratativas acerca de geração eólica *offshore*, incluindo ainda determinação de contratação, até 2025, de reserva de capacidade e energia associada proveniente de centrais hidrelétricas de até 50MW no montante de 3.000 MW na Região Centro-Oeste, o que poderá viabilizar

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

projetos hidrelétricos em que a CELGPARG atua em consórcio, como por exemplo, os projetos do Médio Rio Claro.

Em termos de geração, observa-se uma redução acentuada nos leilões tradicionais para atendimento ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR), até mesmo em função da expansão do Ambiente de Contratação Livre (ACL). Contudo, há expectativas de novos leilões como de Reserva de Capacidade de Potência, cujo produto comercializado não se refere a energia média produzida, mas a disponibilidade de potência para o sistema, que fará uso do recurso apenas quando for necessário.

Por fim, o setor deverá se manter dinâmico e com avanços relevantes em termos de abertura de mercado, considerando especialmente os efeitos da Portaria Nº 50/2022 emitida pelo Ministério de Minas e Energia, que liberou a partir de 2024, o acesso de todos os consumidores ligados em alta tensão ao mercado livre (e não apenas os consumidores acima de 500 kW). Adicionalmente, considerando a diretriz para a abertura total do mercado, a expectativa é que nos próximos anos haja alterações significativas que impactarão não somente os agentes do setor, mas de forma relevante nas decisões dos consumidores, inclusive residenciais.

4. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

No ano de 2023 já se encontravam consolidados os efeitos da alienação da subsidiária CELG Transmissão, por R\$ 2.113.825.061,08, dos quais R\$ 1.180.829.237,88 foi distribuído aos acionistas da Companhia através de dividendos e R\$ 550.009.552,23 restituídos por meio de operação de redução de capital.

Assim, a Companhia inicia o ano de 2023 com Patrimônio Líquido de R\$ 617.558 mil, que após aumento de capital social da ordem de R\$ 79.782 mil e aumento das Reservas de Lucro em torno de 51%, passando de R\$ 94.965 mil para R\$ 143.720 mil, encerrou o exercício com Patrimônio Líquido em R\$ 746.071 mil, o que representou uma elevação de 20,8%.

As atividades da Companhia neste momento de reestruturação são suportadas praticamente por capital próprio, na medida em que o passivo exigível, representa apenas 5% do capital total, ou seja, R\$ 37.934 mil, dos quais 17%, R\$ 6.596 mil, estão alocados no passivo circulante e 83%, R\$ 31.338 mil, no passivo não circulante, havendo assim margem para alavancagem relevante caso a companhia opte por executar novos investimentos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Destaque para a situação de liquidez. A companhia possui em torno de 30% do ativo total alocado no Ativo Circulante, ou seja, R\$ 232.631 mil, dos quais a rubrica mais representativa é Caixa e Equivalentes de Caixa, totalizando R\$ 194.317 mil. Já no Ativo Não Circulante, que totaliza R\$ 551.374 mil, as contas mais representativas são Investimentos (R\$ 342.234 mil) e Investimentos Realizável a Longo Prazo, representado principalmente por Empréstimos a receber (R\$ 46.759 mil) e Ativo de Contrato (63.243 mil).

Face ao exposto, e diante da necessária reestruturação empreendida pela administração para ajustar sua operação à nova realidade econômico-financeira, no exercício de 2023 se observou a continuidade das repercussões patrimonial e econômico para a Companhia. Com efeito, na Tabela 4 abaixo se apresenta a evolução dos principais indicadores mensurados no exercício de 2023, em comparação com 2022 e 2021:

Tabela 4 – Dados e Indicadores Econômico-Financeiros Individuais – CELGPARG

Indicadores	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2023
PM SO (Pessoal/Material/Serviço de Terceiros e Outros) - R\$ mil *	11.300	32.689	30.144
Resultado do Serviço - EBIT - R\$ mil	-6.737	-27.205	-20.087
EBITDA - R\$ mil	-6.606	-26.705	-19.617
Lucro Líquido - R\$ mil	169.819	786.087	48.731

Indicadores	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2023
Liquidez Seca	1,55	35	35,27
Liquidez Corrente	1,55	35	35,27
Ativo Total - R\$ mil	1.670.638	730.085	784.005
Passivo Circulante e Não Circulante - R\$ mil	108.629	112.527	37.934
Patrimônio Líquido - R\$ mil	1.562.009	617.558	746.071

* Não considerado Custos Não Gerenciáveis - "Parcela A", Provisão, Depreciação, e, Amortização.

Fonte: DGC-CONT – Gerência de Contabilidade.

4.1. VARIAÇÃO DOS RESULTADOS

Em termos operacionais, destaca-se que a receita operacional bruta da CELGPARG, no ano de 2023, foi de R\$ 16.100 mil, crescimento de 26% sobre 2022 (R\$ 12.798 mil), decorrente tanto do cômputo integral do ano de 2023 das receitas de geração, quanto dos resultados de liquidação no mercado de curto prazo. Já em termos de custos e despesas operacionais, registrou-se uma redução de 8,6%, passando de R\$ 34.597 mil para R\$ 32.293 mil, como resultado das ações de gestão operacional da Companhia.

Já em relação ao resultado financeiro, observa-se uma redução de 73%, se comparado 2022 (134.554 mil) e 2023 (R\$ 36.945 mil), o que foi impactado sobretudo pela redução de caixa face a distribuição de dividendos e redução de capital, envolvendo praticamente a totalidade dos recursos decorrentes da alienação da CELG T. Ainda assim,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

a companhia gerou em 2023 Lucro Líquido de R\$ 48.731 mil, impactado principalmente pelo resultado financeiro.

Por outro lado, registrou-se variação positiva na capacidade de geração de caixa da Companhia, representados pelos indicadores EBIT e EBITDA, que apresentaram recuperação de aproximadamente 26% e 27% respectivamente em relação a 2022. Apesar da melhora, os indicadores permanecem apontando resultado negativo na geração de valor pela Companhia, os quais devem ser revertidos com os novos investimentos que deverão ser agregados nos próximos anos, sobretudo nas atividades de geração.

4.2. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido da CELGPARG, em 31 de dezembro de 2023, totalizou em R\$ 746.071 mil, ante os R\$ 617.558 mil do encerramento do exercício anterior. A variação decorre, principalmente, do aumento do Capital Social de R\$ 522.569 mil para R\$ 602.351 mil, pela integralização de AFAC aprovado pelo 70ª Assembleia Geral de Acionistas, de 17/08/2023.

5. MERCADO ACIONÁRIO

A Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por intermédio do OFÍCIO/CVM/SEP/RIC/Nº. 012/2008, de 14.03.2008, concedeu à CELGPARG o registro como companhia aberta, sob o código 2139-3, para negociação de valores mobiliários de sua emissão no mercado acionário.

Esses valores mobiliários, representados por ações ordinárias, são negociados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("B3"), sob o código GPAR3.

O capital social realizado da CELGPARG é de R\$ 602.350.701,85 (seiscentos e dois milhões, trezentos e cinquenta mil, setecentos e um reais e oitenta e cinco centavos), representado por 79.676.502 (setenta e nove milhões, seiscentos e setenta e seis mil, quinhentas e duas) ações ordinárias.

As ações ordinárias, componentes do capital social da CELGPARG, são escriturais, sem valor nominal, e encontram-se distribuídas conforme Tabela 5:

Tabela 5 – Resumo da Posição Acionária em 31.12.2023

Acionista	Ação Ordinária	
	Quantidade	%
GOIÁS - GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS	77.598.660	99,90230
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A.	22.967	0,02883
OUTROS	54.875	0,06887
SOMA	79.676.502	100,0000

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 2023, foram realizadas um total de 1.554 (um mil, quinhentos e cinquenta e quatro) negociações de ações ordinárias da CELGPARG na B3, nas modalidades Lote-Padrão, Mercado a Termo, e Mercado Fracionário, e, ainda, Direitos e Recibos, relacionadas às ações Ordinárias de emissão da CELGPARG, na B3 S.A., Brasil, Bolsa, Balcão, perfazendo uma movimentação de R\$ 500.113,26 (quinhentos mil, cento e treze reais e vinte e seis centavos).

AUDITORIA INDEPENDENTE

Em conformidade com a Instrução CVM nº. 381, de 14.01.2003, a CELGPARG informa que a empresa de auditoria externa Convicta Auditores Independentes S/S não prestou serviços não relacionados à auditoria das Demonstrações Financeiras.

AGRADECIMENTOS

A Administração da CELGPARG é grata ao Governo de Goiás, nosso acionista majoritário, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades federais, estaduais e municipais, às comunidades servidas pelas Companhias, aos acionistas e demais investidores, e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

Goiânia, 21 de março de 2024.

A Administração.

Notas Explicativas

✓ **Demonstrações financeiras Individuais e Consolidadas e Notas Explicativas, elaboradas pela Administração**

Notas Explicativas



Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2023

CNPJ nº 08.560.444/0001-93

Companhia de Capital Aberto

Notas Explicativas**Balanco Patrimonial – em R\$mil**

	Nota	Controladora		Consolidado
		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
ATIVO		784.005	730.085	805.343
Circulante		232.631	254.973	244.842
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	194.317	213.223	196.295
Contas a Receber	6	1.344	1.313	2.458
Serviços em Curso		-	-	187
Tributos Compensáveis	7	6.741	10.902	6.744
Estoques		19	8	121
Empréstimos	8	14.709	13.824	14.709
Despesas Pagas Antecipadamente		48	50	111
Ativo de Contrato	9	6.383	4.813	15.070
Outros Ativos	10	9.070	10.840	9.147
Não Circulante		551.374	475.112	560.501
Realizável a Longo Prazo		121.110	135.035	202.936
Investimentos Temporários	15.3.1	-	-	1.309
Empréstimos	8	46.759	61.288	46.759
Despesas Pagas Antecipadamente		37	51	37
Ativo de Contrato	9	63.243	63.063	143.760
Outros Ativos	10	11.071	10.633	11.071
Investimentos	11	342.234	287.726	269.532
Imobilizado	12	80.303	44.317	80.306
Intangível	13	7.727	8.034	7.727

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Notas Explicativas**Balanco Patrimonial – em R\$mil**

	Nota	Controladora		Consolidado
		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
PASSIVO		784.005	730.085	805.343
Circulante		6.596	7.285	9.356
Fornecedores	14	514	1.309	547
Empréstimos e Financiamentos	15	595	550	3.073
Obrigações Sociais e Trabalhistas	16	3.301	3.248	3.315
Benefício Pós-Emprego	17	-	130	-
Tributos a Pagar	18	2.044	1.886	2.246
Dividendos a Pagar	23.5	37	37	37
Encargos Setoriais	19	65	72	82
Outros Passivos	20	40	53	56
Não Circulante		31.338	105.242	49.916
Empréstimos e Financiamentos	15	758	1.328	13.130
Provisão para Litígios	21	26	-	26
Encargos Setoriais	19	85	43	246
Provisão para Descomissionamento		165	162	165
Tributos Diferidos	22	30.304	23.927	36.349
Outros Passivos	20	-	79.782	-
Patrimônio Líquido		746.071	617.558	746.071
Capital Social	23.1	602.351	522.569	602.351
Outros Resultados Abrangentes	23.3	-	24	-
Reservas de Lucro	23.5	143.720	94.965	143.720

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Notas Explicativas**Demonstração do Resultado – em R\$mil**

	Nota	Controladora		Consolidado
		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Operações em Continuidade				
Receita Operacional Líquida	24	14.180	11.165	24.947
Custo de Construção	25	(2.005)	(3.790)	(2.033)
Custos Operacionais	26	(5.282)	(5.156)	(7.395)
Lucro Bruto Operacional		6.893	2.219	15.519
Despesas Gerais e Administrativas	26	(27.011)	(29.441)	(27.928)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	27	9.278	991.978	9.278
Resultado de Equivalência Patrimonial	11	31.434	59.467	25.095
Lucro Antes das Receitas e Despesas Financeiras		20.594	1.024.223	21.964
Receitas e Despesas Financeiras	28	36.945	134.554	35.978
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		57.539	1.158.777	57.942
Imposto de Renda e Contribuição Social	29	(8.808)	(372.690)	(9.211)
Lucro Líquido do Exercício		48.731	786.087	48.731
Atribuível aos Acionistas Controladores	30	48.683	785.302	48.683
Atribuível aos Acionistas Não Controladores	30	48	785	48
Resultado por Ação Atribuível aos Acionistas				
Resultado Básico por Ação (Reais/Ação) - ON	30	0,61	10,09	0,61
Resultado Diluído por Ação (Reais/Ação) - ON	30	0,61	10,09	0,61

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Demonstração do Resultado Abrangente – em R\$mil

	Nota	Controladora		Consolidado
		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Lucro Líquido do Exercício		48.731	786.087	48.731
Ganhos (Perdas) Atuariais	17	(24)	312	(24)
Baixa de Resultados Atuariais de Benefício Pós-Emprego - Controlada Celg D	17	-	11.067	-
Baixa de Resultados Atuariais de Benefício Pós-Emprego - Controlada Celg T	17	-	1.365	-
Resultado Abrangente do Exercício		48.707	798.831	48.707
Atribuível aos Acionistas Controladores		48.659	798.033	48.659
Atribuível aos Acionistas Não Controladores		48	798	48

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – em R\$mil

	Nota	Capital Social	Outros Resultados Abrangentes	Reservas de Lucro			Recursos Destinados a Aumento de Capital	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Patrimônio Líquido
				Reserva Legal	Reserva de Retenção de Lucros	Reserva Especial Dividendo Não Distribuído			
Saldos em 31 de Dezembro de 2021		1.072.594	(12.720)	16.813	485.322	-	-	-	1.562.009
Redução de Capital Social	23.2	(550.025)	-	-	-	-	-	-	(550.025)
Ganhos Atuariais de Benefício Pós-Emprego	17	-	312	-	-	-	-	-	312
Baixa de Resultados Atuariais de Benefício Pós-Emprego - Controlada Celg D	17	-	11.067	-	-	-	-	(11.067)	-
Baixa de Resultados Atuariais de Benefício Pós-Emprego - Controlada Celg T	17	-	1.365	-	-	-	-	(1.365)	-
Lucro Líquido do Exercício		-	-	-	-	-	-	786.087	786.087
Destinação do Resultado do Exercício:									
Constituição de Reservas de Lucro	23.5	-	-	39.304	63.679	-	-	(102.983)	-
Dividendos Mínimos Obrigatórios e Adicionais	23.5	-	-	-	(510.153)	-	-	(670.672)	(1.180.825)
Saldos em 31 de Dezembro de 2022		522.569	24	56.117	38.848	-	-	-	617.558
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	23.4	-	-	-	-	-	79.782	-	79.782
Aporte de Capital via AFAC	23.4	79.782	-	-	-	-	(79.782)	-	-
Baixa de Resultados Atuariais de Benefício Pós-Emprego	17	-	(24)	-	-	-	-	24	-
Lucro Líquido do Exercício		-	-	-	-	-	-	48.731	48.731
Destinação do Resultado do Exercício:									
Constituição de Reservas de Lucro	23.5	-	-	2.437	34.745	-	-	(37.182)	-
Dividendos Mínimos Obrigatórios	23.5	-	-	-	-	11.573	-	(11.573)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2023		602.351	-	58.554	73.593	11.573	-	-	746.071

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Notas Explicativas

Demonstração dos Fluxos de Caixa – em R\$mil

	Nota	Controladora		Consolidado
		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	36	6.167	(273.348)	12.026
Recebimento de Clientes e Outros		14.077	13.707	24.108
Pagamento a Fornecedores		(5.613)	(5.576)	(8.522)
Pagamento de Salários e Encargos Sociais		(19.327)	(19.819)	(19.564)
Pagamento de Tributos e Encargos Setoriais		(1.642)	(8.448)	(2.336)
Pagamento de Outras Despesas Operacionais		(278)	(1.991)	(310)
Caixa Líquido das Operações		(12.783)	(22.127)	(6.624)
Rendimentos de Aplicações Financeiras e Juros Recebidos		19.501	106.904	19.520
Juros Pagos		-	(189)	-
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social		(551)	(357.936)	(870)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		(24.415)	2.156.049	(25.228)
Empréstimos e Mútuos Recebidos	8	13.605	12.812	13.605
Juros Recebidos de Empréstimos e Mútuos	8	4.534	5.327	4.534
Alienação de Imóveis	11	2.631	3.780	2.631
Recebimento de Dividendos de Coligadas e Controladas	10	20.894	60.586	20.503
Alienação da Controlada Celg T	11	-	2.113.825	-
Aquisição de Participações Societárias	11	(26.640)	-	(26.640)
Aquisição de Imobilizado e Ativo de Contrato	9 e 12	(39.294)	(39.619)	(39.294)
Aquisição de Intangível e Ativo de Contrato	9 e 13	(4)	(10)	(426)
Outros Recebimentos e/ou Pagamentos	10	(141)	(652)	(141)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		(658)	(1.731.361)	(4.789)
Restituição de Capital a Acionistas	23.2	-	(550.009)	-
Empréstimos e Financiamentos Pagos	15	(558)	(417)	(2.995)
Juros Pagos de Empréstimos e Financiamentos	15	(100)	(106)	(1.385)
Dividendos Pagos	23.5	-	(1.180.829)	(409)
Aumento (Redução) no Caixa e Equivalentes de Caixa		(18.906)	151.340	(17.991)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	5	213.223	61.883	214.286
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	5	194.317	213.223	196.295
Aumento (Redução) no Caixa e Equivalentes de Caixa		(18.906)	151.340	(17.991)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Notas Explicativas

Demonstração do Valor Adicionado – em R\$mil

	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Receitas	25.693	1.004.779	36.940
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	13.899	8.591	25.216
Outras Receitas	9.557	991.961	9.557
Receitas Relativas à Construção de Ativos Próprios	2.237	4.227	2.237
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Reversão / (Constituição)	-	-	(70)
Insumos Adquiridos de Terceiros	(8.677)	(10.970)	(11.318)
Custos dos Produtos, das Mercadorias e dos Serviços Vendidos	(1.081)	(1.006)	(1.081)
Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros	(7.017)	(9.904)	(9.662)
Perda / Recuperação de Valores Ativos	(33)	-	(33)
Outros	(546)	(60)	(542)
Valor Adicionado Bruto	17.016	993.809	25.622
Depreciação, Amortização e Exaustão	(1.100)	(995)	(1.101)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	15.916	992.814	24.521
Valor Adicionado Recebido em Transferência	70.085	201.727	63.918
Resultado de Equivalência Patrimonial	31.434	59.467	25.095
Receitas Financeiras	29.771	141.952	29.943
Outros	8.880	308	8.880
Valor Adicionado Total a Distribuir	86.001	1.194.541	88.439
Distribuição do Valor Adicionado	86.001	1.194.541	88.439
Pessoal	20.407	20.217	20.634
Remuneração Direta	16.716	16.434	16.887
Benefícios	2.485	2.597	2.530
FGTS	1.206	1.186	1.217
Impostos, Taxas e Contribuições	16.612	387.744	17.627
Federais	16.105	387.424	17.107
Estaduais	28	27	35
Municipais	479	293	485
Remuneração de Capitais de Terceiros	251	493	1.447
Juros	108	299	1.246
Aluguéis	109	134	167
Outras	34	60	34
Remuneração de Capitais Próprios	48.731	786.087	48.731
Dividendos	-	670.672	-
Lucros Retidos	48.731	115.415	48.731

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Notas Explicativas

1. Contexto Operacional

Nesse tópico são apresentadas informações do contexto operacional:

1.1. Contexto operacional da CELGPARG

A Companhia Celg de Participações – CELGPARG (“CELGPARG”, “companhia” ou “Controladora”), situada à Rua 88-A, nº 116, Quadra F-37, Lote 13, Setor Sul, Cep 74.805-020, na cidade de Goiânia - GO, tendo o Estado de Goiás como seu principal controlador, jurisdicionada à Secretaria Geral de Governadoria – SGG, foi constituída em 4 de dezembro de 2006, proveniente da segregação de ativos da Companhia Energética de Goiás, sendo criada por escritura pública, conforme autorização concedida pela Lei Estadual nº 15.714 de 28 de junho de 2006.

A CELGPARG é uma companhia por ações de capital aberto, constituída com o objetivo principal de atuar como *holding*, participando no capital de outras sociedades dedicadas às atividades de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica, conforme ditames do seu estatuto social, com registro na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 2139-3.

1.2. Concessões de Geração detidas pela CELGPARG

A CELGPARG detém junto à ANEEL as seguintes concessões de geração, bem como participações acionárias nas sociedades relacionadas nas notas explicativas nº 1.4 e 1.5:

Geração	Localidade	Estado	Contrato de Concessão	Data da Concessão	Vencimento	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
UHE						16,000	10,200
São Domingos (a)	Rio São Domingos	GO	PRT 352/2013	01/11/2013	Indeterminada	12,000	7,200
Rochedo (b)	Rio Meia Ponte	GO	CC 002/2016	05/01/2016	05/01/2046	4,000	3,000
CGH						0,350	0,283
Mambai (c)	Rio Corrente	GO	CC 062/2000	17/01/1973	09/11/2034	0,350	0,283
						16,350	10,483

(a) UHE São Domingos: A CELGPARG continua operando a usina por autorização, conforme Portaria nº 352 de 10 de outubro de 2013, do Ministério de Minas e Energia – MME. Em 14 de março de 2008 foi solicitada a renovação da concessão pela administração da CELG T, estando esta renovação em discussão administrativa junto ao MME, bem como na esfera judicial. A Resolução Autorizativa nº 10.555 de 14 de setembro de 2021, da ANEEL, transferiu para a CELGPARG a titularidade da UHE São Domingos.

(b) UHE Rochedo: A concessão da UHE Rochedo expirou em 07 de julho de 2015. Contudo, a anterior controlada CELG T continuou operando a usina por autorização, conforme Portaria nº 254 de 11 de junho de 2015, do Ministério de Minas e Energia – MME, até a data de 04 de janeiro de 2016. A partir de 05 de janeiro de 2016 começou a vigorar o Contrato de Concessão nº 02/2016, com vencimento em 05 de janeiro de 2046, para prestação de serviço de geração de energia elétrica em regime de alocação de cotas de garantia física de energia e potência, nos termos do art. 8º da Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013. A Resolução Autorizativa nº 10.554 de 14 de setembro de 2021, da ANEEL, transferiu para a CELGPARG a titularidade da UHE Rochedo.

Notas Explicativas

(c) CGH Mambai: A CGH Mambai foi extinta em função do seu alagamento para construção da Pequena Central Hidrelétrica Mambai II (PCH Mambai II). Em função disso, é disponibilizado energia pelo período integral de concessão obtido pela exploração da PCH Mambai II e de suas eventuais prorrogações, no montante mensal de 203,792 MWh, como contraprestação ao bloco de energia que a CGH Mambai deixou de produzir mensalmente a partir de sua efetiva paralisação. A forma de pagamento se dá através da entrega do montante energético descrito neste tópico, na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

1.3. Contratos

Em atendimento ao item 6 da Interpretação Técnica ICPC 17, evidencia-se a seguir a apresentação das informações previstas no subitem c, daquele item:

Contrato	Atividade	Direitos de Uso	Opção de Renovação	Classificação Contábil
PRT 352/2013	Geração	Prevista a exploração até o final da concessão	Exercido para a Usina de São Domingos. Em discussão administrativa e judicial.	Classificado como ativo de contrato, referente a parcela de investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão.
CC 002/2016	Geração	Prevista a exploração até o final da concessão	Previsto em contrato para a UHE Rochedo.	Classificado como ativo de contrato, referente a parcela de investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão.

1.4. Participações societárias em Geradoras de Energia Elétrica

A CELGP detém participação acionária nas seguintes sociedades geradoras de energia elétrica:

Investida	Geração	Localidade	Estado	Contrato de Concessão	Data da Concessão	Vencimento	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
	UHE						96,4	49,3
Corumbá III (a)	Corumbá III	Rio Corumbá	GO	CC 126/2001	07/11/2001	22/04/2040	96,4	49,3
	PCH						16,5	8,9
Fazenda Velha (b)	Fazenda Velha	Rio Ariranha	GO	PRT 265/2014	06/06/2014	11/10/2051	16,5	8,9
							112,9	58,2

(a) A controlada em conjunto Energética Corumbá III S.A. ("Corumbá III") tem por objeto a implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica Corumbá III, na qualidade de produtora independente de energia. A usina se encontra em operação comercial desde 24 de outubro de 2009, com capacidade instalada de 96,4 MW. A CELGP possui 37,5% de participação na Corumbá III.

(b) A coligada Energética Fazenda Velha S.A. ("Fazenda Velha") está situada no município de Jataí-GO, e entrou em operação comercial em 11 de maio de 2016, destinada à comercialização de energia gerada, na qualidade de produtora independente de energia, com potência instalada de 16,5 MW, e autorização de 35 anos. A CELGP possui 20% de participação na Fazenda Velha.

Notas Explicativas**1.5. Participações societárias em Transmissoras de Energia Elétrica**

A CELGP detém participação acionária nas seguintes sociedades transmissoras de energia elétrica:

Investida	Transmissão (Rede Básica)	Estado	Contrato de Concessão	Data da Concessão	Vencimento	Capacidade Instalada (MVA)	Extensão (km)
	Subestações					1.560	-
Pantanal (a)	SE Campo Grande II 230/138 kV - 2 x 150 MVA	MS	CC 018/2013	09/10/2013	09/10/2043	300	-
Vale do São Bartolomeu (b)	SE Brasília Leste 500/138 kV - (6+1) x 180 MVA	DF	CC 014/2013	09/10/2013	09/10/2043	1.260	-
	Linhas de Transmissão					-	171,8
Vale do São Bartolomeu (b)	LT 500 kV Brasília Leste - Luziânia - C1 e C2	DF/GO	CC 014/2013	09/10/2013	09/10/2043	-	67,0
Vale do São Bartolomeu (b)	LT 230 kV Brasília Geral - Brasília Sul - C3 (Subterrânea)	DF	CC 014/2013	09/10/2013	09/10/2043	-	13,5
Vale do São Bartolomeu (b)	LT 345 kV Brasília Sul - Samambaia - C3	DF	CC 014/2013	09/10/2013	09/10/2043	-	14,0
Lago Azul (c)	LT 230 kV Barro Alto - Itapaci - C2	GO	CC 003/2014	14/05/2014	14/05/2044	-	69,0
Firminópolis (d)	LT 230 kV Trindade - Firminópolis - C1	GO	CC 008/2016	07/04/2016	07/04/2046	-	8,3
						1.560	171,8

(a) A controlada em conjunto Pantanal Transmissão S.A. ("Pantanal") é uma Sociedade de Propósito Específico – SPE, criada para construir e operar o empreendimento do Lote F do Leilão ANEEL nº 02/2013 acima. A CELGP possui 49% de participação na Pantanal.

(b) A coligada Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A. ("Vale do São Bartolomeu") é uma SPE, criada para construir e operar os empreendimentos do Lote B do Leilão ANEEL nº 02/2013 acima. A CELGP possui 10% de participação na Vale do São Bartolomeu.

(c) A controlada em conjunto Lago Azul Transmissão S.A. ("Lago Azul") é uma SPE, criada para construir e operar o empreendimento citado acima, que entrou em operação comercial em 19 de setembro de 2016. A CELGP possui 50,1% de participação na Lago Azul.

(d) A controlada Firminópolis Transmissão S.A. ("Firminópolis") foi constituída para implantação e exploração do empreendimento referente ao Lote L do Leilão ANEEL nº 05/2015 acima. Foi constituída em fevereiro de 2016, e entrou em operação comercial em 1º de março de 2019. A CELGP possui 100% de participação na Firminópolis (subsidiária integral).

1.6. Guerra de Israel vs. Hamas

A eclosão do conflito entre Israel e o Hamas, em meados de outubro de 2023, segundo analistas pode reverberar na economia global; principalmente, devido a possibilidade de envolvimento de outros países. Segundo projeções econômicas, nesse contexto, o preço do petróleo poderia alcançar patamares elevados, fazendo o crescimento global (PIB mundial) recuar; pois o Oriente Médio desempenha papel-chave como fornecedor de energia e rota marítima estratégica. Com o agravante de que a economia global atualmente está em um momento de recuperação, ainda lidando com a inflação gerada após a invasão russa na Ucrânia.

A companhia está monitorando atentamente as repercussões também desse conflito e seus impactos na economia mundial e brasileira, e no mercado em que atua. Não houve nenhum impacto contábil, econômico e/ou financeiro nas Demonstrações Financeiras da companhia.

Notas Explicativas

2. CELGP – Pós Cisão Parcial e Alienação da CELG T

Como resultado da incorporação do acervo líquido contábil da CELG T, a CELGP tornou-se permissionária do serviço público de energia elétrica, passando a executar operacionalmente as atividades de “geração” e ampliando, portanto, os aspectos operacionais da sua atividade enquanto *holding*, inclusive a companhia passou a deter participações acionárias diretas nas investidas de “geração e transmissão” vertidas neste acervo.

Não obstante estes aspectos, e considerando que a principal participação acionária da CELGP teve o seu processo de alienação concretizado no dia 07 de fevereiro de 2022, por meio do fecho do processo de desestatização da CELG T (liquidação do leilão), a administração da CELGP, em linha com o seu plano de negócios e plano estratégico aprovado para o quinquênio 2022-2027, tem envidado esforços e realizado ações de implementação das seguintes estratégias:

- a) Ampliação da capacidade de geração, por meio de ampliações, participações em leilões e, em curto e médio prazos, e realização de investimentos em projetos de usinas fotovoltaicas (em parcerias e com recursos próprios);
- b) Implementação de propostas de reestruturações societárias junto às suas investidas, com vistas principalmente à internalização de receitas das atividades de transmissão, objetivando o seu equilíbrio econômico-financeiro;
- c) Avaliação das condições de solução da operação da Usina de São Domingos (operada por portaria) e, eventual captura das indenizações das concessões desta e da Usina de Rochedo;
- d) Análise dos casos em operação em Goiás e em outros estados (UF) para a geração de energia a partir de resíduos sólidos (RSU);
- e) Avaliação das condicionantes de captura de receitas próprias de transmissão por meio de participação em leilões; e
- f) Busca de soluções de geração para o agronegócio e firmamento de parcerias com instituições de pesquisa, dentre outras.

Nessa linha, e objetivando estabelecer as condições de equilíbrio e manutenção do caixa operacional da companhia, a administração da CELGP tem buscado implementar, paulatinamente, as seguintes medidas:

- a) Manter, quando necessárias, as solicitações de adiantamentos para futuro aumento de capital, junto ao Estado de Goiás, em níveis condizentes com sua execução orçamentária, buscando garantir a situação de adimplência com fornecedores, governo e financiadores;
- b) Estabelecer condições de gerenciamento e captura dos resultados futuros e fluxo de dividendos de suas participações acionárias nas investidas, relacionadas na nota explicativa nº 11, a partir da manutenção do equilíbrio econômico-financeiro das concessões de geração e transmissão; e

Notas Explicativas

c) Adequar o seu plano de negócios e estratégia de longo prazo em função da nova condição de concessionária de geração, objetivando o incremento de receitas desta atividade e de outras atividades previstas no seu estatuto social.

2.1. Continuidade Operacional

A companhia apresentou nos exercícios sociais de 2022 e 2023, o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais da companhia, foi de consumo no montante de R\$ 273.348 mil e uma geração no valor de R\$ 6.167 mil, enquanto os caixas líquidos das operações foram negativos em R\$ 22.127 mil e R\$ 12.783 mil, respectivamente, além de apresentar prejuízos operacionais contábeis, nos valores de R\$ 27.222 mil e de R\$ 20.118 mil, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2023, respectivamente.

Ressalte-se que a companhia distribuiu dividendos e reduziu seu capital social, em valor equivalente a liquidação efetiva do leilão ocorrido em 07 de fevereiro de 2022, no qual foi transferido a totalidade das ações de propriedade da CELGPARG, na CELG T, para a Pequena Central Hidrelétrica SL S.A. e mais 31 (trinta e um) acionistas minoritários ou adquirentes dos direitos de subscrição. Foi deliberado na 64ª Assembleia Geral Extraordinária (AGE) dos acionistas de 30 de junho de 2022, a aprovação da distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 1.180.825 mil, com distribuição efetiva em julho de 2022 de R\$ 1.180.829 mil. A companhia realizou redução do capital social, mediante a restituição de valores aos acionistas, na importância de R\$ 550.025 mil, com restituição efetiva aos acionistas no montante de R\$ 550.009 mil em dezembro de 2022.

Considerando o disposto, a companhia preparou e apresentou as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, em 31 de dezembro de 2023, lastreadas no pressuposto da continuidade normal de seus negócios e atividades. A administração entende que as medidas de gestão que vem e serão adotadas visam assegurar a continuidade de suas operações e, mesmo com o exposto na nota explicativa nº 2.2, não pretende liquidar a companhia ou cessar suas atividades, no curto prazo. Assim, as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, não incluem quaisquer ajustes à realização e classificação de ativos e passivos, ou mudanças nos critérios de avaliação, que poderiam ocorrer em caso de descontinuidade das operações da companhia.

2.2. Processo de desestatização da companhia

Conforme edição da Lei Estadual nº 22.286, de 26 de setembro de 2023, foi autorizado o poder executivo do estado de Goiás, acionista majoritário da CELGPARG, a promover medidas de desestatização por meio de alienação ou transferência, parcial ou total, dos direitos que lhe assegurem, diretamente ou por controladas, a preponderância nas deliberações societárias e o poder de eleger a maioria dos administradores da sociedade, bem como alienar ou transferir as participações minoritárias diretas e indiretas no capital social da CELGPARG. Maiores detalhes estão na nota explicativa nº 37 - Evento subsequente.

Notas Explicativas

3. Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC); pelas normas da Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”); e, pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), atualmente denominadas pela Fundação IFRS como “Normas Contábeis IFRS” (IFRS Accounting Standards), incluindo as interpretações emitidas pelo IFRS Interpretations Committee (IFRIC Interpretations) ou pelo seu órgão antecessor, Standing Interpretations Committee (SIC Interpretations) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

As políticas contábeis materiais aplicadas na preparação dessas Demonstrações financeiras estão sumariadas a seguir.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de determinados ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos), ativos biológicos, propriedades para investimentos, bem como os ativos dos planos de pensão, tem seu custo ajustado para refletir a mensuração ao valor justo. Os ativos mantidos para a venda são mensurados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

A preparação de Demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e, também, o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota explicativa nº 4.

Estas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram aprovadas e autorizadas pela administração da companhia em reunião realizada em 25 de março de 2024. A administração declara, ainda, que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras condensadas, individuais e consolidadas, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela administração na sua gestão.

3.1. Moeda funcional de apresentação e arredondamento de valores

As demonstrações financeiras condensadas, individuais e consolidadas, estão apresentadas em reais, que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a companhia atua (“moeda funcional”).

Notas Explicativas

Todos os valores divulgados nas demonstrações financeiras e notas explicativas foram arredondados com a aproximação de milhares de reais, salvo indicação contrária.

3.2. Informações Contábeis Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas dizem respeito as informações da CELGP (controladora) e de sua subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A. (controlada), como exposto nas notas explicativas a seguir.

3.3. Principais mudanças nos CPC/IFRS e adoção pela companhia

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a administração da companhia considerou, quando aplicável, novas revisões e interpretações aos pronunciamentos técnicos, emitidos pelo CPC/IFRS, que entraram obrigatoriamente em vigor em ou após 1º de janeiro de 2023.

i) CPC/IFRS novo em vigor no exercício corrente

No exercício corrente, ocorreu alteração nos Pronunciamentos Contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)/IFRS que é obrigatoriamente válida para um período contábil que se inicie em ou após 1º de janeiro de 2023, a saber:

- CPC 50/IFRS 17 – Contratos de Seguros, que substitui o CPC 11/IFRS 4 – Contratos de Seguro.

A norma descreve o modelo geral, modificado para contratos de seguro com características de participação direta, descrito como abordagem de taxa variável. O modelo geral é simplificado se determinados critérios forem atendidos, mensurando o passivo para cobertura remanescente usando a abordagem da alocação de prêmios. O modelo geral usa premissas atuais para estimativa do valor, do prazo e da incerteza de fluxos de caixa futuros e mensura explicitamente o custo dessa incerteza. Ele leva em consideração as taxas de juros do mercado e o impacto das opções e garantias dos titulares de apólices.

A companhia não possui quaisquer contratos que atendam à definição de contrato de seguro de acordo com o CPC 50/IFRS 17.

ii) CPCs/IFRSs revisados emitidos e ainda não aplicáveis

Na data de autorização destas demonstrações financeiras, a companhia não adotou as alterações a seguir elencadas, já emitidas e ainda não aplicáveis:

- Alterações ao CPC 36 (R3)/IFRS 10 e ao CPC 18 (R2)/IAS 28 - Venda ou Contribuição na forma de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Controlada em Conjunto.

As alterações ao CPC 36/IFRS 10 e ao CPC 18/IAS 28 tratam de situações que envolvem a venda ou contribuição de ativos entre um investidor e sua coligada ou *joint venture*.

Notas Explicativas

A data de vigência das alterações ainda não foi definida pelo IASB; porém, é permitida a adoção antecipada das alterações no âmbito da IFRS 10 e da IAS 28.

- Alterações ao CPC 26 (R1)/IAS 1 - Classificação do Passivo como Circulante ou Não Circulante.

As alterações ao CPC 26/IAS 1 afetam apenas a apresentação de passivos como circulantes ou não circulantes no balanço patrimonial e não o valor ou a época de reconhecimento de qualquer ativo, passivo, receita ou despesas, ou as informações divulgadas sobre esses itens.

Determina que a entidade não terá o direito de evitar a liquidação de um passivo por pelo menos doze meses, caso, na data do balanço, não tivesse cumprido com índices previstos em cláusulas restritivas (*covenants*), Somente *covenants* com os quais a entidade é requerida a cumprir até a data do balanço afetam a classificação do passivo, mesmo que a mensuração somente ocorra após aquela data. A referida alteração tem vigência a partir de 1º de janeiro de 2024.

- Alterações ao CPC 03 (R2)/IAS 7 - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Acordos de financiamento de fornecedores ("Risco Sacado") e CPC 40 (R1)/IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações - Acordos de Financiamento de Fornecedores

Instrumentos Financeiros: Evidenciação - para esclarecer as características de acordos de financiamento de fornecedores e exigir divulgações adicionais desses acordos. Os requisitos de divulgação nas alterações têm como objetivo auxiliar os usuários das Demonstrações financeiras a compreender os efeitos dos acordos de financiamento com fornecedores nas obrigações, fluxos de caixa e exposição ao risco de liquidez de uma entidade. Não se espera que essas alterações tenham impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da companhia. A referida alteração tem vigência a partir de 1º de janeiro de 2024.

As alterações são aplicadas retrospectivamente para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2024, sendo permitida a adoção antecipada no âmbito da IAS 1.

- Alterações ao CPC 06 (R2)/IFRS 16 - Passivo de arrendamento em uma transação de "Sale and Leaseback"

As alterações ao IFRS 16 acrescentam exigências de mensuração subsequente para transações de venda e leaseback, que satisfazem as exigências do CPC 47/IFRS 16, para fins de contabilização como venda.

As alterações são aplicáveis para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2024, sendo permitida a adoção antecipada. Se o vendedor-arrendatário aplicar as alterações para um período anterior, ele deve divulgar esse fato.

Ressalte-se que as práticas contábeis adotadas no Brasil não permitem a adoção antecipada dos pronunciamentos anteriores às respectivas datas de vigência mandatórias.

Notas Explicativas

A administração da companhia se encontra em fase de análise das revisões (alterações) emitidas dos pronunciamentos contábeis e aplicáveis apenas para os exercícios subsequentes, sendo que na data de aprovação dessas demonstrações financeiras, embora ainda não concluída a análise, a administração espera não existir impactos materiais em suas demonstrações financeiras futuras a partir de 1º de janeiro de 2024.

3.4. Uso de estimativas, julgamentos e premissas

A preparação e elaboração das demonstrações financeiras exigem que a administração da companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Esses julgamentos, estimativas e premissas são revistos ao menos mensalmente e eventuais ajustes são reconhecidos no período em que estas são revisadas.

Com base em premissas, a companhia faz julgamentos e estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a administração da Companhia revisa as estimativas e premissas dotadas de maneira contínua, baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os ajustes oriundos destas revisões são reconhecidos no exercício em que as estimativas são revisadas e aplicadas de maneira prospectiva.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes daqueles registrados nas demonstrações financeiras, devido às imprecisões e, em determinadas situações o grau de subjetividade e de incerteza, inerentes ao processo de estimativa.

As demonstrações financeiras incluem a utilização de estimativas que levaram em consideração avaliações e julgamentos da administração, experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos. Os itens mais significativos sujeitos a essas estimativas são:

- a) Determinação da taxa efetiva de desconto, margem de construção, margem de operação e manutenção, determinação das receitas de construção, determinação das receitas de operação e manutenção, e, julgamentos na determinação da data de cumprimento das obrigações de desempenho em relação ao Ativo de Contrato;
- b) Análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e de outros riscos para a determinação da necessidade de provisões de transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE;
- c) Mensuração ao valor justo de propriedades para investimento;
- d) Vida útil econômica do ativo imobilizado/intangível e de sua recuperação nas operações;
- e) Custos de desenvolvimento de ativo intangível;

Notas Explicativas

- f) Riscos associados para a determinação da necessidade de provisões para contingências trabalhistas, cíveis, tributárias, ambientais e/ou outras;
- g) Estimativa da taxa incremental sobre empréstimos nos arrendamentos, e, determinação do prazo de arrendamento de contratos que possuam cláusulas de opção de renovação ou rescisão (Companhia como arrendatária);
- h) Perda (impairment) de ativos financeiros;
- i) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros;
- j) Principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso;
- k) Mensuração ao valor justo de instrumentos financeiros;
- l) Benefícios de planos de pensão;
- m) Provisão para custos de desativação de ativos, incluindo ativo de direito de uso;
- n) Imposto de renda, contribuição social e outros tributos diferidos; e
- o) Reconhecimento de receitas.

4. Principais políticas contábeis

4.1. Normas e práticas contábeis e estimativas críticas

A companhia declara que as principais práticas contábeis utilizadas para a elaboração destas demonstrações financeiras são:

4.2. Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na Demonstração dos Fluxos de Caixa. As contas garantidas são demonstradas no Balanço Patrimonial como “Investimentos Temporários”, no Ativo Circulante ou no Ativo Não Circulante.

4.3. Contas a Receber

As Contas a Receber de clientes correspondem aos valores a receber pelo faturamento no curso normal das atividades da Companhia dos seguintes itens:

- a) Apuração do Regime de Cotas de Garantia Física da Receita Anual de Geração (RAG), emitido mensalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);
- b) Relatórios do Processamento da Contabilização do Mercado de Curto Prazo (MCP), emitido mensalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);

Notas Explicativas

- c) Aviso de Crédito (AVC) da Receita Anual Permitida (RAP), emitido mensalmente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS); e
- d) Valores Não Arrecadados em função dos descontos incidentes sobre as tarifas, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 1.031/2022 (RAP), emitido mensalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

A companhia mantém as contas a receber de clientes com o objetivo de arrecadar fluxos de caixa contratuais e, portanto, essas contas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, deduzidas das provisões para créditos de liquidação duvidosa. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

4.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A companhia avalia, em base prospectiva, as perdas esperadas de crédito associadas aos títulos de dívida registrados ao custo amortizado e ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes. A metodologia de *impairment* aplicada depende de ter havido ou não um aumento significativo no risco de crédito.

Para as Contas a Receber de clientes, a companhia aplica a abordagem simplificada conforme permitido pelo IFRS 9/CPC 48, e, por isso, reconhece as perdas esperadas ao longo da vida útil a partir do reconhecimento inicial dos recebíveis.

Na prática é constituída Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa com base em análise criteriosa, considerando os parâmetros a seguir descritos:

- a) Análises históricas de adimplência por categoria de clientes, região geográfica, tensão, tipo de cobrança e outros;
- b) Evolução de índices externos e de mercado que tenham influência sobre a adimplência, como PIB, massa de renda, desemprego, nível médio de tarifas e outros; e
- c) Demais indicadores internos e externos que possam dar suporte para os fluxos de caixa esperados das contas a receber.

Esses parâmetros poderão ser considerados para os casos de clientes com débitos que a companhia julgar relevante. Para os demais casos, em que não houver análise criteriosa, deverão ser incluídos na Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa os valores totais dos créditos vencidos há mais de 360 dias.

Na existência de saldos a receber de empresas controladoras, controladas, coligadas e ligadas identificadas como partes relacionadas, que estejam vencidos há mais de 360 dias e que, após a análise mencionada acima, seja julgada adequada a não constituição de provisão, deverão ser mencionadas em nota explicativa às demonstrações financeiras as ações e providências que estão sendo tomadas pela administração da companhia e a data prevista para realização desses créditos.

Notas Explicativas

Os lançamentos contábeis pelo reconhecimento da perda em definitivo de um crédito previamente provisionado devem se limitar à baixa do respectivo ativo em contrapartida da provisão constituída, não se devendo reverter a despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa em contrapartida de Gastos Diversos. Relativamente à recuperação de créditos, esta deve ser lançada a débito da constituição do ativo em contrapartida de reversão de despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, não devendo se lançar como Recuperação de Despesas.

4.5. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

4.6. Ajuste a Valor Presente de Ativos e Passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

4.7. Arrendamentos

A companhia avalia, na data de início do contrato, se esse contrato é ou contém um arrendamento. Ou seja, se o contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

4.8. Companhia como Arrendatária

A companhia aplica uma única abordagem de reconhecimento e mensuração para todos os arrendamentos, exceto para arrendamentos de curto prazo e arrendamentos de ativos de baixo valor. A Companhia reconhece os passivos de arrendamento para efetuar pagamentos de arrendamento e ativos de direito de uso que representam o direito de uso dos ativos subjacentes.

4.9. Ativos de Direito de Uso

A companhia reconhece os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento (ou seja, na data em que o ativo subjacente está disponível para uso). Os ativos de direito de uso são mensurados ao custo, deduzidos de qualquer depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer nova remensuração dos passivos de arrendamento. O custo dos ativos de direito de uso inclui o valor dos

Notas Explicativas

passivos de arrendamento reconhecidos, custos diretos iniciais incorridos e pagamentos de arrendamentos realizados até a data de início, menos os eventuais incentivos de arrendamento recebidos. Os ativos de direito de uso são depreciados linearmente, pelo menor período entre o prazo do arrendamento e a vida útil estimada dos ativos.

Em determinados casos, se a titularidade do ativo arrendado for transferida para a companhia ao final do prazo do arrendamento ou se o custo representar o exercício de uma opção de compra, a depreciação é calculada utilizando a vida útil estimada do ativo.

Os ativos de direito de uso também estão sujeitos a redução ao valor recuperável.

4.10. Passivos de Arrendamento

Na data de início do arrendamento, a companhia reconhece os passivos de arrendamento mensurados pelo valor presente dos pagamentos do arrendamento a serem realizados durante o prazo do arrendamento. Os pagamentos do arrendamento incluem pagamentos fixos (incluindo, substancialmente, pagamentos fixos) menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber, pagamentos variáveis de arrendamento que dependem de um índice ou taxa, e valores esperados a serem pagos sob garantias de valor residual. Os pagamentos de arrendamento incluem ainda o preço de exercício de uma opção de compra razoavelmente certa de ser exercida pela companhia e pagamentos de multas pela rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir a companhia exercendo a opção de rescindir a arrendamento.

Os pagamentos variáveis de arrendamento que não dependem de um índice ou taxa são reconhecidos como despesas (salvo se forem incorridos para produzir estoques) no período em que ocorre o evento ou condição que gera esses pagamentos.

Ao calcular o valor presente dos pagamentos do arrendamento, a companhia usa a sua taxa de empréstimo incremental na data de início porque a taxa de juro implícita no arrendamento não é facilmente determinável. Após a data de início, o valor do passivo de arrendamento é aumentado para refletir o acréscimo de juros e reduzido para os pagamentos de arrendamento efetuados. Além disso, o valor contábil dos passivos de arrendamento é remensurado se houver uma modificação, uma mudança no prazo do arrendamento, uma alteração nos pagamentos do arrendamento (por exemplo, mudanças em pagamentos futuros resultantes de uma mudança em um índice ou taxa usada para determinar tais pagamentos de arrendamento) ou uma alteração na avaliação de uma opção de compra do ativo subjacente.

4.11. Arrendamentos de Curto Prazo e de Ativos de Baixo Valor

A companhia aplica a isenção de reconhecimento de arrendamento de curto prazo a seus arrendamentos (ou seja, arrendamentos cujo prazo de arrendamento seja igual ou inferior a 12 meses a partir da data de início e que não contenham opção de compra). Também aplica a concessão de isenção de reconhecimento de ativos de baixo valor a arrendamentos considerados de baixo valor. Os pagamentos de arrendamento de curto prazo e de arrendamentos de ativos de baixo valor são reconhecidos como despesa pelo método linear ao longo do prazo do arrendamento.

Notas Explicativas

4.12. Ativo de Contrato

A concessão da companhia foi classificada dentro do modelo de Ativo de Contrato, a partir de 1º de janeiro de 2018, conforme adoção do CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente. O Ativo de Contrato se origina na medida em que a concessionária satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de geração/transmissão, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto, porém o recebimento do fluxo de caixa está condicionado à satisfação da obrigação de desempenho de operação e manutenção.

A implementação da infraestrutura, atividade executada durante fase de obra, tem o direito a contraprestação vinculado a performance de finalização da obra e das obrigações de desempenho de operar e manter, e não somente a passagem do tempo, sendo o reconhecimento da receita e custos das obras relacionadas à formação deste ativo através dos gastos incorridos mais margem de lucro.

O valor do Ativo de Contrato das concessionárias de geração/transmissão de energia é formado por meio do valor presente dos seus fluxos de caixa futuros. O fluxo de caixa futuro é estimado no início da concessão, ou na sua prorrogação, e as premissas de sua mensuração são revisadas na Revisão Tarifária Periódica (RTP), a cada cinco anos, e com Reajuste Tarifário Anual (RTA), pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA).

Os fluxos de caixa são definidos a partir da Receita Anual (RAG/RAP), que é a contraprestação que as concessionárias recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários. Estes recebimentos amortizam os investimentos nessa infraestrutura de transmissão e eventuais investimentos não amortizados (bens reversíveis) geram o direito de indenização do Poder Concedente ao final do contrato de concessão.

Segue as principais características dos contratos de concessão:

- a) **Receita Anual (RAG/RAP)** – A prestação do serviço público de geração/transmissão ocorrerá mediante o pagamento à geradora/transmissora da RAG/RAP a ser auferida, a partir da data de disponibilização para operação comercial das instalações de geração/transmissão. A RAG/RAP é reajustada anualmente pelo IPCA;
- b) **Faturamento da Receita de Operação, Manutenção e Construção** – Pela disponibilização das instalações de transmissão para operação comercial, a transmissora terá direito ao faturamento anual de operação, manutenção e construção, reajustado e revisado anualmente;
- c) **Parcela Variável (PV)** – A receita de operação, manutenção e construção estará sujeita a desconto, mediante redução em base mensal, refletindo a condição de disponibilidade das instalações de transmissão, conforme metodologia disposta no Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão (CPST). A parcela referente ao desconto anual por indisponibilidade não poderá ultrapassar 12,5% da receita anual de operação, manutenção e construção da transmissora, relativa ao período contínuo de 12 meses anteriores ao mês da ocorrência da indisponibilidade, inclusive esse mês; e

Notas Explicativas

d) **Extinção da concessão e reversão de bens vinculados** – O advento do termo final do contrato de concessão determina, de pleno direito, a extinção da concessão, facultando-se à ANEEL, a seu exclusivo critério, prorrogar o referido contrato até a assunção de uma nova transmissora. A extinção da concessão determinará, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, sendo procedidos os levantamentos e as avaliações, bem como a determinação do montante da indenização devida à transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

Caso seja ultrapassado o limite supracitado, a transmissora estará sujeita à penalidade de multa, aplicada pela ANEEL nos termos da Resolução nº 318, de 6 de outubro de 1998, no valor máximo por infração incorrida de 2% do valor do faturamento anual de operação, manutenção e construção dos últimos 12 meses anteriores à lavratura do auto de infração.

4.13. Princípios de Consolidação

As datas das demonstrações financeiras das sociedades controladas, utilizadas para a consolidação, e das controladas em conjunto e coligadas utilizadas para o cálculo de equivalência patrimonial, são elaboradas na mesma data de encerramento da companhia. As práticas contábeis são aplicadas de maneira uniforme àquelas utilizadas pela controladora.

As demonstrações financeiras consolidadas dizem respeito as informações da CELGP (controladora) e de sua subsidiária integral Firminópolis (controlada).

4.14. Controladas, Controladas em Conjunto e Coligadas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas, controladas em conjunto e coligadas são alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

A companhia controla uma investida quando tem poder que lhe garante a direção de suas atividades pertinentes, além de direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com esta investida, e, capacidade de utilizar seu poder para afetar o valor destes retornos. A companhia avalia se exerce ou não controle sobre a investida se fatos e circunstâncias indicarem que há mudanças em um ou mais desses três elementos de controle.

Quando a companhia perde o controle exercido sobre uma controlada, os ativos e passivos desta investida são baixados pelo seu valor contábil na data em que o controle é perdido. Qualquer investimento retido é reconhecido pelo valor justo na data da perda do controle e ganhos e perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

As informações financeiras de controladas em conjunto e coligadas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

Nas demonstrações financeiras Individuais, os investimentos em controladas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

4.15. Consórcio

Notas Explicativas

É registrada a quota-parte dos ativos, passivos e resultados das operações de consórcio na controlada que possui a correspondente participação, uma vez que estes investimentos são considerados “operações em conjunto”, de acordo com os requerimentos do CPC 19/IFRS 11.

4.16. Transações Eliminadas na Consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da companhia na investida.

Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

4.17. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e pode incluir transferências do patrimônio de quaisquer ganhos/perdas de *hedge* de fluxo de caixa qualificados como referentes à compra de imobilizado em moeda estrangeira. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados, há menos que seja um ativo de concessão, cujo ato de outorga não prevê indenização dos bens ao término do prazo contratual, devendo depreciar esses bens pelo prazo da concessão/autorização. A depreciação de outros ativos é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados conforme legislação vigente. As taxas anuais de depreciação estão determinadas nas tabelas anexas à Resolução vigente emitida pela ANEEL.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos valores de venda com o seu valor contábil e são reconhecidos em “Outras Receitas e Despesas Operacionais” na Demonstração do Resultado.

4.18. Ativos Intangíveis

Notas Explicativas

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados e o gasto é refletido na Demonstração do Resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo no fim de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados há menos que seja um ativo de concessão, cujo ato de outorga não prevê indenização dos bens ao término do prazo contratual, devendo amortizar esses bens pelo prazo da concessão/autorização. Eles são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Um ativo intangível é desreconhecido quando da sua venda (ou seja, a data em que o beneficiário obtém o controle do ativo relacionado) ou quando não são esperados benefícios econômicos futuros a partir de sua utilização ou venda. Eventual ganho ou perda resultante do desreconhecimento do ativo (a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) é reconhecido na Demonstração do Resultado do exercício.

4.19. Custos de Pesquisa e Desenvolvimento

Os gastos com pesquisas são registrados como despesas, quando incorridos, e os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, quando atendidos todos os aspectos a seguir enumerados:

- a) Pode ser demonstrada a viabilidade técnica para concluir o ativo de forma que ele seja disponibilizado para uso ou venda;
- b) Há a intenção e capacidade da Companhia de concluir o ativo intangível e de usá-lo ou vendê-lo;

Notas Explicativas

- c) Pode ser demonstrada a forma pela qual o ativo intangível gerará benefícios econômicos futuros;
- d) Recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir seu desenvolvimento e usar ou vender o ativo intangível estão disponíveis; e
- e) A Companhia possui a capacidade de mensurar com confiabilidade os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante seu desenvolvimento.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso pelo período dos benefícios econômicos futuros. Durante o período de desenvolvimento, o valor recuperável do ativo é testado anualmente.

4.20. *Impairment* de Ativos Não Financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). As revisões de *impairment* do ágio são realizadas anualmente ou com maior frequência se eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem um possível *impairment*.

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de alienação e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC). Para fins desse teste, o ágio é alocado para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os Grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

Impairment de ágio reconhecido no resultado do exercício não é revertido.

4.21. Contas a Pagar

O contas a pagar aos fornecedores e outros são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, o contas a pagar são apresentadas como Passivo Não Circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

Notas Explicativas

4.22. Empréstimos Ativos e Passivos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Na prática são atualizados pelas variações monetárias incorridas até a data do final do exercício, incluindo juros e demais encargos previstos contratualmente. A Companhia não possui operações em moeda estrangeira.

Os empréstimos são classificados como ativo/passivo circulante, a menos que a companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do ativo/passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

4.23. Provisões

As provisões para litígios trabalhistas, cíveis, fiscais, ambientais, regulatórias, descomissionamento, e, outras ações judiciais/administrativas são reconhecidas quando:

- a) A companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos;
- b) É provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e
- c) O valor puder ser estimado com segurança.

As provisões para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de aluguel e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Notas Explicativas

4.24. Tributos Correntes e Diferidos

As despesas de tributos do período compreendem os impostos correntes e os diferidos. Os tributos são calculados e recolhidos com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço em que a Companhia atua.

Os impostos sobre a renda são reconhecidos na Demonstração do Resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido também é calculado e recolhido com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço em que a companhia atua e gera lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pela companhia, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

Notas Explicativas

4.25. Encargos Setoriais (Encargos do Consumidor)

São obrigações a recolher estabelecidas pela legislação do setor elétrico. Os Encargos Setoriais obrigatórios para a companhia são os seguintes:

- a) **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)** – Este encargo está estabelecido na Lei nº 9.991/2000 que determina que as concessionárias e permissionárias de serviços públicos de energia elétrica ficam obrigadas a aplicar, anualmente, o percentual mínimo de 1% (um por cento) da sua receita operacional líquida em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico. Os recursos são destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), ao Ministério de Minas e Energia (MME), à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), e, o restante a Companhia deve aplicar em projetos próprios e/ou com terceiros de Pesquisa e Desenvolvimento aprovados pela ANEEL;
- b) **Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica (TFSEE)** – Este encargo visa financiar as atividades da ANEEL e foi estabelecido pela Lei nº 9.427/1996, que criou a Agência. Seu valor está estabelecido em 0,4% do benefício econômico anual auferido pelos concessionários, permissionários e autorizados dos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; e
- c) **Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH)** – Este encargo foi instituído pela Lei nº 7.990/1989 e regulamentada pelo Decreto nº 3.739/2001 e pela Resolução Normativa Aneel nº 1.022/2022. Este encargo é pago mensalmente a estados e municípios que tiveram áreas alagadas, ou foram afetados pelos reservatórios das usinas hidrelétricas instaladas dentro dos seus limites territoriais.

4.26. Distribuição de Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no se estatuto social, ou, à contabilização em “Reserva Especial – Dividendo Não Distribuído” correspondente ao valor do dividendo mínimo obrigatório, quando sua distribuição, em determinado exercício, não estiver compatível com a situação financeira da companhia, segundo informações dos órgãos da administração à Assembleia Geral. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pela administração.

4.27. Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, dos encargos do consumidor (nota explicativa nº 24), das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas da companhia.

A companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da companhia, conforme descrição a seguir. A companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Notas Explicativas

A receita de juros de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado é incluída nos ganhos/perdas líquidos de valor justo com esses ativos. A receita de juros de ativos financeiros ao custo amortizado e ativos financeiros ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes calculada utilizando o método da taxa de juros efetiva é reconhecida na demonstração do resultado como parte da receita financeira de juros.

A receita financeira é calculada por meio da aplicação da taxa de juros efetiva ao valor contábil bruto de um ativo financeiro exceto para ativos financeiros que, posteriormente, estejam sujeitos à perda de crédito. No caso de ativos financeiros sujeitos à perda de crédito, a taxa de juros efetiva é aplicada ao valor contábil líquido do ativo financeiro (após a dedução da provisão para perdas).

Para as contraprestações variáveis, uma receita somente é reconhecida na medida em que for considerado altamente provável que uma reversão significativa no valor das receitas acumuladas não deva ocorrer.

4.28. Receitas do Ativo de Contrato

Os concessionários devem registrar e mensurar a receita dos serviços que prestam obedecendo aos pronunciamentos técnicos do CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, mesmo quando prestados sob um único contrato de concessão. As receitas são reconhecidas quando ou conforme a entidade satisfaz as obrigações de performance assumidas no contrato com o cliente, e somente quando houver um contrato aprovado; for possível identificar os direitos; houver substância comercial e for provável que a entidade receberá a contraprestação à qual terá direito. As receitas da companhia são classificadas nos seguintes grupos:

a) **Receita de Construção** – Refere-se aos serviços de implementação da infraestrutura, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica. As receitas de infraestrutura são reconhecidas conforme os gastos incorridos e calculadas acrescentando-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do investimento, uma vez que os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de implementação da infraestrutura e encargos, considerando que boa parte de suas instalações é implementada através de contratos terceirizados com partes não relacionadas. As variações positivas ou negativas em relação à margem estimada são alocadas no resultado quando incorrido. Toda a margem de construção é recebida durante a obra e variações positivas ou negativas são alocadas imediatamente ao resultado, no momento que incorridas. Para estimativa referente a Receita de Construção, a companhia utilizou um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, Poder Concedente). A taxa definida para o valor presente líquido da margem de construção (e de operação) é definida no momento inicial do projeto e não sofre alterações posteriores, sendo apurada de acordo com o risco de crédito do cliente e prazo de financiamento;

b) **Receita de Remuneração do Ativo de Contrato** – Refere-se aos juros reconhecidos pelo método da taxa efetiva de juros que melhor representa a remuneração dos investimentos da infraestrutura de transmissão, por considerar os riscos e prêmios específicos do negócio, e, conforme o prazo decorrido pelo regime de competência. A taxa busca precificar o componente financeiro do Ativo de Contrato, determinada na data de início de cada contrato de concessão. A taxa de remuneração incide sobre o montante a receber do fluxo futuro de recebimento de caixa; e

Notas Explicativas

c) **Receita de Operação e Manutenção** – Refere-se aos serviços de operação e manutenção das instalações de geração/transmissão de energia elétrica, que tem início após o término da fase de construção e visa a não interrupção da disponibilidade dessas instalações.

Na prática a Receita de Operação e Manutenção e a amortização do ativo de contrato, é reconhecida pelo faturamento RAG/RAP.

A companhia observou as orientações do Ofício-Circular nº 04, divulgado pela CVM, na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2023 e 2022, com destaque para a necessidade de atribuição de margens para o reconhecimento das receitas de construção e de operação e manutenção da infraestrutura, bem como para a taxa utilizada para a remuneração dos contratos de concessão, que deve corresponder à taxa implícita remanescente de cada projeto, após a alocação das margens de construção e de operação e manutenção, com a adoção das seguintes políticas contábeis:

- a) Atribuição de margens de construção e de operação e manutenção no início de cada projeto para o reconhecimento das respectivas receitas; e
- b) A remuneração do ativo de contrato é estabelecida no início de cada projeto, em conjunto com a alocação das margens de construção e de operação.

4.29. Demonstração do Valor Adicionado

A apresentação da demonstração do valor adicionado (DVA), é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

5. Caixa e Equivalentes de Caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa é composto por caixa e depósitos bancários de curto prazo com vencimento original de até três meses, líquido dos saldos bancários a descoberto. O valor contábil desses ativos não difere do seu valor justo. As aplicações financeiras de liquidez imediata são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2023, são compostas por fundo de investimento e Certificados de Depósito Bancário (CDB), possuindo remuneração mensal de até 102% do CDI.

A composição dos saldos em caixa e equivalentes de caixa é formada pelos seguintes valores:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Caixa	99	756	99
Contas Bancárias à Vista	99	756	99
Equivalentes de Caixa	194.218	212.467	196.196
Principal	181.961	197.054	183.929
Rendimento Acumulado	15.403	19.274	15.416
(-) Provisão de IRRF	(3.029)	(3.859)	(3.032)
(-) Provisão de IOF	(117)	(2)	(117)
	194.317	213.223	196.295

6. Contas a Receber

A composição dos saldos em contas a receber é formada pelos seguintes valores:

Controladora							
Descrição	Corrente a Vencer	Corrente Vencida		31/12/2023	31/12/2022		
	Até 60 Dias	Até 90 Dias					
Suprimento de Energia - Não Faturado	1.101	-		1.101	1.055		
Energia Elétrica de Curto Prazo - Faturado	-	131		131	217		
Energia Elétrica de Curto Prazo - Não Faturado	112	-		112	41		
	1.213	131		1.344	1.313		

Consolidado							
Descrição	Corrente a Vencer	Corrente Vencida				PCLD	31/12/2023
	Até 60 Dias	Até 90 Dias	De 91 a 180 Dias	De 181 a 360 Dias	Mais de 360 Dias		
Suprimento de Energia - Não Faturado	1.101	-	-	-	-	-	1.101
Encargos de Uso da Rede Elétrica - Faturado	63	99	54	10	70	(70)	226
Encargos de Uso da Rede Elétrica - Não Faturado	888	-	-	-	-	-	888
Energia Elétrica de Curto Prazo - Faturado	-	131	-	-	-	-	131
Energia Elétrica de Curto Prazo - Não Faturado	112	-	-	-	-	-	112
	2.164	230	54	10	70	(70)	2.458

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída considerando os critérios da nota explicativa nº 4.4, e, adicionalmente as contas a receber de clientes foram agrupadas com base nas características compartilhadas de risco de crédito e nos dias de atraso. A movimentação da provisão para perdas é demonstrada a seguir:

Consolidado			
Descrição	31/12/2022	Provisões	31/12/2023
Encargos de Uso da Rede Elétrica	-	70	70
	-	70	70

7. Tributos Compensáveis

Notas Explicativas

A composição dos tributos compensáveis é formada pelos seguintes valores:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Tributos Federais	6.741	10.902	6.744
Imposto de Renda (a)	3.712	6.410	3.712
Contribuição Social (a)	-	633	-
Imposto de Renda Retido na Fonte (b)	3.029	3.859	3.032
	6.741	10.902	6.744

(a) Saldos negativos de imposto de renda e contribuição social, apurados no exercício de 2022 e 2023, e com compensação iniciada no exercício de 2023.

(b) Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras.

8. Empréstimos

O saldo em empréstimos é composto por contrato particular de mútuo financeiro efetuado entre a CELGP e a Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A. (anterior controlada CELG D), no exercício social de 2014, com carência de 3 anos e remunerado à taxa de 6,8% a.a.

Descrição	Controladora				Consolidado	
	Circulante		Não Circulante		Circulante	Não Circulante
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2023
Equatorial Goiás (Mútuo)	14.709	13.824	46.759	61.288	14.709	46.759

A movimentação dos empréstimos é demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora				31/12/2023
	31/12/2022	Juros Incorridos	Amortização Recebida	Juros Recebidos	
Equatorial Goiás (Mútuo)	75.112	4.495	(13.605)	(4.534)	61.468

A previsão de amortização dos empréstimos é apresentada a seguir:

Descrição	Controladora					Total
	Vencimento	2024 CP	2025 LP	2026 LP	2027 LP	
Equatorial Goiás (Mútuo)	15/10/2027	14.709	15.518	16.573	14.668	61.468

9. Ativo de Contrato

O ativo de contrato inclui os valores a receber referentes aos serviços de implementação da infraestrutura e da receita de remuneração dos ativos de concessão, sendo os mesmos mensurados pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros, com base na taxa implícita do projeto vigente quando da formalização do contrato de concessão, conforme CPC 47.

Notas Explicativas

O modelo de ativo financeiro estabelece que a receita do contrato de concessão seja reconhecida de acordo com os critérios do CPC 47. Nesse sentido, as transmissoras reconhecem receita de construção da infraestrutura da concessão com margem proporcional ao avanço da obra pelo método do custo, considerando cumprimento da performance requerida pelo contrato de concessão.

Com isso, o ativo tem a natureza de ativo de contrato até a emissão mensal da permissão de faturamento da RAG/RAP, quando o montante correspondente é reclassificado para o contas a receber (ativo financeiro). Isto porque as geradoras/transmissoras ainda detêm obrigações contratuais de desempenho a cumprir durante a concessão. Além da amortização da Receita de Construção da Infraestrutura da Concessão, a RAP contém a função de remunerar o serviço de O&M, e, amortizar parcela da Receita de Juros. A formação do ativo de contrato das geradoras/transmissoras é uma estimativa contábil.

Apenas após a satisfação da obrigação de performance de operar e manter a infraestrutura, o ativo de contrato passa a ser classificado como contas a receber (ativo financeiro), considerando que o recebimento da contraprestação somente depende da passagem do tempo.

A taxa de desconto relativa ao componente financeiro do ativo de contrato de concessão representa a melhor estimativa da companhia para a remuneração financeira dos investimentos na infraestrutura de geração/transmissão, que representa o percentual aproximado do que seria o preço à vista a ser cobrado pela infraestrutura construída ou melhorada pela concessionária em uma operação de venda. A taxa implícita para precificar o componente financeiro do ativo de contrato de concessão é estabelecida no início dos investimentos e considera o risco de crédito das contrapartes.

No advento do termo final do contrato de concessão, todos os bens e instalações vinculados passarão a integrar o patrimônio da União.

A movimentação do ativo de contrato é como segue:

	Controladora			Consolidado			
	UHE São Domingos	UHE Rochedo	Total	UHE São Domingos	UHE Rochedo	LT 230 kV Trindade - Firminópolis C1	Total
SalDOS em 31 de Dezembro de 2022	40.752	27.124	67.876	40.752	27.124	88.182	156.058
Receita de Construção	235	2.002	2.237	235	2.002	-	2.237
Receita Financeira	5.181	4.064	9.245	5.181	4.064	10.407	19.652
Amortização	(3.522)	(2.997)	(6.519)	(3.522)	(2.997)	(8.348)	(14.867)
Ganhos (Perdas) em RTA/RTP (a)	(1.991)	(1.048)	(3.039)	(1.991)	(1.048)	(1.037)	(4.076)
Outros Movimentos	-	(174)	(174)	-	(174)	-	(174)
SalDOS em 31 de Dezembro de 2023	40.655	28.971	69.626	40.655	28.971	89.204	158.830
Receita Anual de Geração (RAG)	7.454	6.046	13.500	7.454	6.046	-	13.500
Receita Anual Permitida (RAP)	-	-	-	-	-	10.295	10.295
Receita de Operação e Manutenção	3.932	3.049	6.981	3.932	3.049	1.947	8.928

(a) Quando são homologados os novos valores de receita, anualmente, a companhia aplica sobre as parcelas remanescentes a diferença entre a inflação inicial e a nova projeção, para o qual foi aprovado para o ciclo. Os montantes são reconhecidos e remensurados através de fluxos financeiros de longo prazo, projetados com base em estimativas e trazidos a valor presente.

Notas Explicativas

9.1. Atividade de Geração/Transmissão

Quando a fase de construção da infraestrutura de geração/transmissão é concluída, os ativos correspondentes permanecem classificados como ativo de contrato, considerando a sua vinculação às obrigações de desempenho durante o período da concessão, representadas pela disponibilidade/construção, operação e manutenção das linhas de transmissão, não existindo, assim, o direito incondicional de receber a contraprestação pelos serviços de construção a menos que a companhia opere e mantenha a infraestrutura.

Os custos relacionados à construção da infraestrutura são registrados no resultado quando incorridos. As receitas de construção e melhoria são reconhecidas de acordo com o estágio de conclusão da obra, com base nos custos efetivamente incorridos, acrescidos da margem de construção. A margem alocada à obrigação de performance de construção da infraestrutura é definida com base nas melhores estimativas e expectativas da Administração sobre a rentabilidade dos projetos implementados pela companhia.

Nas alterações da tarifa por ocasião de Revisão Tarifária Periódica (RTP) e/ou Reajuste Tarifário Anual (RTA), o ativo de contrato é remensurado, trazendo a valor presente as RAP futuras pela taxa implícita identificada originalmente, confrontando-se o resultado encontrado com o saldo contabilizado, para reconhecimento do ganho ou perda no resultado.

Dos valores faturados de receita de concessão de geração/transmissão, representada pela RAG/RAP, a parcela referente ao valor justo da operação e manutenção dos ativos é registrada em contrapartida ao resultado do exercício e a parcela referente à receita de construção, registrada originalmente quando da formação dos ativos, é baixada do ativo de contrato. As adições por expansão e reforço geram fluxo de caixa adicional e, portanto, são incorporadas ao saldo do ativo de contrato.

Informações adicionais sobre as práticas contábeis referentes aos ativos vinculados à atividade de geração/transmissão estão descritas nas notas explicativas nº 4.12 e 4.28.

10. Outros Ativos

A composição dos saldos em outros ativos é formada pelos seguintes valores:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora				Consolidado	
	Circulante		Não Circulante		Circulante	Não Circulante
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2023
Créditos a Receber	8.694	10.503	11.071	10.633	8.771	11.071
Empregados	82	42	-	-	82	-
Fornecedores	1	3	-	-	78	-
Serviços Prestados a Terceiros	24	18	-	-	24	-
Alienação de Bens e Direitos (a)	1.024	1.186	438	-	1.024	438
Dividendos e Juros a Receber (b)	6.767	8.602	-	-	6.767	-
Energética Corumbá III S.A.	4.189	4.298	-	-	4.189	-
Energética Fazenda Velha S.A.	87	-	-	-	87	-
Pantanal Transmissão S.A.	852	1.815	-	-	852	-
Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A.	1.013	-	-	-	1.013	-
Lago Azul Transmissão S.A.	626	938	-	-	626	-
Firminópolis Transmissão S.A.	-	1.551	-	-	-	-
Adiantamentos	-	-	1	1	-	1
Outros	-	1	-	-	-	-
Outros Investimentos (c)	796	651	10.632	10.632	796	10.632
Desativações e Alienações	376	337	-	-	376	-
Desativações em Curso (d)	376	337	-	-	376	-
	9.070	10.840	11.071	10.633	9.147	11.071

(a) Valores a receber da alienação de propriedades para investimento.

(b) O saldo inicial de dividendos a receber das investidas (R\$ 8.602 mil) foi complementado em R\$ 19.059 mil, decorrente de dividendos declarados, e no exercício de 2023 foram recebidos dividendos no montante de R\$ 20.894 mil.

(c) Valores a receber no ativo circulante relacionados a Ordens de Dispêndio Reembolsável (ODR). O saldo no ativo não circulante no montante de R\$ 10.632 mil se refere ao valor a receber decorrente dos direitos creditórios da venda do imóvel “Clube da 90” (antigo Clube da CELG), junto à Associação Salgado de Oliveira (ASOEC), em discussão judicial conforme nota explicativa nº 10.1.

(d) Processos em curso de Ordens de Desativação (ODD) de equipamentos e/ou outros bens, por obsolescência, operacionalidade, modernização e outros.

10.1. Direitos creditórios do imóvel denominado “clube da 90 – antigo clube da CELG”

A CELGP tem consignado os direitos creditórios sobre o imóvel denominado “Clube da 90 – Antigo Clube da CELG”. Esse imóvel está localizado à Rua 90, Quadra F-44, Setor Sul, Goiânia-GO, antigo Clube Recreativo dos Empregados da CELG, e se encontra em discussão judicial relacionada ao contrato de compra e venda anteriormente firmado, na qual a outra parte inadimpliu-se de suas obrigações.

O possível desfecho desse processo judicial poderá ocorrer no exercício de 2024, e a companhia entende, com base na opinião dos seus assessores legais, existir a possibilidade provável de que seja rescindindo o contrato, com restituição do imóvel à CELGP, mediante devolução dos valores pagos pela ASOEC, devidamente corrigidos, ao passo que a ASOEC (Associação Salgado de Oliveira) deve pagar indenização à CELGP pela utilização do imóvel entre o período de 2004 a 2023.

11. Investimentos

Notas Explicativas

A composição dos investimentos é formada pelos seguintes valores:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Participações Societárias Permanentes	280.914	233.053	208.212
Avaliadas pela Equivalência Patrimonial	280.914	233.053	208.212
Valor Patrimonial	280.377	232.482	207.675
Corumbá III	77.388	75.147	77.388
Fazenda Velha	7.300	7.223	7.300
Pantanal	48.901	47.880	48.901
Vale do São Bartolomeu	49.007	46.554	49.007
Lago Azul	25.079	24.319	25.079
Firminópolis	72.702	31.359	-
Ágio na Aquisição ou Subscrição	537	571	537
Corumbá III	537	571	537
Propriedade para Investimento (a)	61.320	54.673	61.320
Imobilizado	61.320	54.673	61.320
Terrenos	1.617	1.692	1.617
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	140	200	140
Ajuste ao Valor Justo	59.563	52.781	59.563
	342.234	287.726	269.532

(a) Se referem a imóveis inservíveis à concessão, mensurados ao valor justo através de laudos de avaliação de empresa independente.

A movimentação dos investimentos no período foi a seguinte:

Controladora									
Descrição	31/12/2022	Equivalência Patrimonial	Amortização de Ágio	Dividendos (MEP)	Dividendos (Ações Preferenciais)	Aquisição de Investida	Ajuste ao Valor Justo	Alienação	31/12/2023
Participações Societárias Permanentes	233.053	31.434	(34)	(19.059)	240	35.280	-	-	280.914
Avaliadas pela Equivalência Patrimonial	233.053	31.434	(34)	(19.059)	240	35.280	-	-	280.914
Corumbá III	75.147	17.364	-	(15.363)	240	-	-	-	77.388
Fazenda Velha	7.223	364	-	(287)	-	-	-	-	7.300
Pantanal	47.880	3.588	-	(2.567)	-	-	-	-	48.901
Vale do São Bartolomeu	46.554	4.266	-	(1.813)	-	-	-	-	49.007
Lago Azul	24.319	949	-	(189)	-	-	-	-	25.079
Firminópolis	31.359	4.903	-	1.160	-	35.280	-	-	72.702
Ágio na Aquisição ou Subscrição	571	-	(34)	-	-	-	-	-	537
Corumbá III	571	-	(34)	-	-	-	-	-	537
Propriedade para Investimento	54.673	-	-	-	-	-	6.782	(135)	61.320
	287.726	31.434	(34)	(19.059)	240	35.280	6.782	(135)	342.234

Consolidado								
Descrição	31/12/2022	Equivalência Patrimonial	Amortização de Ágio	Dividendos (MEP)	Dividendos (Ações Preferenciais)	Ajuste ao Valor Justo	Alienação	31/12/2023
Participações Societárias Permanentes	201.694	26.531	(34)	(20.219)	240	-	-	208.212
Avaliadas pela Equivalência Patrimonial	201.694	26.531	(34)	(20.219)	240	-	-	208.212
Corumbá III	75.147	17.364	-	(15.363)	240	-	-	77.388
Fazenda Velha	7.223	364	-	(287)	-	-	-	7.300
Pantanal	47.880	3.588	-	(2.567)	-	-	-	48.901
Vale do São Bartolomeu	46.554	4.266	-	(1.813)	-	-	-	49.007
Lago Azul	24.319	949	-	(189)	-	-	-	25.079
Firminópolis	-	-	-	-	-	-	-	-
Ágio na Aquisição ou Subscrição	571	-	(34)	-	-	-	-	537
Corumbá III	571	-	(34)	-	-	-	-	537
Propriedade para Investimento	54.673	-	-	-	-	6.782	(135)	61.320
	256.367	26.531	(34)	(20.219)	240	6.782	(135)	269.532

O cálculo da equivalência patrimonial no período está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

Investida	Capital Social				Participação no Capital Social (%)	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado do Exercício	Valor do Investimento	Equivalência Patrimonial		
	Ações Ordinárias (ON)		Ações Preferenciais (PN)						31/12/2023	31/12/2022	
	Total	Celgpar	Total	Celgpar							
Celg T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.069	
Corumbá III	60.793.042	15.198.261	60.793.046	30.396.523	121.586	37,5%	206.367	46.303	77.388	17.364	16.921
Fazenda Velha	34.790.000	6.958.000	-	-	34.790	20,0%	36.502	1.819	7.300	364	385
Pantanal	79.976.478	39.188.474	-	-	79.976	49,0%	99.798	7.322	48.901	3.588	7.641
Vale do São Bartolomeu	283.257.631	28.325.763	-	-	284.173	10,0%	490.068	42.662	49.007	4.266	4.281
Lago Azul	35.156.000	17.613.156	-	-	35.156	50,1%	50.057	1.893	25.079	949	3.641
Firminópolis	34.696.000	34.696.000	-	-	34.696	100,0%	72.702	6.339	72.702	4.903	6.529
							106.338	280.377	31.434	59.467	

11.1. Participações societárias em geradoras de energia elétrica

A CELGP detém participação acionária nas seguintes sociedades geradoras de energia elétrica:

Investida	Geração	Localidade	Estado	Contrato de Concessão	Data da Concessão	Vencimento	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
Corumbá III (a)	UHE	Rio Corumbá	GO	CC 126/2001	07/11/2001	22/04/2040	96,4	49,3
	Corumbá III						96,4	49,3
	PCH						16,5	8,9
Fazenda Velha (b)	Fazenda Velha	Rio Ariranha	GO	PRT 265/2014	06/06/2014	11/10/2051	16,5	8,9
							112,9	58,2

(a) A controlada em conjunto Energética Corumbá III S. A. ("Corumbá III") tem por objeto a implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica Corumbá III, na qualidade de produtora independente de energia. A usina se encontra em operação comercial desde 24 de outubro de 2009, com capacidade instalada de 96,4 MW. A distribuição do quadro societário deste consórcio é o seguinte:

Empreendimento	Acionistas	Participação
Energética Corumbá III ECIII	CELGP	37,5%
	Outras companhias acionistas	62,5%
TOTAL		100,0%

(b) A coligada Energética Fazenda Velha S. A. ("Fazenda Velha") está situada no município de Jataí-GO, e entrou em operação comercial em 11 de maio de 2016, destinada à comercialização de energia gerada, com potência instalada de 16,5 MW, e concessão de 35 anos. No quadro a seguir é apresentada distribuição do quadro societário:

Empreendimento	Acionistas	Participação
Energética Fazenda Velha S.A.	CELGP	20,0%
	Outras sociedades acionistas	80,0%
TOTAL		100,0%

11.2. Participações societárias em transmissoras de energia elétrica

A CELGP detém participação acionária nas seguintes sociedades transmissoras de energia elétrica:

Notas Explicativas

Investida	Transmissão (Rede Básica)	Estado	Contrato de Concessão	Data da Concessão	Vencimento	Capacidade Instalada (MVA)	Extensão (km)
	Subestações					1.560	-
Pantanal (a)	SE Campo Grande II 230/138 kV - 2 x 150 MVA	MS	CC 018/2013	09/10/2013	09/10/2043	300	-
Vale do São Bartolomeu (b)	SE Brasília Leste 500/138 kV - (6+1) x 180 MVA	DF	CC 014/2013	09/10/2013	09/10/2043	1.260	-
	Linhas de Transmissão					-	171,8
Vale do São Bartolomeu (b)	LT 500 kV Brasília Leste - Luziânia - C1 e C2	DF/GO	CC 014/2013	09/10/2013	09/10/2043	-	67,0
Vale do São Bartolomeu (b)	LT 230 kV Brasília Geral - Brasília Sul - C3 (Subterrânea)	DF	CC 014/2013	09/10/2013	09/10/2043	-	13,5
Vale do São Bartolomeu (b)	LT 345 kV Brasília Sul - Samambaia - C3	DF	CC 014/2013	09/10/2013	09/10/2043	-	14,0
Lago Azul (c)	LT 230 kV Barro Alto - Itapaci - C2	GO	CC 003/2014	14/05/2014	14/05/2044	-	69,0
Firminópolis (d)	LT 230 kV Trindade - Firminópolis - C1	GO	CC 008/2016	07/04/2016	07/04/2046	-	8,3
						1.560	171,8

(a) A controlada em conjunto Pantanal Transmissão S.A. (Lote F) é uma Sociedade de Propósito Específico – SPE, criada para construir e operar o empreendimento do Leilão ANEEL nº 02/2013. A seguir é apresentada a distribuição do quadro societário:

Empreendimento	Acionistas	Participação
Pantanal Transmissão S.A.	CELGP	49,0%
	Outra sociedade acionista	51,0%
Total		100,0%

(b) A coligada Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A. (Lote B) é uma SPE, criada para construir e operar os empreendimentos do Leilão ANEEL nº 02/2013. A seguir é apresentada a distribuição do quadro societário:

Empreendimento	Acionistas	Participação
Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A.	CELGP	10,0%
	Outras sociedades acionistas	90,0%
Total		100,0%

(c) A controlada em conjunto Lago Azul Transmissão S.A. é uma SPE, criada para construir e operar o empreendimento. O empreendimento entrou em operação comercial em 19 de setembro de 2016. A seguir é descrita a distribuição do quadro societário desse empreendimento:

Empreendimento	Acionistas	Participação
Lago Azul Transmissão S.A.	CELGP	50,1%
	Outra companhia acionista	49,9%
Total		100,0%

(d) A subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A. foi constituída para implantação e exploração do empreendimento referente ao Leilão ANEEL nº 05/2015 (Lote L). Foi constituída em fevereiro de 2016, e entrou em operação comercial em 1º de março de 2019. A seguir é apresentada a composição societária desse empreendimento:

Empreendimento	Acionistas	Participação
Firminópolis Transmissão S.A.	CELGP	100,0%
Total		100,0%

11.3. Aquisição de controle acionário da investida Firminópolis Transmissão S.A. (“controlada” ou “subsidiária Integral”)

A CELGP, objetivando promover a racionalização e otimização de sua estrutura, com o conseqüente incremento de receitas e efetiva adequação de custos administrativos e

Notas Explicativas

operacionais, tem implementado tratativas para a sua reestruturação societária, relacionadas às suas investidas e em linha com o seu planejamento estratégico e plano de negócios para 2023, mediante a operação de aquisição de mais 51% das ações de propriedade da transmissora Firminópolis Transmissão S.A., cuja aprovação ocorreu no âmbito da 66ª AGE de acionistas, em 21 de dezembro de 2022.

As soluções de eficácia foram aprovadas em assembleia geral de acionistas e estão previstas no Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças – CCVA, assinado em 05 de dezembro de 2022. A concretização da operação se deu após as anuências prévias do Banco do Brasil S.A., Secretaria de Estado da Administração – SEAD e da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. Em 1º de junho de 2023, após a obtenção das alusivas anuências, a totalidade das ações da Firminópolis foram transferidas para a CELGPAR, sendo liquidada a operação pelo montante de R\$ 26.640 mil, representando um deságio de R\$ 8.640 mil, face ao valor patrimonial de R\$ 35.280 mil, conforme laudo de *valuation*, emitido pelo Consórcio CRH CELG Energia, com data-base de 31 de dezembro de 2021. Desta feita, a CELGPAR passou a deter integralmente o controle acionário da transmissora.

11.4. Contexto operacional de Firminópolis

A Firminópolis Transmissão S.A. tem sua sede localizada em Goiânia, no estado de Goiás, e foi constituída em 24 de fevereiro de 2016, sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, criada pelo consórcio Firminópolis, vencedor do Lote L, do Leilão nº 05/2015 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Atuando no setor de transmissão de energia elétrica, Firminópolis Transmissão S.A. é responsável pela construção, pela operação e pela manutenção das instalações de transmissão localizadas no estado de Goiás.

O Lote L, do Leilão nº 05/2015, da ANEEL tinha prazo de construção de até 36 meses, contados a partir da assinatura do contrato de concessão, em abril de 2016. As instalações entraram em operação comercial em março de 2019.

11.5. Concessão de Firminópolis

Em 07 de abril de 2016 foi assinado com a União, por meio da ANEEL, o contrato de concessão nº 08/2016, pelo prazo de 30 anos, para implantação, operação e manutenção, no estado de Goiás, das seguintes instalações de transmissão:

- a) Linha de Transmissão Trindade – Firminópolis, em 230 KV, primeiro circuito, com extensão aproximada de 83 km, com origem na Subestação Trindade e término na Subestação Firminópolis; e
- b) Conexões de unidades de transformação, entradas de linha, interligações de barramentos, barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio, todas no estado de Goiás.

A prestação do serviço público de transmissão ocorre mediante o pagamento à transmissora da Receita Anual Permitida (RAP) auferida a partir da data de disponibilização para operação comercial das instalações de transmissão em 1º de março de 2019.

Notas Explicativas

Conforme a última Resolução Homologatória ANEEL nº 3.067/2022, emitida em 05 de julho de 2022, o valor anual definido para a RAP, no ciclo 2022/2023 é de R\$ 10.164 mil (R\$ 9.097 mil no ciclo 2021/2022), incluindo os impostos reembolsáveis. Esse montante é corrigido anualmente, no mês de julho, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), nos termos da cláusula sexta do contrato de concessão. Além disso, a ANEEL procederá à revisão da RAP, durante o período da concessão, em intervalos periódicos de 5 (cinco) anos (sendo a próxima em julho/2026), contados do primeiro mês de julho subsequente à data da assinatura do contrato de concessão. A Firminópolis Transmissão S.A. reconhece os impactos do reajuste tarifário, quando eles são homologados pela resolução emitida pelo poder concedente. O recebimento do valor nominal da RAP será linear durante a concessão e sem decréscimo, considerando que não há previsão de alteração do rol de prestação de serviços da Transmissora, bem como de redução de instalações de transmissão sob a responsabilidade desta, que, porventura, possa justificar a diminuição da receita a ser percebida.

A Transmissora deverá executar reforços e melhorias nas instalações de transmissão da rede básica objeto do contrato de concessão, nos termos da Resolução Normativa nº 443/2011, auferindo as correspondentes receitas, tendo em vista a adequada prestação do serviço público de transmissão de que é titular. Devendo também construir, operar e manter as instalações de transmissão, observando a legislação e os requisitos ambientais aplicáveis e adotando todas as providências necessárias com o órgão responsável para a obtenção dos licenciamentos.

11.6. Investimento na anterior subsidiária integral CELG T

A participação societária na anterior subsidiária integral CELG T foi baixada no 1º trimestre de 2022, em função da liquidação do leilão de 100% de suas ações, em 07 de fevereiro de 2022, pelo valor de R\$ 2.113.825 mil. O efeito desta baixa no resultado da CELGP, proveniente do cálculo do ganho de capital da alienação destas ações, totalizou o montante de R\$ 991.935 mil, resultando em R\$ 337.258 mil de pagamento de imposto de renda sobre o ganho de capital.

A CELG T era uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 15 de dezembro de 2005, com início das suas operações a partir de 1º de setembro de 2006, como resultado do processo de desmembramento das atividades da Companhia Energética de Goiás – CELG, determinado pelo Governo Federal, conforme Lei nº 10.848 de 15 de março de 2004.

11.7. Plano de alienação das propriedades para investimento

O plano de alienação dos bens classificados como propriedades para investimento possui as seguintes premissas:

- a) Há intenção de venda, e, em regra, a modalidade de venda acontecerá via leilão público;
- b) Os prazos dependem de cada imóvel em função dos atos da cisão para transferências do domínio para a CELGP, envolvendo cartórios de registro de imóveis, e processos de isenção de ITBI nas prefeituras municipais; e

Notas Explicativas

c) Os valores de venda são definidos conforme laudo de avaliação. Geralmente, o preço do leilão é o valor médio (valor de mercado), podendo em alguns casos iniciar com o preço mínimo, caso não seja arrematado nos leilões.

12. Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo de aquisição ou construção, acrescidos do valor de reavaliação e deduzidos da depreciação acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

A depreciação é calculada sobre os bens do imobilizado em serviço, cujas taxas de depreciação, por macroatividade, estão discriminadas na Resolução Normativa ANEEL nº 674 de 11 de agosto de 2015. O valor recuperável desses ativos, estimado com base no valor em uso calculado pelos fluxos de caixas futuros, superou o seu valor contábil, portanto não houve perdas por desvalorização.

A composição dos saldos do imobilizado é formada pelos seguintes valores:

Descrição	Controladora									
	Valor Original Contábil (VOC)					Depreciação Acumulada			Valor Líquido em	Valor Líquido em
	31/12/2022	Adições	Baixas	Transferências e Unitizações	31/12/2023	31/12/2022	Depreciação do Exercício	31/12/2023	31/12/2023	31/12/2022
Administração	1.746	-	-	-	1.746	(1.368)	(159)	(1.527)	219	378
Máquinas e Equipamentos	1.681	-	-	-	1.681	(1.327)	(154)	(1.481)	200	354
Móveis e Utensílios	65	-	-	-	65	(41)	(5)	(46)	19	24
Ativo Imobilizado em Serviço	1.746	-	-	-	1.746	(1.368)	(159)	(1.527)	219	378
Geração	41.902	36.631	-	-	78.533	-	-	-	78.533	41.902
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	36.196	36.145	-	-	72.341	-	-	-	72.341	36.196
Máquinas e Equipamentos	290	1	-	-	291	-	-	-	291	290
A Ratear	670	392	-	-	1.062	-	-	-	1.062	670
Desenvolvimento de Projetos	4.400	93	-	-	4.493	-	-	-	4.493	4.400
Outros	346	-	-	-	346	-	-	-	346	346
Administração	75	116	(6)	-	185	-	-	-	185	75
Máquinas e Equipamentos	66	110	-	-	176	-	-	-	176	66
Móveis e Utensílios	9	-	-	-	9	-	-	-	9	9
Material em Depósito	-	-	(6)	6	-	-	-	-	-	-
Compras em Andamento	-	6	-	(6)	-	-	-	-	-	-
Ativo Imobilizado em Curso	41.977	36.747	(6)	-	78.718	-	-	-	78.718	41.977
Imobilizado - Ativos sob Direito de Uso	2.457	34	-	-	2.491	(495)	(630)	(1.125)	1.366	1.962
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	2.457	34	-	-	2.491	(495)	(630)	(1.125)	1.366	1.962
	46.180	36.781	(6)	-	82.955	(1.863)	(789)	(2.652)	80.303	44.317

Consolidado								
Descrição	Valor Original Contábil (VOC)				Depreciação Acumulada			Valor Líquido em
	31/12/2022	Adições	Baixas	Transferências e Unitizações	31/12/2023	31/12/2022	Depreciação do Exercício	31/12/2023
Administração	1.754	-	-	-	1.754	(1.372)	(160)	222
Máquinas e Equipamentos	1.686	-	-	-	1.686	(1.330)	(155)	201
Móveis e Utensílios	68	-	-	-	68	(42)	(5)	21
Ativo Imobilizado em Serviço	1.754	-	-	-	1.754	(1.372)	(160)	222
Geração	41.902	36.631	-	-	78.533	-	-	78.533
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	36.196	36.145	-	-	72.341	-	-	72.341
Máquinas e Equipamentos	290	1	-	-	291	-	-	291
A Ratear	670	392	-	-	1.062	-	-	1.062
Desenvolvimento de Projetos	4.400	93	-	-	4.493	-	-	4.493
Outros	346	-	-	-	346	-	-	346
Transmissão	98	-	(98)	-	-	-	-	-
Material em Depósito	98	-	(98)	-	-	-	-	-
Administração	75	116	(6)	-	185	-	-	185
Máquinas e Equipamentos	66	110	-	-	176	-	-	176
Móveis e Utensílios	9	-	-	-	9	-	-	9
Material em Depósito	-	-	(6)	6	-	-	-	-
Compras em Andamento	-	6	-	(6)	-	-	-	-
Ativo Imobilizado em Curso	42.075	36.747	(104)	-	78.718	-	-	78.718
Imobilizado - Ativos sob Direito de Uso	2.457	34	-	-	2.491	(495)	(630)	1.366
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	2.457	34	-	-	2.491	(495)	(630)	1.366
	46.286	36.781	(104)	-	82.963	(1.867)	(790)	80.306

12.1. Bens vinculados à concessão e permissão

De acordo com os arts. 63 e 64 do Decreto nº 41.019 de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração e transmissão de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Resolução Normativa ANEEL nº 948/2021, anexo IV, módulo IV, estabelece os procedimentos para a desvinculação, por iniciativa de agente setorial, de bens vinculados à prestação do serviço público de geração, transmissão ou distribuição de energia elétrica ou à produção de energia elétrica a partir do aproveitamento de potencial hidráulico.

Notas Explicativas

12.2. Obrigações vinculadas à concessão e permissão do serviço público de energia elétrica

São obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica e representam os valores da União, Estados, Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica. O prazo de vencimento dessas obrigações é aquele estabelecido pelo órgão regulador para concessões de geração e transmissão, cuja quitação ocorrerá no final da concessão.

12.3. Imobilizado em curso

Se referem, substancialmente, às obras de expansão em andamento do sistema de geração e transmissão.

12.4. Ativos de direito de uso

O arrendamento da sede da companhia representa um ativo de direito de uso, ou seja, o direito do arrendatário de usar o ativo subjacente durante o prazo do arrendamento. Para o cálculo se estimou as taxas de desconto, com base nas taxas de juros livres de risco observadas no mercado brasileiro, para os prazos de seus contratos, ajustadas à sua realidade e características do contrato de arrendamento (“spread” de crédito). Para isso, a taxa de desconto foi formada por dois componentes extraídos de debêntures emitidas por empresas do setor elétrico: rentabilidade e custo de emissão das debêntures. O resultado foi uma taxa de 6,1884% a.a.

Com a taxa de desconto e os dados do contrato de arrendamento se encontrou um passivo de arrendamento (valor presente dos pagamentos do arrendamento) no valor de R\$ 2.326 mil, somado aos custos previstos de R\$ 165 mil a serem incorridos pelo arrendatário na restauração do ativo de direito de uso na condição requerida pelos termos e condições do arrendamento. O resultado encontrado foi o ativo de direito de uso no valor de R\$ 2.491 mil.

12.5. Análise do valor de recuperação

De acordo com o CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, para fins de análise de recuperação, e do menor nível de unidade geradora de caixa foi considerado cada uma das concessões detidas, analisadas individualmente.

Estimou-se o valor recuperável das unidades geradoras de caixa com base no seu valor em uso, que representa o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados para estes ativos, e com base nas premissas relacionadas a seguir. Os valores alocados a essas premissas representam a avaliação da administração sobre as tendências futuras do setor elétrico e são baseadas tanto em fontes externas de informações como em dados históricos.

Os fluxos de caixa foram projetados com base nos resultados operacionais e projeções da companhia até o término das concessões, tendo como principais premissas:

a) Cenários macroeconômicos obtidos através de consultorias conceituadas no mercado;

Notas Explicativas

b) Crescimento orgânico compatível com os dados históricos e perspectivas de crescimento da economia brasileira; e,

c) Taxa média de desconto obtida através de metodologia usualmente aplicada pelo mercado, levando em consideração o custo médio ponderado de capital.

Em outubro de 2023, a companhia realizou o teste de recuperabilidade dos bens móveis e imóveis vinculados as usinas fotovoltaicas (UFV Cachoeira Dourada, UFV Goiânia, UFV Anápolis e UFV Rochedo), registrados no ativo imobilizado, conforme disposto no laudo de avaliação datado de 02 de janeiro de 2024, emitido pela empresa TATICCA Auditores e Consultores Ltda, evidenciando os valores para os ativos das referidas UFV's, que compõe o patrimônio da CELGP, assegurando que seus ativos estão registrados contabilmente com valores que não excedem seus valores de recuperação. Portanto, em 31 de dezembro de 2023, o valor recuperável dos ativos superou seu valor contábil e não houve perdas por desvalorização a serem reconhecidas.

13. Intangível

O saldo do intangível é composto basicamente por direitos de servidão de passagem, do qual sua vida útil é indefinida, bonificação de outorga da UHE Rochedo (ICPC 01) e *softwares*, de vida útil definida e cuja taxa de amortização é de 20% a.a., que teve sua recuperação analisada de acordo com o pronunciamento técnico CPC 01 (R1).

A composição dos saldos e movimentação do intangível, da controladora e consolidado, estão descritas no quadro a seguir:

Controladora								
Descrição	Valor Original Contábil (VOC)			Amortização Acumulada			Valor Líquido em	Valor Líquido em
	31/12/2022	Adições	31/12/2023	31/12/2022	Amortização do Exercício	31/12/2023	31/12/2023	31/12/2022
Geração	8.435	-	8.435	(1.746)	(290)	(2.036)	6.399	6.689
Outros	8.435	-	8.435	(1.746)	(290)	(2.036)	6.399	6.689
Administração	371	-	371	(320)	(21)	(341)	30	51
Softwares	371	-	371	(320)	(21)	(341)	30	51
Ativo Intangível em Serviço	8.806	-	8.806	(2.066)	(311)	(2.377)	6.429	6.740
Administração	1.294	4	1.298	-	-	-	1.298	1.294
Softwares	1.294	4	1.298	-	-	-	1.298	1.294
Ativo Intangível em Curso	1.294	4	1.298	-	-	-	1.298	1.294
	10.100	4	10.104	(2.066)	(311)	(2.377)	7.727	8.034

Consolidado								
Descrição	Valor Original Contábil (VOC)			Amortização Acumulada			Valor Líquido em	
	31/12/2022	Adições	31/12/2023	31/12/2022	Amortização do Exercício	31/12/2023	31/12/2023	
Geração	8.435	-	8.435	(1.746)	(290)	(2.036)	6.399	
Outros	8.435	-	8.435	(1.746)	(290)	(2.036)	6.399	
Administração	371	-	371	(320)	(21)	(341)	30	
Softwares	371	-	371	(320)	(21)	(341)	30	
Ativo Intangível em Serviço	8.806	-	8.806	(2.066)	(311)	(2.377)	6.429	
Administração	1.294	4	1.298	-	-	-	1.298	
Softwares	1.294	4	1.298	-	-	-	1.298	
Ativo Intangível em Curso	1.294	4	1.298	-	-	-	1.298	
	10.100	4	10.104	(2.066)	(311)	(2.377)	7.727	

Ressalte-se que em 31 de dezembro de 2023 não há saldo de intangível na subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A.

Notas Explicativas

14. Fornecedores

A composição dos saldos de fornecedores é formada pelos seguintes valores:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Encargos de Uso da Rede Elétrica	77	85	85
Materiais e Serviços	212	351	237
Imobilizações em Curso	225	873	225
	514	1.309	547

15. Empréstimos e Financiamentos**15.1. Passivo de arrendamento**

O arrendamento da sede da companhia representa um ativo de direito de uso, ou seja, o direito do arrendatário de usar o ativo subjacente durante o prazo do arrendamento. Para o cálculo se estimou as taxas de desconto, com base nas taxas de juros livres de risco observadas no mercado brasileiro, para os prazos de seus contratos, ajustadas à sua realidade e características do contrato de arrendamento ("spread" de crédito). Para isso, a taxa de desconto foi formada por dois componentes extraídos de debêntures emitidas por empresas do setor elétrico: rentabilidade e custo de emissão das debêntures. O resultado foi uma taxa de 6,1884% a.a. Com a taxa de desconto e os dados do contrato de arrendamento se encontrou um passivo de arrendamento (valor presente dos pagamentos do arrendamento).

15.2. Empréstimos e financiamentos

A seguir são detalhados os valores dos empréstimos e financiamentos:

Descrição	Vencimento	Encargos Anuais (%)	Moeda	Controladora				Consolidado	
				Circulante		Não Circulante		Circulante	Não Circulante
				31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2023
Empréstimos e Financiamentos				-	-	-	-	2.478	12.372
Principal				-	-	-	-	2.478	12.372
Banco do Brasil S.A.	01/12/2029	9,500%	Real	-	-	-	-	2.478	12.372
Arrendamento Mercantil				595	550	758	1.328	595	758
Contratos de Arrendamento	10/03/2026	6,1884%	Real	660	648	788	1.421	660	788
(-) Ajuste a Valor Presente	10/03/2026	6,1884%	Real	(65)	(98)	(30)	(93)	(65)	(30)
TOTAL				595	550	758	1.328	3.073	13.130

A seguir são apresentadas as movimentações dos empréstimos e financiamentos durante o período, da controladora:

Notas Explicativas

Controladora									
Descrição	Vencimento	Encargos Anuais (%)	Moeda	31/12/2022	Remensuração	Juros	Amortização Paga	Juros Pagos	31/12/2023
Arrendamento Mercantil				1.878	33	100	(558)	(100)	1.353
Contratos de Arrendamento	10/03/2026	6,1884%	Real	2.069	37	-	(558)	(100)	1.448
(-) Ajuste a Valor Presente	10/03/2026	6,1884%	Real	(191)	(4)	100	-	-	(95)
				1.878	33	100	(558)	(100)	1.353

Consolidado									
Descrição	Vencimento	Encargos Anuais (%)	Moeda	31/12/2022	Remensuração	Juros	Amortização Paga	Juros Pagos	31/12/2023
Empréstimos e Financiamentos				17.451	-	1.121	(2.437)	(1.285)	14.850
Banco do Brasil S.A. (FCO)	01/12/2029	9,5000%	Real	17.451	-	1.121	(2.437)	(1.285)	14.850
Arrendamento Mercantil				1.878	33	100	(558)	(100)	1.353
Contratos de Arrendamento	10/03/2026	6,1884%	Real	2.069	37	-	(558)	(100)	1.448
(-) Ajuste a Valor Presente	10/03/2026	6,1884%	Real	(191)	(4)	100	-	-	(95)
				19.329	33	1.221	(2.995)	(1.385)	16.203

O quadro a seguir apresenta os valores de pagamentos futuros dos empréstimos e financiamentos consolidados:

Controladora							
Descrição	2024	2025	2026	2027	2028	2029	Total
	CP	LP	LP	LP	LP	LP	
Arrendamento Mercantil	595	631	127	-	-	-	1.353
Contratos de Arrendamento	660	660	128	-	-	-	1.448
(-) Ajuste a Valor Presente	(65)	(29)	(1)	-	-	-	(95)
	595	631	127	-	-	-	1.353

Consolidado							
Descrição	2024	2025	2026	2027	2028	2029	Total
	CP	LP	LP	LP	LP	LP	
Empréstimos e Financiamentos	2.478	2.474	2.475	2.474	2.475	2.474	14.850
Principal	2.478	2.474	2.475	2.474	2.475	2.474	14.850
Banco do Brasil S.A. (FCO)	2.478	2.474	2.475	2.474	2.475	2.474	14.850
Arrendamento Mercantil	595	631	127	-	-	-	1.353
Contratos de Arrendamento	660	660	128	-	-	-	1.448
(-) Ajuste a Valor Presente	(65)	(29)	(1)	-	-	-	(95)
	3.073	3.105	2.602	2.474	2.475	2.474	16.203

15.3. Empréstimos e financiamentos - Firminópolis Transmissão S.A.

A subsidiária integral Firminópolis Transmissão S.A. firmou em 28 de dezembro de 2017 contrato de abertura de crédito fixo nº 511.600.324 com o Banco do Brasil S.A., no montante de até R\$ 24.555 mil, mediante utilização de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – Modalidade FCO Empresarial (“FCO Empresarial”), com taxa de juros de 9,5% a.a. e bônus de adimplência de 15%. O contrato vencer-se-á em 144 meses, contados a partir da data de assinatura, incluindo o período de carência que era de seis meses contados a partir da data de entrada em operação comercial ou março de 2019, que findou em 02 de setembro de 2019.

15.3.1. Fundos vinculados e Garantias

Por força do referido contrato de financiamento, a Companhia cedeu fiduciariamente, a totalidade dos direitos creditórios de que era titular emergente do Contrato de Concessão nº 008/2016 – ANEEL, firmado com a União, representada pela ANEEL. A interveniente Companhia Celg de Participações - Celgpar deu ao Banco do Brasil S.A.,

Notas Explicativas

em penhor, em caráter irrevogável e irretratável, a partir da assinatura do referido instrumento e até a liquidação de todas as obrigações assumidas, a totalidade das ações de emissão da Companhia de sua titularidade.

A transmissora deverá manter durante todo o prazo do Financiamento o mínimo de R\$ 1.000 mil na Conta Reserva FCO. Para fins de atendimento a Companhia aplicou referido montante em cotas de fundos de investimento de renda fixa, tendo uma remuneração nos últimos 12 meses de 12,69% a.a. (12,71% a.a. em 31 de dezembro de 2022). Segue os saldos desses fundos classificados como Investimentos Temporários (Fundos Vinculados) no ativo não circulante:

Descrição	Firminópolis 31/12/2023
Fundos Vinculados	
Principal	1.296
Rendimento Acumulado	13
TOTAL	1.309

15.3.2. Covenants e Outras Obrigações

O contrato de abertura de crédito fixo nº 511.600.324 contém cláusulas restritivas sobre o nível de endividamento e índice de cobertura do capital próprio, manutenção de conta reserva de repasse em conformidade com o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) apurado, além de distribuição de dividendos, cessão de créditos, fusão, incorporação ou qualquer reestruturação societária, as quais, se ocorrerem, devem ser previamente autorizadas pelos agentes financeiros. Caso ocorra algum desses eventos sem anuência dos credores, os saldos em aberto terão vencimento antecipado. O contrato ainda prevê o cumprimento de obrigações (*covenants*) não financeiros que se relacionam principalmente a questões sociais e operacionais.

De acordo com as cláusulas contratuais, o ICSD é de, no mínimo, 1,30 (um inteiro e trinta centésimos), cuja medição é realizada anualmente com base nas informações contábeis anuais. O ICSD deverá ser calculado a partir do ano subsequente ao da entrada em operação comercial.

Em 31 de dezembro de 2022 o ICSD foi de 0,87 (oitenta e sete centésimos). Em função do não atingimento do ICSD em 2022, a Firminópolis Transmissão S.A. reclassificou a totalidade da dívida para o passivo circulante, em conformidade com as cláusulas contratuais e realizou em 2023 as ações de negociação necessárias junto à instituição financeira para avaliar os efeitos sobre o saldo da dívida e o cronograma de pagamentos.

Em 31 de dezembro de 2023 o ICSD foi de 1,42 (um inteiro e quarenta e dois centésimos), portanto, em linha com exigido no contrato.

A transmissora obteve um *waiver* pelo não atingimento do *covenant* (ICSD), em 01 de dezembro de 2023, voltando a reclassificar a dívida de longo prazo no Passivo Não Circulante.

Notas Explicativas**16. Obrigações Sociais e Trabalhistas**

A composição das obrigações sociais e trabalhistas é formada pelos seguintes valores:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Folha de Pagamento	3.301	3.248	3.315
Férias	2.066	2.053	2.073
Tributos Retidos na Fonte	728	649	735
Consignações em Favor da Concessionária e/ou Terceiros	189	297	189
Outros	318	249	318
	3.301	3.248	3.315

17. Benefício Pós-Emprego

A composição dos saldos em benefício pós-emprego era formada pelo seguinte valor:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Contribuição Normal - Previdência Privada e Demais Benefícios Pós-Emprego	-	130	-
	-	130	-

A companhia era patrocinadora da ELETRA – Fundação de Previdência Privada (“ELETRA”), pessoa jurídica sem fins lucrativos, que tem por finalidade principal a complementação dos benefícios concedidos pela previdência oficial aos seus empregados. A quantificação dos montantes se encontra em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

17.1. Processo de Retirada de Patrocínio da ELETRA

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), por meio da Portaria nº 488/2023, datada de 07 de junho de 2023, publicada no Diário Oficial da União em 21 de junho de 2023, autorizou a retirada de patrocínio dos planos de aposentaria patrocinados pela Companhia Celg de Participações - CELGP, administrado pela então Eletra – Fundação de Previdência Privada, recentemente incorporada pela Equatorial Energia Fundação de Previdência – EQTPREV.

Em função disso, a ELETRA realizou o pagamento dos recursos remanescentes de retirada de patrocínio à CELGP no dia 20 de dezembro de 2023 no montante de R\$ 3 mil, e ainda, dos valores relativos às reservas matemáticas individuais finais aos participantes e assistidos vinculados à CELGP, no dia 22 de dezembro de 2023, tendo sido todos efetuados antes do prazo previsto na Resolução CNPC nº 11, de 13/05/2013.

Para a finalização do processo de retirada de patrocínio, faz-se necessário, ainda, conforme previsto nos arts. 47, §2º, 158 e 361 da Resolução PREVIC nº 23, de 14/08/2023, o encaminhamento à PREVIC, pela EQTPREV, incorporadora da ELETRA, da documentação comprobatória da finalização da operação de retirada, no prazo de até noventa dias contados da data efetiva.

Notas Explicativas

17.2. Síntese das Obrigações da Patrocinadora CELGP

Cumpra registrar o que determina a CNPC nº 11/2013 quanto às obrigações da patrocinadora que se retira:

Art. 19. As despesas administrativas relativas ao processo de retirada de patrocínio e sua execução, ocorridas até a data efetiva, serão de responsabilidade do patrocinador que se retira.

Art. 20. As dívidas do patrocinador junto ao plano de benefícios e demais valores de sua responsabilidade deverão ser quitados até a data de aporte.

A tabela abaixo sintetiza as obrigações adicionais dessa retirada de patrocínio, relativamente ao patrocinador que se retira, em 30.06.2023:

Descrição	Valor
Equacionamento de Déficit	194
Assunção Adicional de Déficit	-
Dívidas e Outros Compromissos	-
Despesas Administrativas	-
Garantia de Sobrevida Mínima aos Assistidos	-
Renúncia de Excedente	-
Resultado	194

Na forma da legislação, esclarece-se sobre a tabela acima que:

- a) O campo “Equacionamento de Déficit” registra a obrigação do patrocinador que se retira referente à insuficiência ainda não equacionada apurada na Avaliação Atuarial de Retirada Parcial de Patrocínio, restando ainda a integralização da parcela que lhe cabe no plano de equacionamento do déficit técnico de 2021, dimensionada em R\$ 194 mil em 30.06.2023;
- b) A “Assunção Adicional de Déficit” corresponde à faculdade do patrocinador privado de equacionar o déficit de forma mais benéfica aos participantes e assistidos, conforme Resolução CNPC nº 11/2013, art. 12, § 2º, não considerada na avaliação;
- c) Não há obrigações relacionada as “Dívidas e Outros Compromissos”, nem como de “Garantia de Sobrevida Mínima aos Assistidos”, conforme apurado na avaliação; e
- d) A “Renúncia de Excedente” corresponde à faculdade do patrocinador privado de dispor parcial ou totalmente do excedente a que tem direito, em favor dos participantes e assistidos, conforme Resolução CNPC nº 11/2013, art. 13, § 2º, que não se aplica ao caso.

Destaca-se que, na data base, apurou-se diferença a maior entre o valor de avaliação e o da realização de ativos após a precificação a valores de mercado (R\$ 287 mil), não havendo valores a serem integralizados pela patrocinadora referente à precificação à mercado dos ativos do plano.

Notas Explicativas

As contribuições normais de assistidos registradas nos demonstrativos contábeis do plano referem-se às contribuições destinadas ao custeio administrativo do Plano CELGPREV, sem contrapartida patronal, não havendo, portanto, obrigação patronal de recomposição desses valores.

Como a Patrocinadora CELGPAR efetuou o pagamento à vista da sua parcela do Plano de Equacionamento do Déficit Técnico de 2021 em abril/2023, no valor de R\$ 44 mil, não há obrigação patronal referente à essa parcela nesse processo de retirada.

Assim, dos valores devidos pela patrocinadora retirante (tabela acima – R\$ 194 mil) deverá ser deduzido o montante a ela atribuído referente ao rateio dos Fundos Previdenciário e Administrativo, de R\$ 197 mil, apurado na avaliação, cabendo-lhe, assim, o direito à restituição de R\$ 3 mil, efetuada em dezembro de 2023.

17.3. Custo do Patrocinador

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o montante de contribuições da CELGPAR para a ELETRA foi de R\$ 325 mil (R\$ 587 mil, no mesmo período de 2022).

18. Tributos a Pagar

A composição dos saldos em tributos a pagar é formada pelos seguintes valores:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Tributos Federais	485	263	647
Imposto de Renda	-	-	74
Contribuição Social	305	-	352
PIS	28	40	35
COFINS	152	223	186
Contribuições Sociais	1.416	1.377	1.432
INSS	1.045	1.018	1.057
FGTS	371	359	375
Tributos Retidos na Fonte	81	113	105
Imposto de Renda Retido na Fonte	3	4	5
Contribuição Social	10	16	12
PIS	7	10	8
COFINS	32	47	38
INSS	17	21	24
ISS	12	15	18
Imobilizações em Curso	62	133	62
	2.044	1.886	2.246

19. Encargos Setoriais

A composição dos encargos setoriais é formada pelos seguintes valores:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora				Consolidado	
	Circulante		Não Circulante		Circulante	Não
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2023
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D (a)	14	15	85	43	28	246
FNDCT	8	8	-	-	16	-
MME	4	4	-	-	8	-
Recursos em Poder da Empresa	-	-	85	43	-	246
Saldo Principal	-	-	75	40	-	203
Atualização Financeira	-	-	10	3	-	43
Recursos a Serem Recolhidos à CDE (b)	2	3	-	-	4	-
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE (c)	4	4	-	-	7	-
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos - CFURH (d)	47	53	-	-	47	-
	65	72	85	43	82	246

(a) Pesquisa & Desenvolvimento (P&D): As concessionárias de serviços públicos de distribuição, transmissão ou geração de energia elétrica, as permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica e as autorizadas à produção independente de energia elétrica, excluindo-se, por isenção, aquelas que geram energia exclusivamente a partir de instalações eólica, solar, biomassa, cogeração qualificada e pequenas centrais hidrelétricas, devem aplicar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida em projetos de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica – P&D, segundo regulamentos estabelecidos pela ANEEL.

(b) Conta de Desenvolvimento Energético – CDE: É um encargo setorial, estabelecido em lei, e pago pelas concessionárias, cujo valor anual é fixado pela ANEEL com a finalidade de prover recursos para o desenvolvimento energético dos estados, para viabilizar a competitividade da energia elétrica produzida a partir de fontes eólicas (vento), fotovoltaica, pequenas usinas hidrelétricas, biomassa, termo solar, gás natural e carvão mineral, nas áreas atendidas pelos sistemas elétricos interligados, e levar o serviço de energia elétrica a todos os consumidores do território nacional (universalização); prover recursos para os dispêndios da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), referente à geração de energia em sistemas elétricos isolados; prover recursos para compensar descontos aplicados nas tarifas de uso dos sistemas elétricos de distribuição e nas tarifas de energia elétrica; e prover recursos para compensar o efeito da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica, assegurando o equilíbrio da redução das tarifas das concessionárias de distribuição.

(c) Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica – TFSEE: Instituída pela Lei nº 9.247/1996 e regulamentada pelo Decreto nº 2.240/1997, incide sobre a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. Equivalente a 0,5% da receita operacional bruta. Conforme art. 29 da Lei nº 12.783/2013, a TFSEE passou a ser equivalente a 0,4% do valor do benefício econômico anual.

(d) Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH): Criada pela Lei nº 7.990/1989. É um valor pago pelas usinas hidrelétricas pela exploração dos recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, objetivando beneficiar os municípios que abrigam as usinas ou que tenham áreas inundadas por águas dos respectivos reservatórios, e quem paga essas compensações são as próprias hidrelétricas com potência instalada superior a 10 megawatts antes de 1998 e 30 megawatts após este ano. Até o final de 2016, o montante devido pelas concessionárias era equivalente à 6,75% da energia gerada em cada usina. Em decorrência da edição da Lei nº 13.360/2016, os percentuais de recolhimento da Compensação Financeira

Notas Explicativas

sofreram alterações, passando o montante a corresponder à 7,0% da energia gerada. O cálculo é feito multiplicando-se o percentual de 7,0% da geração mensal total (medida em MWh) pela Tarifa Atualizada de Referência (TAR). Desse valor, 6,25% são distribuídos entre os Estados, Distrito Federal e municípios, de forma proporcional à área alagada pelas águas represadas, e a alguns órgãos da administração pública da União. O percentual restante (0,75%) é destinado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), para ser aplicado na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos através da Agência Nacional das Águas – ANA.

20. Outros Passivos

A composição do saldo de outros passivos é formada pelos seguintes valores:

Descrição	Controladora				Consolidado
	Circulante		Não Circulante		Circulante
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Concessionárias e Permissionárias de Energia Elétrica	-	-	-	-	16
Cauções em Garantia	17	10	-	-	17
Diretores, Conselheiros e Acionistas (a)	18	18	-	79.782	18
Outros	1	25	-	-	1
Imobilizações em Curso	4	-	-	-	4
	40	53	-	79.782	56

(a) Ver nota explicativa nº 26.1 e 26.2

21. Provisão para Litígios

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando a companhia tem uma obrigação presente resultante de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas ao valor presente de desembolso esperado para liquidar a obrigação, usando-se a taxa adequada de desconto de acordo com os riscos relacionados ao passivo. São atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observada suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da companhia. Segue a composição das Provisões para Litígios consideradas como perda provável, a qual há constituição de provisão:

Controladora e Consolidado			
Litígios	31/12/2022	Constituição	31/12/2023
Trabalhistas	-	26	26

21.1. Processos com probabilidade de perda possível

A CELGPAR possui ações de natureza cível envolvendo riscos de perda possível. A administração, com base na avaliação e opinião de seus assessores legais, classificou como perda possível e para as quais não constitui provisão, os seguintes valores:

Notas Explicativas

Natureza	Reclamante	Controladora		Consolidado
		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Cível (a)	Indenizações e fornecedores	388	75	1.140
Regulatória	União e ANEEL	32	30	-
		420	105	1.140

(a) Em 17 de abril de 2020 a empresa Engenharia São Patrício Ltda – ENGESP propôs ação de revisão de contrato firmado para a construção da linha de transmissão de Firminópolis no valor de R\$ 752 mil. Na avaliação dos consultores jurídicos a classificação da probabilidade de perda é avaliada como possível, e, portanto, nenhuma provisão foi constituída.

21.2. Tratamentos fiscais incertos e contingências relacionadas

A controlada Firminópolis mantém discussão administrativa e judicial com a autoridade fiscal no Brasil, relacionadas a certas posições fiscais adotadas na apuração do Imposto de Renda e Contribuição Social, cuja análise atual de prognóstico, com base em avaliação interna e externa dos assessores jurídicos, é de que elas serão provavelmente aceitas em decisões de tribunais superiores de última instância. Contudo, a determinação final é incerta e depende de fatores não controlados pelo Grupo, como mudanças na jurisprudência e alterações nas leis e regulamentos tributários. Caso tais tratamentos fiscais não sejam aceitos pelas referidas autoridades fiscais, o Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar dessa demanda seria de R\$ 1.949 mil.

21.3. Contingências ativas

Inexistem contingências ativas classificadas com possibilidade de ganhos praticamente certos ou prováveis, inclusive no âmbito tributário, com base na avaliação e opinião dos assessores legais da companhia.

21.4. Prescrição fiscal

Os lançamentos dos principais tributos, pendentes de homologação futura pela Fazenda Nacional (Pedido de Restituição – PER ou Declaração de Compensação – DCOMP), se sujeitam a extinção completa da obrigação fiscal ao transcurso do prazo de prescrição de 5 (cinco) anos contados da data do lançamento.

Notas Explicativas

22. Tributos Diferidos

A composição dos Tributos Diferidos está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Imposto de Renda	18.781	14.226	20.571
Provisão de Rendimentos de Aplicações Financeiras	-	-	6
Provisão de Energia Elétrica de Curto Prazo	28	10	28
Ativo de Contrato	3.089	2.310	4.873
Deságio na Aquisição de Investida	2.160	-	2.160
Valor Justo de Propriedades para Investimento	14.891	13.196	14.891
Provisão de IOF	(29)	(1)	(29)
Provisão para Redução ao Valor Recuperável	(8)	-	(8)
Amortização de Ágio	(153)	(145)	(153)
Provisão para Litígios Trabalhistas	(7)	-	(7)
PIS Diferido	(212)	(204)	(212)
COFINS Diferida	(978)	(940)	(978)
Contribuição Social	6.761	5.121	7.727
Provisão de Rendimentos de Aplicações Financeiras	-	-	2
Provisão de Energia Elétrica de Curto Prazo	10	4	10
Ativo de Contrato	1.112	832	2.076
Deságio na Aquisição de Investida	777	-	777
Valor Justo de Propriedades para Investimento	5.361	4.750	5.361
Provisão de IOF	(10)	-	(10)
Provisão para Redução ao Valor Recuperável	(3)	-	(3)
Amortização de Ágio	(55)	(52)	(55)
Provisão para Litígios Trabalhistas	(2)	-	(2)
PIS Diferido	(77)	(74)	(77)
COFINS Diferida	(352)	(339)	(352)
PIS	849	817	1.435
Provisão de RAG	18	17	18
Provisão de Energia Elétrica de Curto Prazo	1	-	1
Provisão de RAP	-	-	6
Ativo de Contrato	830	800	1.410
COFINS	3.913	3.763	6.616
Provisão de RAG	84	80	84
Provisão de Energia Elétrica de Curto Prazo	3	3	3
Provisão de RAP	-	-	27
Ativo de Contrato	3.826	3.680	6.502
	30.304	23.927	36.349

As provisões para créditos/débitos fiscais são constituídas nos casos em que sua recuperação/tributação futura seja efetivamente garantida. Normalmente, as provisões ativas/passivas para créditos/débitos fiscais podem ser constituídas sobre certas condições e com certas exceções, com relação às seguintes bases:

- Diferenças temporárias ocorridas na base de cálculo dos tributos devidos (não dedutíveis/tributáveis no exercício corrente, porém possivelmente dedutíveis/tributáveis em exercícios futuros);
- Prejuízos fiscais – imposto de renda; e
- Base negativa de cálculo da contribuição social.

Notas Explicativas

Os tributos diferidos são reconhecidos como receita ou despesa e incluídos no resultado do exercício. Os créditos e débitos fiscais diferidos foram apurados e estão apresentados pelo seu valor líquido no ativo ou passivo.

23. Patrimônio Líquido

Os principais movimentos no patrimônio líquido estão assim representados:

23.1. Capital social

O capital social subscrito e totalmente integralizado, em 31 de dezembro de 2023, é de R\$ 602.351 mil (em 31 de dezembro de 2022, de R\$ 522.569 mil), representado por 79.677 mil ações ordinárias escriturais, sem valor nominal.

Acionista	Ações	
	Ordinárias	%
Estado de Goiás	79.598.660	99,9023%
Outros	77.842	0,0977%
	79.676.502	100,0000%

23.2. Redução do capital social

Conforme deliberado na 65ª AGE, em 09 de setembro de 2022, a CELGPARG realizou redução do capital social, mediante a restituição de valores aos acionistas, facultada de aplicação do instituto de oposição de credores, previsto no art. 174 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, na importância de R\$ 550.025 mil, que, consequentemente resultou na diminuição do capital social realizado de R\$ 1.072.594 mil para R\$ 522.569 mil, mantida a quantidade de ações em 77.928.432 ações ordinárias, sem valor nominal. A concretização da redução de capital social, mediante a restituição de valores aos acionistas, ocorreu quando da conclusão das providências cabíveis a sua formalização, incluindo a alteração do estatuto social da companhia e a conclusão do instituto de oposição de credores, que terminou no dia 14 de novembro de 2022, 60 (sessenta) dias após a publicação da referida ata. Após esta data, mediante aviso aos acionistas, a CELGPARG comunicou a data efetiva para pagamento da restituição de valores decorrentes da redução de capital social aos seus acionistas, ocorrida em dezembro de 2022.

23.3. Outros resultados abrangentes

Na avaliação atuarial do exercício de 2022, do plano de previdência patrocinado pela CELGPARG, realizado por empresa independente, houve superávit atuarial, ou seja, um ganho atuarial da ordem R\$ 312 mil, reconhecido no patrimônio líquido; no exercício de 2021 ocorreu um passivo atuarial vinculado ao referido plano de previdência, no montante de R\$ 288 mil; resultando assim em um saldo positivo de R\$ 24 mil. Devido ao processo de retirada de patrocínio da Eletra e em conformidade a nota explicativa nº 17, a Companhia baixou esse montante em 2023 contra lucros acumulados.

Em função da CELGPARG não possuir mais vínculo e nem responsabilidade concernente ao passivo atuarial vinculado ao plano de previdência patrocinado pela anterior

Notas Explicativas

controlada Celg Distribuição S.A. – Celg D, no montante de R\$ 11.067 mil; a companhia baixou esse montante em 2022 contra Lucros Acumulados.

Em função da CELGPARG não possuir mais vínculo e nem responsabilidade concernente ao passivo atuarial vinculado ao plano de previdência patrocinado pela anterior controlada Celg Transmissão S.A. – Celg T, no montante de R\$ 1.365 mil; a companhia baixou esse montante em 2022 contra Lucros Acumulados.

23.4. Capitalização de dividendos obrigatórios, AFAC e aumento do capital social

A CELGPARG, em 31 de dezembro de 2023, integralizou ao seu capital social, os valores anteriormente consignados como AFAC, no patrimônio líquido, relativos aos dividendos a pagar para o estado de Goiás, dos exercícios de 2020 e 2021, respectivamente, R\$ 39.489 mil e R\$ 40.292 mil, totalizando R\$ 79.781 mil, mais R\$ 1 mil de AFAC anterior. Inicialmente, como parte da restituição dos valores da alienação das ações da então subsidiária integral Celg Transmissão S.A. – Celg T aos seus acionistas, cujos dividendos em questão seriam repassados ao Estado de Goiás juntamente com o montante previsto para a redução de capital da companhia ocorrida no exercício social de 2022; no entanto, a CELGPARG obteve autorização nas esferas competentes, e especificamente na Secretaria de Estado a qual é jurisdicionada, para a utilização destes dividendos a pagar ao Estado de Goiás, para fins de aumento de capital, por parte do controlador, e fundamentada em atos societários próprios de aumento de capital, objetivando ofertar à companhia a sustentabilidade necessária ao seu plano de investimentos e expansão, e possibilitando captação de créditos e parcerias para investimentos gerais, a exemplo de geração de energia solar, dentre outros. Esse processo foi concluído, tomando por base as deliberações ocorridas na 70ª assembleia geral de acionistas, em 17 de agosto de 2023, que, conseqüentemente resultou no aumento do capital social realizado de R\$ 522.569 mil para R\$ 602.351 mil, emitindo a quantidade de ações em 1.748.070 ações ordinárias, sem valor nominal.

23.5. Dividendos e reservas de lucro

O lucro líquido do exercício é distribuído da seguinte forma:

a) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá de 20% do capital social. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182, da Lei nº 6.404/1976, exceder de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital;

b) Compensação de prejuízos acumulados;

c) Do lucro líquido do exercício diminuído da reserva legal e da compensação de prejuízos acumulados, 25% serão destinados a pagamento de dividendos mínimos obrigatórios. Quando sua distribuição, em determinado exercício, não estiver compatível com a situação financeira da companhia, segundo informações dos órgãos da Administração à Assembleia Geral, é destinado à contabilização obrigatória em Reserva

Notas Explicativas

Especial – Dividendo Não Distribuído correspondente ao valor do dividendo mínimo obrigatório; e

d) O restante do lucro líquido do exercício terá como destinação a reserva de retenção de lucros, assim como qualquer ajuste de exercício anterior que ocorra em lucros acumulados. Essa reserva tem por finalidade financiar projetos de investimentos, da companhia, e não podem prejudicar o cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios, e pode também ser utilizada para compensação de prejuízos acumulados, ou, ser utilizada conforme determinação dada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária.

Foram apurados os seguintes dividendos mínimos obrigatórios, assim como o pagamento efetivo de dividendos nos exercícios de 2023 e 2022:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Lucro Líquido do Exercício	48.731	786.087
(-) Constituição de Reserva legal (5%)	(2.437)	(39.304)
Lucro Líquido Ajustado	46.294	746.783
Dividendos Mínimos Obrigatórios Propostos (25%)	11.573	186.696
(+) Saldo de Dividendos a Pagar do Exercício Anterior	37	79.822
(+) Dividendos Adicionais Propostos - Exercício Atual	-	483.976
(+) Dividendos Adicionais propostos - Exercícios Anteriores	-	510.153
(-) Reversão de Dividendos para Reserva Especial	(11.573)	-
(-) Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	(79.781)
Dividendos a Pagar (a)	37	1.180.866
Dividendos Pagos	-	1.180.829
Saldo de Dividendos a Pagar	37	37
Lucro líquido do exercício	48.731	786.087
Constituição de reserva legal	2.437	39.304
Dividendos mínimos obrigatórios	11.573	186.696
Constituição de reserva de retenção de lucros	34.721	560.087
Lucro líquido do exercício distribuído	48.731	786.087

(a) O acionista majoritário, Governo do Estado de Goiás, propôs o pagamento dos dividendos mínimos obrigatórios, e, pagamento de dividendos adicionais, com a destinação integral do resultado apurado até 31 de março de 2022 mais o saldo existente na mesma data da reserva de retenção de lucros, fundamentada na Política de Distribuição de Dividendos da CELGP, conforme deliberado na 64ª AGE dos acionistas, de 30 de junho de 2022. Como desdobramento da liquidação efetiva do leilão da CELG T, foi recebido o montante corrigido de R\$ 2.113.825 mil, conforme nota explicativa nº 11.6, e a companhia, após a devida dedução do ganho de capital decorrente da operação, e eventuais ajustes relacionados ao seu plano de investimentos, deliberou na 64ª AGE, em 30 de junho de 2022, pela restituição de recursos aos seus acionistas, sendo que parte por meio da distribuição de dividendos intermediários, nos termos dos arts. 21 e 22 da sua Política de Distribuição de Dividendos. O montante deliberado a ser distribuído totalizou R\$ 1.180.825 mil, dos quais R\$ 1.180.790 mil foram efetivamente distribuídos aos acionistas proporcionalmente as participações, nos dias 07, 14 e 15 de julho de 2022. Os dividendos distribuídos até 31 de dezembro de 2022, acumuladamente, totalizaram R\$ 1.180.829 mil.

24. Receita Operacional Líquida

Notas Explicativas

A reconciliação por natureza entre a receita operacional bruta e a receita operacional líquida é demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Receita Operacional Bruta	16.100	12.798	27.417
Energia Elétrica de Curto Prazo (a)	605	569	605
Energia Elétrica de Curto Prazo - Não Faturado (a)	71	(17)	71
Receita de Construção (b)	2.237	4.227	2.237
Receita de Remuneração do Ativo de Contrato (c)	9.245	10.744	19.652
Ganhos (Perdas) em RTA/RTP	(3.039)	(9.328)	(4.076)
Receita de Operação e Manutenção (d)	6.981	6.603	8.928
(-) Tributos Sobre a Receita	(1.452)	(1.184)	(1.866)
PIS	(226)	(223)	(287)
PIS Diferido	(34)	12	(47)
COFINS	(1.042)	(1.028)	(1.325)
COFINS Diferida	(150)	55	(207)
(-) Encargos do Consumidor	(468)	(449)	(604)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(122)	(114)	(220)
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(46)	(46)	(84)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos - CFURH	(300)	(289)	(300)
	14.180	11.165	24.947

(a) Energia Elétrica de Curto Prazo: **Situação normal:** os montantes de receitas faturados e/ou pagos pelas outorgadas que tiveram excedente de energia comercializados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, foram determinados pela CCEE e referendados pela empresa. **Situação excepcional:** os montantes de receitas faturados e/ou pagos pelas outorgadas que tiveram excedente de energia comercializados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, são normalmente determinados pela CCEE. Como até a data de encerramento das demonstrações financeiras, a CCEE ainda não havia disponibilizado as informações necessárias referentes ao período de 1º a 31 de dezembro de 2023, os referidos montantes foram estimados pela outorgada, com base em seus controles mantidos para essas operações.

(b) Receita de Construção, conforme ICPC 01 (R1): Correspondente a serviços de aquisição de equipamentos/serviços incorporados ao ativo de contrato.

(c) Receita Financeira: Se refere ao reconhecimento de ajuste a valor presente dos ativos de contrato das concessões de geração.

(d) Receita de Operação e Manutenção: Remuneração destinada para fazer face aos custos de operação e manutenção dos ativos de contrato.

25. Custo de Construção

Conforme ICPC 01 (R1) os custos de construção correspondem a serviços de aquisição de equipamentos/serviços incorporados aos ativos de contrato. Os gastos, por natureza, com o custo de construção estão assim representados:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Pessoal	127	45	127
Materiais (a)	(130)	2.884	(130)
Serviços de Terceiros	1.977	854	1.977
Arrendamentos e Aluguéis	15	-	15
Tributos	6	-	6
Gastos Diversos	10	7	38
	2.005	3.790	2.033

(a) O valor está invertido devido à devolução de materiais aplicados nos ativos de contrato.

26. Custo e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais de caráter geral e administrativo, possuem as seguintes composições por natureza de gastos:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Energia Comprada para Revenda	94	12	94
Encargos de Transmissão, Conexão e Distribuição	896	901	896
Pessoal	19.385	20.566	19.547
Administradores	4.945	3.742	5.050
Materiais	253	235	289
Serviços de Terceiros	4.788	5.809	7.397
Arrendamentos e Aluguéis	33	86	91
Depreciação de Arrendamento	630	495	630
Seguros	126	38	269
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	70
Provisão para Litígios Trabalhistas	26	-	26
Provisão para Redução ao Valor Recuperável	33	-	33
(-) Recuperação de Despesas	-	(2)	(193)
Tributos	540	2.198	561
Depreciação	159	188	160
Amortização	311	312	311
Gastos Diversos	74	17	92
	32.293	34.597	35.323
Custos Operacionais	5.282	5.156	7.395
Despesas Gerais e Administrativas	27.011	29.441	27.928
	32.293	34.597	35.323

26.1. Pessoal e administradores

Os gastos por natureza com pessoal e administradores está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Pessoal	19.385	20.566	19.547
Remuneração	12.566	13.358	12.646
Encargos	4.245	4.585	4.273
Previdência Privada - Corrente	325	587	325
Benefício Pós-Emprego - Previdência privada - Déficit ou Superávit Atuarial	-	24	-
Despesas Rescisórias	35	-	44
Outros Benefícios - Corrente	2.040	1.909	2.085
Estagiários e Programa de Iniciação ao Trabalho	174	103	174
Administradores	4.945	3.742	5.050
Honorários e Encargos (Diretoria e Conselho)	4.825	3.665	4.930
Benefícios dos Administradores	120	77	120
	24.330	24.308	24.597

26.2. Remuneração dos administradores e empregados

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros de administração, os conselheiros fiscais, os diretores, e os membros do comitê de auditoria estatutário.

A remuneração de empregados e dirigentes da CELGPARG observam os critérios estabelecidos no Plano de Cargos e Remuneração – PCR.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, a maior e menor remuneração atribuída a empregados ocupantes de cargos permanentes, foram R\$ 44 e R\$ 4, respectivamente. Aos membros de diretoria e assessoria da CELGPARG, a maior e menor remuneração correspondem a R\$ 54 e R\$ 2, respectivamente.

A remuneração do conselho de administração, conselho fiscal, comitê de auditoria estatutário e da diretoria, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, está devidamente fixada por Assembleia Geral Ordinária, concomitante à Assembleia Geral Extraordinária de acionistas, de 28 de abril de 2023:

Descrição	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Comitê de Auditoria Estatutário	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	9	5	3	4	21
Remuneração fixa mensal individual	5	5	5	54	70
Remuneração fixa mensal total	48	27	16	215	307
Valor total da remuneração anual (poe órgão)	581	323	194	2.584	3.682

Descrição	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Comitê de Auditoria Estatutário	Diretoria Estatutária
Número de membros	9	5	3	3
Valor da maior remuneração individual	5	5	5	54
Valor da menor remuneração individual	5	5	5	54
Valor médio da remuneração individual	5	5	5	54

27. Outros Resultados Operacionais

Os saldos por natureza com outros resultados operacionais estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Rendas da Prestação de Serviços	36	20	36
Serviços de Engenharia	36	20	36
Demais Receitas e Rendas	6.782	(4.766)	6.782
Ajuste ao Valor Justo (b)	6.782	(4.766)	6.782
Ganhos na Alienação de Bens Não Reversíveis (a)	2.775	996.727	2.775
(-) Tributos Sobre a Receita	(5)	(3)	(5)
PIS	(1)	(1)	(1)
COFINS	(2)	(1)	(2)
ISS	(2)	(1)	(2)
Outras Receitas Operacionais	9.588	991.978	9.588
Perdas na Desativação de Bens Reversíveis	(310)	-	(310)
Outras Despesas Operacionais	(310)	-	(310)
	9.278	991.978	9.278

(a) Corresponde, em 2023, ao ganho de capital nas alienações de propriedades para investimento no valor de R\$ 2.775 mil (R\$ 4.792 mil em 2022). Além disso, o saldo de 2022 também compreende a participação societária na anterior subsidiária integral CELG T que foi baixada no 1º trimestre de 2022, em função da liquidação do leilão de 100% de suas ações, em 07 de fevereiro de 2022. O efeito desta baixa no resultado da CELGP é proveniente do cálculo do ganho de capital da alienação das ações, que totalizou o montante de R\$ 991.935 mil.

(b) Ajuste ao valor justo dos imóveis inservíveis à concessão em linha com o CPC 28 – Propriedade para Investimento.

28. Resultado Financeiro

O resultado financeiro tem a seguinte composição por natureza:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Resultado Financeiro	36.945	134.554	35.978
Receita com Aplicações Financeiras (a)	24.300	136.436	24.471
Multas e Acréscimos Moratórios	19	23	20
Variações Monetárias	610	1	610
Dividendos de Ações Preferenciais (c)	240	308	240
Deságio na Aquisição de Investimentos (d)	8.640	-	8.640
Juros sobre Empréstimos (b)	4.495	5.363	4.495
Outras Receitas Financeiras	347	129	347
(-) Tributos sobre Receitas Financeiras	(1.564)	(7.347)	(1.565)
IOF	(64)	(744)	(65)
IOF Diferido	(115)	(2)	(115)
PIS	(194)	(923)	(194)
COFINS	(1.191)	(5.678)	(1.191)
Receitas Financeiras	37.087	134.913	37.258
Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	-	-	(1.121)
Ajuste a Valor Presente (e)	(100)	(106)	(100)
Variações Monetárias	(8)	(193)	(25)
Amortização de Ágio na Aquisição de Investimentos (f)	(34)	(60)	(34)
Despesas Financeiras	(142)	(359)	(1.280)

Notas Explicativas

- (a) No exercício de 2022 a principal variação se refere aos rendimentos das aplicações financeiras do montante recebido pela alienação das ações da anterior controlada CELG T, aplicado após a concretização da liquidação do leilão das ações.
- (b) Juros sobre contrato particular de mútuo financeiro firmado entre a CELGPARG e a Equatorial Goiás (anterior controlada CELG D), com carência de 3 anos e remunerado à 6,8% a.a., conforme nota explicativa nº 8.
- (c) Dividendos sobre ações preferenciais da controlada em conjunto Corumbá III.
- (d) Deságio na aquisição da controlada Firminópolis, conforme nota explicativa nº 11.3.
- (e) Ajuste a valor presente do Passivo de Arrendamento, conforme nota explicativa nº 15.2.
- (f) Amortização de ágio da controlada em conjunto Corumbá III.

29. Imposto de Renda e Contribuição Social

A composição dos saldos em imposto de renda e contribuição social é formada pelos seguintes valores:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Contribuição Social Corrente	706	99.471	835
Imposto de Renda Corrente	1.907	276.277	2.141
Contribuição Social Diferida	1.640	(844)	1.654
Imposto de Renda Diferido	4.555	(2.214)	4.581
	8.808	372.690	9.211

As despesas de imposto de renda e contribuição social são calculadas e registradas conforme legislação vigente e incluem o imposto corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto para os casos em que estiverem diretamente relacionados a itens registrados diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente, nos quais já são reconhecidos a valores líquidos destes efeitos fiscais.

A reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social registrados no resultado está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora					
	31/12/2023			31/12/2022		
	Receita ou Lucro	CSLL	IRPJ	Receita ou Lucro	CSLL	IRPJ
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	57.539	57.539	57.539	1.158.777	1.158.777	1.158.777
Base de Cálculo	57.539	57.539	57.539	1.158.777	1.158.777	1.158.777
Imposto de Renda e Contribuição Social (9% e 25%)	5.179	14.385		104.290		289.694
Efeitos Fiscais sobre:						
Diferenças Permanentes		(2.833)	(7.868)		(5.411)	(14.901)
Diferenças Temporárias		(1.640)	(4.555)		844	2.214
Prejuízo Fiscal e Base de Cálculo Negativa		-	-		(252)	(697)
Adicional de Imposto de Renda		-	(24)		-	(24)
Programa Empresa Cidadã		-	(31)		-	(9)
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	706	1.907		99.471		276.277
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.640	4.555		(844)		(2.214)
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social		2.346	6.462		98.627	274.063
Alíquota Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social		4,1%	11,2%		8,5%	23,7%

Descrição	Consolidado		
	31/12/2023		
	Receita ou Lucro	CSLL	IRPJ
Receita Anual Permitida - RAP (12% e 8%)	10.295	1.235	824
Receitas Financeiras (100%)	204	204	204
Ativo de Contrato - Receita Financeira (12% e 8%)	10.407	1.249	833
Ativo de Contrato - Ganho (Perda) de RTA/RTP (12% e 8%)	(1.037)	(124)	(83)
Ativo de Contrato - Amortização (12% e 8%)	(8.348)	(1.002)	(668)
Receitas com Aplicações Financeiras - Provisão (100%)	26	26	26
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	57.539	57.539	57.539
Base de Cálculo		59.127	58.675
Imposto de Renda e Contribuição Social (9% e 25%)		5.322	14.669
Efeitos Fiscais sobre:			
Diferenças Permanentes		(2.833)	(7.868)
Diferenças Temporárias		(1.654)	(4.581)
Adicional de Imposto de Renda		-	(48)
Programa Empresa Cidadã		-	(31)
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes		835	2.141
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		1.654	4.581
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social		2.489	6.722
Alíquota Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social		4,2%	11,5%

30. Lucro por Ação

O cálculo do lucro por ação básico é feito por meio da divisão do Lucro Líquido do Exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do Lucro Líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora (após o ajuste referente aos juros sobre as ações preferenciais e sobre títulos conversíveis, em ambos os casos líquidos de tributos) pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

Notas Explicativas

Não houve diferença entre o lucro por ação básico e diluído.

31. Demonstração do Resultado por Atividade

Em atendimento às instruções e orientações da ANEEL, apresentamos a demonstração do resultado do período segregado por atividade das Unidades de Negócio: Geração (G), Transmissão (T), Comercialização (C), e Atividades Não Vinculadas (ANV):

Descrição	Controladora							
	G	C	ANV	31/12/2023	G	C	ANV	31/12/2022
Operações em Continuidade								
Receita Operacional Líquida	14.009	171	-	14.180	11.034	131	-	11.165
Custo de Construção	(2.005)	-	-	(2.005)	(3.790)	-	-	(3.790)
Custos Operacionais	(5.282)	-	-	(5.282)	(5.156)	-	-	(5.156)
Lucro Bruto Operacional	6.722	171	-	6.893	2.088	131	-	2.219
Despesas Gerais e Administrativas	(27.011)	-	-	(27.011)	(29.441)	-	-	(29.441)
Lucro (Prejuízo) Operacional Antes dos Outros Resultados	(20.289)	171	-	(20.118)	(27.353)	131	-	(27.222)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(310)	-	9.588	9.278	-	-	991.978	991.978
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	31.434	31.434	-	-	59.467	59.467
Receitas e Despesas Financeiras	28.099	-	8.846	36.945	134.306	-	248	134.554
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	28.099	-	8.846	36.945	106.953	131	1.051.693	1.158.777
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.573)	(58)	(6.177)	(8.808)	(36.316)	(44)	(336.330)	(372.690)
Lucro Líquido do Exercício	25.526	(58)	2.669	28.137	70.637	87	715.363	786.087

Consolidado					
Descrição	G	T	C	ANV	31/12/2023
Operações em Continuidade					
Receita Operacional Líquida	14.009	10.767	171	-	24.947
Custo de Construção	(2.005)	(28)	-	-	(2.033)
Custos Operacionais	(5.282)	(2.113)	-	-	(7.395)
Lucro Bruto Operacional	6.722	8.626	171	-	15.519
Despesas Gerais e Administrativas	(27.011)	(917)	-	-	(27.928)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(310)	-	-	9.588	9.278
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-	25.095	25.095
Lucro Antes das Receitas e Despesas Financeiras	(20.599)	7.709	171	34.683	21.964
Receitas e Despesas Financeiras	28.099	(967)	-	8.846	35.978
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	7.500	6.742	171	43.529	57.942
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.573)	(403)	(58)	(6.177)	(9.211)
Lucro Líquido do Exercício	4.927	6.339	113	37.352	48.731

32. Seguros

A CELGP, em 31 de dezembro de 2023, não tem contratada apólices de seguro dos bens e instalações vinculados aos contratos de concessão das atividades de geração. A companhia adota uma política preventiva com relação à contratação de seguros, procurando colocar os ativos da geração devidamente assegurados, dentro da matriz de risco. Contudo, por se tratar de uma barragem do final da década de 50 e uma usina do início da década de 90, quase que totalmente depreciadas contabilmente, mas em boas condições operacionais, não tem encontrado no mercado de seguradoras, empresas que se disponham a efetuar o seguro patrimonial.

De mais a mais, sabendo da impossibilidade de contratação do seguro patrimonial, para usinas de elevada idade e depreciados equipamentos, o Poder Concedente, desde 2020, não tem incluído cláusula de seguros nos contratos de concessão e prestação de serviços, fato que não tem impedido as tentativas da CELGP de assegurar seus

Notas Explicativas

bens. Por esses motivos em 31 de dezembro de 2023, a companhia não possui cobertura de seguro para esses ativos.

Com relação ao seguro de responsabilidade civil dos seus administradores (Seguro D&O), a companhia tem apólice contratada e vigente até 03 de fevereiro de 2024.

Em 31 de dezembro de 2023, as apólices de seguro existentes, especificadas por modalidade de risco e data de vigência, estão demonstradas no quadro seguir:

Risco	Vigência	Importância Segurada	Prêmio
Fiança Locatícia	11/03/2022 a 10/03/2026	1.857	29
Garantia Judicial	21/09/2022 a 21/09/2025	13.517	61
Responsabilidade Civil de Diretores e Administradores (D&O)	03/02/2023 a 03/02/2024	10.000	86
Patrimonial	23/03/2023 a 23/03/2024	4.840	1
Automóveis	12/04/2023 a 12/04/2024	200	6
Garantia Judicial	02/05/2023 a 02/05/2026	17.824	32
			215

33. Encargos Financeiros e Efeitos Inflacionários

Não houve transferência de encargos financeiros e efeitos inflacionários para o ativo imobilizado em curso, por não existir, no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, capital de terceiros vinculado a obras em andamento.

34. Instrumentos Financeiros e Riscos Operacionais

Em atendimento à Resolução CVM nº 76 de 22 de março de 2022, que aprova o CPC 48 – Instrumentos Financeiros, e a Resolução CVM nº 121 de 03 de junho de 2022, que aprova o CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação, a companhia efetuou a avaliação de seus instrumentos financeiros, sendo eles:

- a) numerário disponível (equivalente ao valor contábil); e
- b) contas a receber (sujeitas a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável).

34.1. Riscos

Os negócios da CELGPARG compreendem, principalmente, a geração e transmissão de energia elétrica, como concessionária de serviços públicos, cujas atividades e tarifas são reguladas pela ANEEL. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são os seguintes:

Notas Explicativas

Risco de crédito

O risco de crédito surge da possibilidade de a CELGP vir a incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados a seus clientes. Esse risco está intimamente relacionado com fatores internos e externos e para reduzir esse tipo de risco a companhia atua na gerência das contas a receber, implementando políticas específicas de cobrança. Os créditos de liquidação duvidosa, quando existentes, são adequadamente cobertos por provisão para fazer face a eventuais perdas na realização desses.

Risco quanto à escassez de energia

Trata-se de risco de déficit de energia, decorrente de condições climáticas desfavoráveis quanto à ocorrência de chuvas, dado que a matriz energética brasileira está baseada em fontes hídricas. Anos de estiagem prolongada influenciam o volume de água em estoque nos reservatórios das usinas que, em níveis críticos, elevam o risco de desabastecimento de energia. Neste cenário, eventuais impactos no consumo de energia elétrica podem ocasionar perdas em razão da redução de receitas para a CELGP.

Verifica-se que as principais bacias hidrográficas do país, onde estão localizados os reservatórios das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, tem enfrentado situações climáticas adversas nos últimos anos, levando os órgãos responsáveis pelo setor a adotarem medidas de otimização dos recursos hídricos para garantir o pleno atendimento ao sistema elétrico. Com base nestas perspectivas, e em relação ao risco de curto prazo, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE tem apontado equilíbrio entre a demanda e a oferta de energia, mantendo os índices dentro da margem de segurança. Por outro lado, esse risco é calculado mensalmente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS que, segundo informações do plano mensal de operação divulgado no site www.ons.org.br, ainda não prevê um programa de racionamento para os próximos dois anos.

35. Transações com Partes Relacionadas

Os detalhes a respeito das transações entre a companhia e suas investidas estão apresentados a seguir.

Notas Explicativas

Controladora						
Descrição	31/12/2023		31/12/2022		31/12/2023	31/12/2022
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Resultado	Resultado
Dividendos a Receber (a)	6.767	-	8.602	-	-	-
Corumbá III	4.189	-	4.298	-	-	-
Fazenda Velha	87	-	-	-	-	-
Pantanal	852	-	1.815	-	-	-
Vale do São Bartolomeu	1.013	-	-	-	-	-
Lago Azul	626	-	938	-	-	-
Firminópolis	-	-	1.551	-	-	-
Dividendos a Pagar (a)	-	37	-	37	-	-
Estado de Goiás e Outros	-	37	-	37	-	-
AFAC e Redução de Capital (b)	-	18	-	79.800	-	-
Estado de Goiás e Outros	-	18	-	79.800	-	-
Equivalência Patrimonial (c)	-	-	-	-	31.434	39.398
Corumbá III	-	-	-	-	17.364	16.921
Fazenda Velha	-	-	-	-	364	385
Pantanal	-	-	-	-	3.588	7.641
Vale do São Bartolomeu	-	-	-	-	4.266	4.281
Lago Azul	-	-	-	-	949	3.641
Firminópolis	-	-	-	-	4.903	6.529
	6.767	55	8.602	79.837	31.434	39.398

Consolidado						
Descrição	31/12/2023		31/12/2022		31/12/2023	31/12/2022
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Resultado	Resultado
Dividendos a Receber (a)	6.767	-	7.051	-	-	-
Corumbá III	4.189	-	4.298	-	-	-
Fazenda Velha	87	-	-	-	-	-
Pantanal	852	-	1.815	-	-	-
Vale do São Bartolomeu	1.013	-	-	-	-	-
Lago Azul	626	-	938	-	-	-
Dividendos a Pagar (a)	-	37	-	37	-	-
Estado de Goiás e Outros	-	37	-	37	-	-
AFAC e Redução de Capital (b)	-	18	-	79.800	-	-
Estado de Goiás e Outros	-	18	-	79.800	-	-
Equivalência Patrimonial (c)	-	-	-	-	26.531	32.869
Corumbá III	-	-	-	-	17.364	16.921
Fazenda Velha	-	-	-	-	364	385
Pantanal	-	-	-	-	3.588	7.641
Vale do São Bartolomeu	-	-	-	-	4.266	4.281
Lago Azul	-	-	-	-	949	3.641
	6.767	55	7.051	79.837	26.531	32.869

(a) Valor de dividendos mínimos obrigatórios e dividendos adicionais propostos a pagar e a receber.

(b) Adiantamentos para futuro aumento de capital – AFAC aportado pelo Estado de Goiás na CELGP, e restituição de capital a acionistas.

(c) Resultado da equivalência patrimonial, conforme nota explicativa nº 11.

36. Conciliação dos Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais

A apresentação dos fluxos de caixa das atividades operacionais pelo método indireto é demonstrada ajustando o lucro (prejuízo) líquido pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento. Conforme as

Notas Explicativas

orientações do item 20A do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, a conciliação entre o lucro/prejuízo líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais deve ser fornecida caso a entidade utilize o método direto para apurar o fluxo líquido das atividades operacionais. A seguir é apresentada a conciliação entre lucro/prejuízo líquido e o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:

Descrição	Controladora		Consolidado
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023
Lucro Líquido do Exercício	48.731	786.087	48.731
(Receitas) e Despesas	(53.085)	(1.051.306)	(46.642)
Receita de Remuneração do Ativo de Contrato	(2.237)	(4.227)	(2.237)
Receita de Remuneração do Ativo de Contrato	(9.245)	(10.744)	(19.652)
Ganhos (Perdas) de RTA/RTP	3.039	9.328	4.076
Amortização do Ativo de Contrato	6.519	6.350	14.867
Custo de Construção	2.005	3.790	2.033
Depreciação de Arrendamento	630	495	630
Depreciação	159	188	160
Amortização	311	312	311
Outros Movimentos Operacionais	(286)	135	(161)
Ganhos de Capital	(2.775)	(996.727)	(2.775)
Ajuste ao Valor Justo	(6.782)	4.766	(6.782)
Perdas na Desativação de Bens	310	-	310
Resultado de Equivalência Patrimonial	(31.434)	(59.467)	(25.095)
Rendimentos de Investimentos Temporários	-	-	(149)
Juros sobre Empréstimos Ativos	(4.495)	(5.363)	(4.495)
Outras Receitas Financeiras	(58)	-	(58)
Juros sobre Empréstimos Passivos	-	-	1.121
Ajuste a Valor Presente	100	106	100
Deságio na Aquisição de Investimentos	(8.640)	-	(8.640)
Dividendos de Ações Preferenciais	(240)	(308)	(240)
Amortização de Ágio	34	60	34
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais	4.092	(9.051)	3.627
Contas a Receber	(31)	214	(223)
Serviços em Curso	-	-	(166)
Tributos Compensáveis	4.161	(9.158)	4.161
Estoques	(11)	36	(113)
Despesas Pagas Antecipadamente	16	(79)	(11)
Outros Ativos	(43)	(64)	(21)
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais	6.429	922	6.310
Fornecedores	(147)	426	(367)
Obrigações Sociais e Trabalhistas	53	2.465	62
Benefício Pós-Emprego	(130)	(163)	(130)
Tributos a Pagar	229	1.262	233
Provisão para Litígios	26	-	26
Encargos Setoriais	35	57	81
Provisão para Descomissionamento	3	-	-
Outros Passivos	(17)	-	(82)
Tributos Diferidos	6.377	(3.125)	6.487
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	6.167	(273.348)	12.026

37. Evento subsequente

Conforme edição da Lei Estadual nº 22.286, de 26 de setembro de 2023, foi autorizado o poder executivo do estado de Goiás, acionista majoritário da CELGP, a promover medidas de desestatização na companhia, por meio de alienação ou transferência, parcial ou total, dos direitos que lhe assegurem, diretamente ou por controladas, a preponderância nas deliberações societárias e o poder de eleger a maioria dos administradores da sociedade, bem como alienar ou transferir as participações minoritárias diretas e indiretas no capital social da CELGP.

Notas Explicativas

Para o alcance do objetivo da Lei nº 22.286/2023 em 24 de janeiro de 2024 foi contratada empresa de assessoria técnica formada por um consórcio, objetivando a prestação de serviços técnicos especializados de estruturação da operação de alienação da CELGP e suas participações em outros empreendimentos, cujos serviços estão em andamento por meio das *due diligence* que suportarão o processo de avaliação econômico-financeira, com vistas a se determinar o modelo de alienação a ser adotado pelo acionista majoritário.

Notas Explicativas

AUTORIZAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram aprovadas e autorizadas para divulgação pela Diretoria em 25 de março de 2024 e serão apreciadas pelo Conselho Fiscal em 26 de março de 2024.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Savio de Faria Caram Zuquim

Membros: Savio de Faria Caram Zuquim, Renato Rodrigues de Lyra, José Fernando Navarrete Pena, Leonardo Lopes Saad, Dionizio Jerônimo Alves, Breno do Carmo Moreira Vieira, David Aires Leste, Enio Landim Dantas e Leandro Neves de Oliveira Bando.

CONSELHO DE FISCAL

Presidente: Adriano da Rocha Lima

Membros: Adriano da Rocha Lima, Marcio Cesar Pereira, Henrique Moraes Ziller, Pedro Henrique Ramos Sales e Samir Mustafa.

DIRETORIA

José Fernando Navarrete Pena

Diretor Presidente

CPF nº 303.118.701-63

Marcos Roberto Silva

Diretor Vice-Presidente e de
Relações com Investidores

CPF nº 938.380.341-04

Anita Luzia de Souza Pinheiro da Costa Belchior

Diretora de Gestão Corporativa

CPF nº 704.879.101-25

Otaviano Vianna Neto

Diretor Técnico e Comercial

CPF nº 647.030.020-00

Cleiton Silva Ferreira

Contador CRC-GO 018721/O-6

CPF nº 964.944.921-34

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia Celg de Participações - CELGP
Goiânia - GO

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, da Companhia CELG de Participações S/A - CELGP ("CELGP" ou "companhia"), identificadas como controladora e consolidado, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia CELG de Participações S/A - CELGP em 31 de dezembro de 2023, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfases

(a) Guerra de Israel vs. Hamas

Chamamos a atenção para nota explicativa nº 1.6, quanto a eclosão do conflito entre Israel e o Hamas, em meados de outubro de 2023, e que pode reverberar na economia global; principalmente, devido a possibilidade de envolvimento de outros países; podendo levar ao recuo do crescimento do PIB mundial. Nossa opinião não está ressalvada quanto a esse assunto.

(b) Ativo de contrato

Chamamos a atenção para as notas explicativas nºs 1.3 e 2, pois com a incorporação do acervo líquido contábil da CELG T, a CELGP se tornou permissionária do Serviço Público de Energia Elétrica, passando a executar as atividades de geração, ampliando os aspectos operacionais da sua atividade enquanto holding, e passando a deter participações acionárias diretas nas investidas de geração e transmissão. A companhia detém ativo de contrato no valor de R\$ 69.626 mil na controladora e apresenta o montante de R\$ 158.830 no consolidado, no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, conforme nota explicativa nº 9, cujo reconhecimento e apropriação da receita, requer o exercício de julgamento significativo sobre o momento em que o cliente obtém o controle do ativo. Adicionalmente, a mensuração do progresso da companhia em relação ao cumprimento da obrigação de performance satisfeita ao longo do tempo requer também o uso de estimativas e julgamentos significativos pela administração para estimar os esforços ou insumos necessários para o cumprimento da obrigação de performance, tais como materiais e mão de obra, margens de lucros esperadas em cada obrigação de performance identificada e as projeções das receitas esperadas, o que impacta diretamente na análise e provisão de "impairment". No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, a administração utilizou o julgamento no cálculo do ativo de contrato com base no CPC 47, ofício CVM OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP nº 04/2020, e o conceito de "impairment" (CPC 01), efetuando ajustes retrospectivos em suas estimativas, quando necessário, com o intuito de que o ativo de contrato não supere seu valor de recuperação baseado em sua projeção de recebimento de caixa, trazido a valor presente, quando cabível, como divulgado na nota explicativa nº 9. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios e não incluem quaisquer ajustes contábeis adicionais relativos à realização e classificação dos valores de ativos e passivos oriundos dos ajustes de orçamentos e de obra no ativo de contrato. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

(c) Incerteza relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para nota explicativa nº 2.1, uma vez que o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais da companhia, nos exercícios de 2022 e 2023, foi de consumo no montante de R\$ 273.348 mil e uma geração no valor de R\$ 6.167 mil, enquanto o caixa líquido das operações foram negativos em R\$ 22.127 mil e R\$ 12.783 mil, respectivamente, além de apresentar prejuízos operacionais contábeis, nos valores de R\$ 27.222 mil e de R\$ 20.118 mil, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2023, respectivamente, cujos eventos ou condições, juntamente com outros assuntos descritos nas notas explicativas nºs 2.2, 23.2, 23.5.d e 37, estas duas últimas relacionadas a redução de capital social e distribuição de dividendos, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto a capacidade de continuidade operacional da companhia. Nossa opinião não está ressalvada quanto a esse assunto.

(d) Processo de desestatização da CELGP

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2.2, pois com a edição da Lei Estadual nº 22.286, de 26 de setembro de 2023, foi autorizado pelo poder executivo do estado de Goiás, acionista majoritário da CELGP, a realização de medidas de desestatização, em possíveis operações de alienação da companhia e/ou de suas participações em outros empreendimentos. Nossa opinião não está ressalvada quanto a esse assunto.

(e) Distribuição de dividendos intermediários

Chamamos a atenção para as notas explicativas nº 2.1 e 23.5.d, quanto ao fato da companhia ter realizado leilão para alienação de 100% das ações de emissão da Companhia Celg Transmissão S.A – CELG T, e que conforme comunicado ao mercado foi declarada vencedora do leilão a Pequena Central Hidrelétrica SL S.A., empresa pertencente ao grupo EDP. A transferência do controle acionário da CELG T foi previamente aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), conforme despacho SG nº 1936/2021, e teve anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A CELG T foi leiloada, na B3, no modo alienação fiduciária em garantia de 100% das ações ordinárias de emissão. A liquidação efetiva do leilão ocorreu em 07 de fevereiro de 2022, tendo sido transferida a totalidade das ações de propriedade da CELGP, na CELG T, para a Pequena Central Hidrelétrica SL S.A. e mais 31 acionistas minoritários ou adquirentes dos direitos de subscrição face ao exercício do direito de preferência nestas ações. Esse valor foi corrigido e após a dedução do ganho de capital da operação, e eventuais ajustes decorrentes do seu plano de investimentos, a CELGP o restituiu aos acionistas, sendo parte por meio da distribuição de dividendos intermediários, conforme deliberado na 64ª Assembleia Geral Extraordinária (AGE) dos acionistas, proporcionalmente as participações de cada acionista, em julho de 2022. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

(f) Outros ativos – Direitos creditórios do imóvel - “Clube da 90 – antigo clube da CELG”

Conforme disposto na nota explicativa nº 10.1, a companhia tem reconhecido em seu ativo direitos creditórios sobre o imóvel denominado “Clube da 90 – antigo clube da CELG”, e que é objeto de discussão judicial relacionada a operação de alienação e de inadimplência por parte do comprador. Em 31 de dezembro de 2023, a companhia continuava discutindo judicialmente o referido assunto, mas em 2022 obteve decisão favorável, em caráter liminar, com deferimento do pedido de imissão de posse do imóvel. Nossa opinião não está ressalvada quanto a esse assunto.

(g) Aquisição do controle acionário da Firminópolis Transmissão S.A.

Conforme disposto nas notas explicativas nº 11.3 a 11.5, e deliberado na 66ª Assembleia Geral de Acionistas, em 21 de dezembro de 2022, foi concluído o processo de obtenção do controle acionário da investida Firminópolis Transmissão S/A, com a aquisição de mais 51% das ações dessa transmissora, nos termos do contrato de compra e venda de ações e outras avenças (CCVA), assinado em 05 de dezembro de 2022 e liquidado em 01 de junho de 2023, após obtenção das anuências do Banco do Brasil S/A, da Secretaria do Estado de Administração do Estado de Goiás – SEAD e da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL; passando a CELGP a deter 100% do capital daquela investida, conforme nota explicativa nº 11.2.d, configurando-se, a transmissora, como sua subsidiária integral. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

(h) Firminópolis Transmissão S.A. – Covenants financeiros e garantias

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 15.3.2, que trata de cessão fiduciária, em caráter de penhora, pela CELGP, da totalidade das ações de sua titularidade na investida Firminópolis Transmissão S.A., como garantia à operação de crédito tomada junto ao Banco do Brasil, pela transmissora. O contrato de abertura do referido crédito, apresenta cláusulas restritivas e condicionantes para o vencimento antecipado dos saldos em aberto. Em virtude do não cumprimento de covenants atrelados ao crédito tomado, no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, foi obtido waiver junto àquela instituição financeira, assim a investida reclassificou a dívida para o longo prazo - passivo não circulante, conforme contrato. Nossa opinião não está ressalvada quanto a esse assunto.

(i) Retirada de patrocínio do plano previdência da controlada CELG T (ELETRA)

Conforme nota explicativa nº 17, com a liquidação efetiva de 100% das ações de emissão da Companhia Celg Transmissão S.A – CELG T, cerca de 87 colaboradores passaram a fazer parte do quadro da CELGP e trouxeram consigo alguns benefícios a exemplo do plano de previdência complementar (ELETRA), em 07 de junho de 2023, foi obtida junto a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), autorização para retirada de patrocínio dos planos de aposentadoria Eletra BD 01 e CELGPREV, ensejando na restituição dos recursos remanescentes, no valor de R\$ 3 mil à CELGP, bem como dos valores relativos às reservas matemáticas individuais finais aos participantes e assistidos vinculados. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

(j) Redução do capital social da companhia

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 23.2, pois conforme deliberado na 65ª AGE dos acionistas, em 09 de setembro de 2022, a CELGP realizou redução do seu capital social, mediante a restituição de valores aos acionistas, na importância de R\$ 550.025 mil, passando, naquele momento, o capital social realizado a R\$ 522.569 mil, representado por 77.928.432 ações ordinárias, sem valor nominal. Nossa opinião não está ressalvada quanto a esse assunto.

(k) Capitalização de dividendos obrigatórios (AFAC) e aumento do capital social

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 23.4, que expõem o fato da companhia ter concluído todos os atos societários necessários a integralização ao capital social, no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, dos recursos anteriormente classificados como adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC) no montante de R\$ 79.782 mil, relativo ao saldo acumulado de dividendos a pagar dos exercícios de 2020 e 2021. O aumento de capital foi homologado, no âmbito da 70ª AGE, com a emissão de novas 1.749 mil ações, mediante a subscrição particular, mantendo-se o direito de preferência de subscrição, conforme aviso aos acionistas protocolado junto a Comissão de Valores Mobiliários e divulgado na esfera da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

(l) Destinação do lucro líquido do exercício de 2022

Conforme deliberado no âmbito da 69ª Assembleia Geral de Acionistas e considerando que em relação a distribuição de dividendos intermediários foi aprovada a não declaração e não pagamento de dividendos relativos aos lucros líquidos apurados no exercício findo em 31 de dezembro de 2022, uma vez que o percentual mínimo de distribuição já havia sido atendido antecipadamente, conforme exposto na nota explicativa nº 23.5.d. Nossa opinião não está ressalvada quanto a esse assunto.

(m) Seguros dos principais ativos da companhia

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 32, pois a companhia não mantém, no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, apólices de seguro patrimonial para os bens e instalações vinculadas aos contratos de concessão das atividades de geração de energia elétrica, em virtude de não ter encontrado no mercado, até àquela data, seguradora interessada em firmar contrato de seguro patrimonial de tais ativos. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

(n) Evento subsequente – Contratação de assessoria técnica especializada para estruturação das operações de alienação da companhia e suas participações acionárias

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 37, pois com a edição da Lei Estadual nº 22.286, de 26 de setembro de 2023, que autorizou a realização de medidas de desestatização, sendo em janeiro de 2024 procedida a contratação de assessoria técnica especializada para estruturação das operações de alienação da companhia e suas participações acionárias. Nossa opinião não está ressalvada quanto a esse assunto.

Principais assuntos de auditoria (PAA)

Os Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria no exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Ativo de contrato circulante e não circulante - Nota explicativa nº 9

O principal ativo da companhia e da sua controlada é o ativo de contrato, segregado em curto e longo prazo, de acordo com a vigência do contrato de concessão, representado por: (a) contrato de concessão nº 02/2016, Usina de Rochedo, (b) Portaria MME nº 352/2013, Usina São Domingos, e o contrato de concessão nº 08/2016, Trindade – Firminópolis – C1, esta última da subsidiária integral. A administração registra os contratos de concessão de transmissão de energia dentro dos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) - Contratos de Concessão, CPC 47 – Receita de Contratos com Clientes, e as considerações do ofício CVM OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/nº 04/2020.

O reconhecimento do ativo contratual e da receita da companhia de acordo com o CPC 47 – Receita de contrato com cliente (IFRS 15) requer o exercício de julgamento significativo sobre o momento em que o cliente obtém o controle do ativo. Adicionalmente, a mensuração do progresso da companhia em relação ao cumprimento da obrigação de performance satisfeita ao longo do tempo requer também o uso de estimativas e julgamentos significativos pela administração para estimar os esforços ou insumos necessários para o cumprimento da obrigação de performance, tais como materiais e mão de obra, margens de lucros esperada, ou inexistência de margens de lucro esperada, em cada obrigação de performance identificada e as projeções das receitas esperadas.

Porque o assunto é um PAA

Esse assunto foi considerado um PAA tendo em vista a relevância dos valores envolvidos, eventuais impactos por julgamentos e entendimentos dos registros do ativo de contrato, e a utilização de diferentes premissas e sua revisão a partir das melhores práticas no mercado pode modificar significativamente o valor do ativo mensurado pela companhia.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (i) o entendimento do ambiente de controles internos relacionados com o processo de mensuração do ativo contratual de concessões das linhas de transmissão de energia elétrica; (ii) leitura dos contratos de

concessão e respectivos aditivos, quando aplicável, e discussão com a administração dos principais aspectos, entre eles os componentes variáveis do preço do contrato; (iii) avaliação das premissas relevantes relacionadas aos fluxos financeiros dos respectivos contratos, tais como: (a) definição da taxa de remuneração utilizada e (b) margem do contrato; e (iv) a avaliação das divulgações efetuadas, pela companhia, nas demonstrações financeiras.

Consideramos que as premissas e critérios adotados pela administração são razoavelmente consistentes com as divulgações em notas explicativas e as informações obtidas em nosso trabalho.

Investimentos – Não circulante - Nota explicativa nº 11

A companhia possui participação acionária nas seguintes sociedades coligadas, controlada e controladas em conjunto, decorrente do processo de cisão parcial da CELG T, com os seguintes percentuais: (a) 20% da Energética Fazenda Velha S/A, (b) 10% na Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S/A, (c) 37,50% da Energética Corumbá III S/A, (d) 49% na Pantanal Transmissão S/A, (e) 50,1% da Lago Azul Transmissão S/A, e (f) 100% na Firminópolis Transmissão S/A.

Porque o assunto é um PAA

Esse assunto foi considerado um PAA pois a companhia possui saldos relevantes em investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, inclusive considerando que a administração da companhia necessita de um rigoroso controle desses investimentos para a adequada representação dos saldos quando da consolidação dos valores apresentados. Adicionalmente, a utilização de diferentes premissas poderia modificar significativamente os valores recuperáveis apurados pela companhia e por suas coligadas, controlada e controladas em conjunto para os investimentos. Por essa razão, consideramos essa área como foco em nossa auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (i) revisão dos controles internos das informações das investidas para cálculo da equivalência patrimonial, (ii) revisão dos cálculos e composições da participação individual em cada investida, (iii) validação dos controles analíticos elaborados pela administração, (iv) testes na efetivação do saldo de equivalência patrimonial, movimentação do mapa de investimento e leitura das demonstrações financeiras das investidas e do relatório dos auditores independentes, (v) análise da razoabilidade dos cálculos matemáticos incluídos em tais documentos, e (vi) leitura das divulgações efetuadas nas notas explicativas e demonstrações financeiras pela companhia.

Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e as premissas utilizadas pela administração são razoáveis e consistentes com dados e informações obtidas em nosso trabalho.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, elaboradas sob a responsabilidade da administração da companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da companhia, com o objetivo de concluir se essa demonstração está conciliada com as demais demonstrações e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria correspondente ao exercício anterior

As demonstrações financeiras, da companhia, do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, que estão sendo apresentadas pela administração, da companhia, como informações suplementares e comparativas, foram por nós revisadas, com emissão de relatório dos auditores independentes, em 28 de março de 2023, sem modificação na opinião, e com parágrafos de ênfases sobre: (a) guerra da Ucrânia, (b) ativo de contrato, (c) incerteza relacionada com a atividade operacional, (d) reapresentação dos saldos comparativos das demonstrações financeiras, (e) outros ativos – direitos creditórios do imóvel - “Clube da 90 – antigo clube da CELG”, (f) distribuição de dividendos intermediários, (g) migração de colaboradores e do plano de previdência da controlada CELG T, (h) redução do capital social, (i) capitalização de dividendos obrigatórios e AFAC, (j) aquisição do controle acionário da Firminópolis Transmissão S/A, e (k) seguros dos principais ativos da companhia.

Outras informações que acompanham a demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no

trabalho realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria da companhia e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o

assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Maceió/AL, 26 de março de 2024.

C O N V I C T A

Auditores Independentes S/S

CRC/AL nº 196 - CVM nº 7.706 - CNAI-PJ nº 62

Carlos Henrique do Nascimento

Contador

CRC/AL nº 3.376 - CNAI nº 594

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

1. Examinamos o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e os documentos complementares, atinentes ao exercício social encerrado em 31.12.2023, da Companhia Celg de Participações - CELGPARG ("Celgpar"), segundo Lei nº 6.404, de 15.12.1976, publicada no Suplemento do Diário Oficial da União, em 17.12.1976.
2. Concomitantemente, também, destacamos a fundamentação da avaliação desses demonstrativos financeiros, na reprodução dessas disposições no Art. 59, Inciso II e Inciso IV, do Estatuto Social, de 17.08.2023, disponibilizado nos sítios da Celgpar, Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão.
3. Sucessivamente, averiguamos a proposição de Distribuição de Lucros, mediante pagamento de Dividendos do exercício social encerrado, em 31.12.2023, haja vista a presença de Lucro Líquido do Exercício Ajustado, no valor de R\$ 46.294.059,60 (quarenta e seis milhões, duzentos e noventa e quatro mil, cinquenta e nove reais, e sessenta centavos).
4. Identificamos o montante global de Dividendos, foco de declaração em próxima Assembleia Geral Ordinária, no valor de R\$ 11.573.514,90 (onze milhões, quinhentos e setenta e três mil, quinhentos e quatorze reais e noventa centavos), correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do Lucro Líquido do Exercício Ajustado.
5. Confirmamos, considerados os Dividendos declarados (R\$ 11.573.514,90) e o número de ações do Capital Social (79.676.502), os Dividendos atribuídos a cada 1 (uma) ação Ordinária Escritural, representado por R\$ 0,145256312 (cento e quarenta e cinco milhões, duzentos e cinquenta e seis mil, e trezentos e doze bilionésimos de real).
6. Constatamos, seguidamente, a incompatibilidade dos referidos pagamentos, embora a presença de declaração motivada por disposição legal, serem incompatíveis com a situação financeira da Celgpar, conforme comunicado ao Conselho de Administração e aos membros desse Conselho Fiscal, segundo Art. 202, § 4º, da Lei nº 6.404, de 15.12.1976.
7. Consideramos, ainda, a obrigatoriedade dos lucros, ausentes de distribuição, serem registrados como Reserva Especial e, caso não sejam absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser pagos como Dividendos assim que a situação financeira da Celgpar permitir, consoante ao Art. 202, § 5º, da Lei nº 6.404, de 15.12.1976.
8. Enfatizamos nosso acatamento ao Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas pela Convicta Auditores Independentes S.S., em 26.03.2024, e com o Parecer do Comitê de Auditoria Estatutário, emitido em 26.03.2024, também relativo a esses demonstrativos contábeis.
9. Portanto, opinamos favoravelmente, fundamentado nos exames efetuados e nos esclarecimentos recebidos, à remessa e deliberação no âmbito de Assembleia Geral Ordinária, objetivando a aprovação do Relatório Anual da Administração, Demonstrações Financeiras e dos documentos complementares.
10. Finalizando, apresentamos opinião complementar, mediante ratificação de regularidade, segundo dispositivos alocados neste Parecer, justificando a ausência de pagamentos, enquanto a situação financeira não permitir, de Dividendos declarados, seguida de remessa e aprovação na esfera de Assembleia Geral Ordinária, segundo os seguintes dispositivos:
 - Art. 89, § 3 e § 4º, do Estatuto Social, de 17.08.2023; e
 - Art. 17 e Art. 18, da Política de Distribuição de Dividendos, de 29.05.2018.

Goiânia, 26 de março de 2024.

Adriano da Rocha Lima
Presidente do Conselho Fiscal

Henrique Moraes Ziller
Conselheiro Fiscal

Pedro Henrique Ramos Sales
Conselheiro Fiscal

Samir Mustafa
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)

Os integrantes do Comitê de Auditoria Estatutário da Companhia Celg de Participações-CELGPARG, em cumprimento à Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e às demais disposições legais e estatutárias, conheceram e examinaram as Demonstrações Financeiras e os respectivos documentos complementares, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2023. Com base nos exames efetuados e, considerando, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas pela Convicta Auditores Independentes S.S., em 26.03.2024, bem como as informações e esclarecimentos recebidos da Administração da Companhia Celg de Participações - CELGPARG, opinam que os referidos documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação do Conselho Fiscal, em consonância com o § 1º, Art. 66, do Estatuto Social.

Goiânia, 26 de março de 2024.

Dionizio Jerônimo Alves
Presidente

Bianca Christine Martins Rezende Steindorff
Integrante do Comitê de Auditoria Estatutário

Petersonn Gomes Caparrosa Silva
Integrante do Comitê de Auditoria Estatutário

Michèlle Nunes Silva
Integrante do Comitê de Auditoria Estatutário

,

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores da Companhia Celg de Participações - CELGPARG, em cumprimento ao disposto no Art. 27, inciso VI da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, e às disposições estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2023.

Goiânia, 25 de março de 2024.

José Fernando Navarrete Pena
Diretor-Presidente
CPF nº. 303.118.701-63

Marcos Roberto Silva
Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores
CPF nº. 938.380.341-04

Anita Luzia de Souza Pinheiro da Costa Belchior
Diretora de Gestão Corporativa
CPF: 704.879.101-25

Otaviano Vianna Neto
Diretor Técnico e Comercial
CPF nº. 647.030.020-00

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Os Diretores da Companhia Celg de Participações - CELGPARG, em cumprimento ao disposto no Art. 27, inciso V da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, e às disposições estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com o Parecer, sem ressalvas, da Convicta Auditores Independentes S.S., emitido em 26 de março de 2024, referente às Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2023.

Goiânia, 26 de março de 2024.

José Fernando Navarrete Pena
Diretor-Presidente
CPF nº. 303.118.701-63

Marcos Roberto Silva
Direto Vice-Presidente e de Relações com Investidores
CPF nº. 938.380.341-04

Anita Luzia de Souza Pinheiro da Costa Belchior
Diretora de Gestão Corporativa
CPF: 704.879.101-25

Otaviano Vianna Neto
Diretor Técnico e Comercial
CPF nº. 647.030.020-00